

O OBJETO NULO EM PORTUGUÊS EUROPEU E EM CHINÊS: SINTAXE E AQUISIÇÃO

LI JUNXUAN

Dissertação de Mestrado em Linguística
(versão corrigida e melhorada após defesa pública)

Julho de **2022**

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à
obtenção do grau de Mestre em Linguística, realizada sob a orientação
científica da Professora Doutora Ana Maria Madeira

Agradecimentos

Nos últimos anos em que temos de cumprir as normas de confinamento por causa da pandemia, tenho elaborado o trabalho final do mestrado e concluí-o finalmente. Não há dúvida de que a sua realização tem relação estreita com os apoios e a colaboração de todas as pessoas à minha volta. Sendo assim, queria dar os meus agradecimentos sinceros a quem contribua para esta dissertação.

Antes de tudo, queria agradecer à minha orientadora, Professora Doutora Ana Maria Madeira, pela sua simpatia, paciência e ajuda. Quando estava confusa e ansiosa, deu-me sugestões ou ideias necessárias e úteis. Foi ela que corrigiu os meus textos muitas vezes e deu comentários tanto na estrutura do trabalho como na recolha de dados. Sem ela, não seria possível a concretização da dissertação.

Além disso, também queria agradecer a todas as professoras que me ensinaram durante o mestrado, a Professora Maria do Céu Caetano, a Professora Clara Nunes Correia, a Professora Maria Teresa Brocardo, a Professora Matilde Goncalves, a Professora Alexandra Fiéis e a Professora Maria Lobo. As aulas que me deram de forma entusiástica e séria interessaram-me profundamente e dirigiram-me gradualmente para a investigação académica em termos da linguística.

A seguir, aos meus colegas e amigos, especialmente os participantes no inquérito, Joana, Fan Qudong, Tang Yanping, Yang Yi, Zhang Zixuan, He Jiabin, Qi Xiaojun, Zhou Qian entre outros, pelo seu encorajamento e auxílio e pela sua companhia no meu estudo e na minha vida.

Finalmente, aos meus pais e familiares que me dão sempre compreensão e apoios espirituais durante este período difícil e prolongado.

O OBJETO NULO EM PORTUGUÊS EUROPEU E EM CHINÊS: SINTAXE E AQUISIÇÃO

Li Junxuan

Resumo

O objeto nulo é uma construção frequente tanto em português europeu (PE) como em chinês mandarim (CM). Embora as duas línguas pertençam a famílias linguísticas diferentes, respetivamente indo-europeia e sino-tibetana, existem semelhanças em termos do objeto nulo, na medida em que, em ambas as línguas, é permitida a ocorrência desta categoria vazia como uma variável em certos contextos, recuperada a partir do antecedente linguístico ou pragmático. No entanto, encontram-se alguns obstáculos na aquisição do PE como segunda língua (L2) por aprendentes chineses neste domínio, que podem ser atribuídos a algumas diferenças nas propriedades e na distribuição dos objetos nulos nestas duas línguas. Por isso, este trabalho tem como objetivo caracterizar as propriedades das construções de objeto nulo em PE e em CM, analisar as suas semelhanças e diferenças e fazer a revisão crítica das análises teóricas relevantes. Além disso, também visa abordar a relação entre a animacidade do antecedente e a legitimação do objeto nulo em ambas as línguas, assim como contribuir para investigar o efeito (positivo ou negativo) da transferência de L1 (CM) na aquisição de L2 (PE). A concretização dos objetivos fez-se essencialmente através da consulta de referências bibliográficas e através de duas tarefas de juízos de aceitabilidade, uma aplicada a falantes nativos de CM e a outra a falantes nativos de PE e aprendentes chineses de PE, adultos, de nível avançado e superior. Concluiu-se que, embora sintaticamente tenha o mesmo estatuto nas duas línguas, o objeto nulo em CM é mais livre do que em PE, quer na sua distribuição quer nas suas propriedades semânticas e pragmáticas, o que faz com que, em PE, os grupos L2 tenham aceitação mais elevada em orações adverbiais por causa da transferência de L1. Além disso, os aprendentes chineses são sensíveis ao efeito de animacidade em alguns casos, mas apresentam um comportamento diferente do dos falantes nativos.

Palavras-Chave: Objeto Nulo; Animacidade; Português Europeu; Chinês Mandarim; Transferência de L1; Aquisição de L2; Contexto Linguístico/ Pragmático-discursivo

Abstract

The null object is a common construction in both European Portuguese (EP) and Chinese Mandarin (CM). Although the two languages belong to different language families, Indo-European and Sino-Tibetan respectively, there are similarities in terms of the null object. That is, this empty category (*ec*) is allowed to occur as a variable in certain contexts in both languages, recovered from the linguistic or pragmatic context. However, there are some obstacles in the acquisition of EP as a second language (L2) by Chinese learners in this domain, which can be attributed to some differences in the properties and distribution of null objects in these two languages. Therefore, this dissertation aims to characterize the properties of null object constructions in EP and CM, analyze their similarities and differences, and critically review relevant theoretical analyses. In addition, it also aims to analyze the relationship between the animacy of the antecedent and the legitimization of null objects in both languages, while contributing to investigate the effect (positive or negative) of transfer from the L1 (CM) on acquisition of the L2 (EP). In order to achieve these objectives, we conducted a review of the relevant literature and used two tasks, one applied to native speakers of CM and the other to adult native speakers of EP and Chinese learners of EP at advanced and higher proficiency levels. The conclusion is that the null object in CM is freer than in EP, which makes the L2 groups in PE have a higher acceptance of null objects in adverbial clauses than the native speakers due to the transfer from the L1. Although Chinese learners may be aware of the animacy effect in some cases, it is difficult to behave like they behave differently from native speakers.

Keywords: Null Object; Animacy; European Portuguese; Mandarin Chinese; L1 Transfer; L2 Acquisition; Linguistic/ Pragmatic-discourse Context

ÍNDICE

Índice de Tabelas e Gráficos	I
Lista de Abreviaturas	II
Introdução	1
1. O que são clíticos, topicalização e categorias vazias?	6
1.1. Clíticos	6
1.2. Topicalização	6
1.3. Tipologia de categorias vazias	7
2. Propriedades Sintáticas do Objeto Nulo em Português Europeu e Chinês Mandarim	9
2.1. Sujeito nulo em português europeu e chinês mandarim	10
2.2. Objeto nulo em português europeu	12
2.2.1. Raposo (1986, 2004)	12
2.2.2. Costa & Lobo (2011)	16
2.2.3. Duarte & Costa (2013)	17
2.3. Objeto nulo em chinês mandarim	18
2.3.1. Huang (1984)	18
2.3.2. Xu & Langendoen (1985) e Xu (1986)	20
2.3.3. Huang (1987)	24
2.3.4. Shi (1989), Yuan (1997), Han (1997), Zhang & Ma (2019)	26
2.4. Comparação entre português europeu e chinês mandarim	28
3. Restrição de Animacidade ao Objeto Nulo em Português Europeu e Chinês Mandarim	32
3.1. Contextos intrafrásicos	32
3.2. Contextos interfrásicos	35
3.3. Contextos de ilhas	36
3.3.1. Orações relativas	37
3.3.2. Orações subordinadas adverbiais	37
3.3.3. Ilhas-Qu	39
3.4. Síntese	39
4. Aquisição de L2	40
5. Estudo Prático sobre Objeto Nulo em PE e CM e Aquisição de L2 (PE) por Aprendentes Chineses	42
5.1. Metodologia	42
5.1.1. Participantes	43
5.1.2. Itens	44
5.1.3. Predições	48
5.2. Análise de dados (questionário em PE)	49
5.2.1. Contextos intrafrásicos	49
5.2.2. Contextos interfrásicos	52
5.2.3. Orações relativas	53
5.2.4. Orações adverbiais	55
5.2.5. Ilhas-Qu	57
5.3. Análise de dados (questionário em CM)	58
5.4. Discussão dos resultados	61

Conclusão	64
Anexo I Perfis Sociolinguísticos	72
Anexo II Itens	74
Anexo III Questionários em Português e em Chinês	79
Anexo IV Respostas Individuais	90

Índice de Tabelas e Gráficos

Tabela 1 Propriedades do Objeto Nulo em PE e CM

Tabela 2 Relação entre o Efeito de Animacidade e a Ocorrência do Objeto Nulo

Tabela 3 Itens de Teste

Tabela 4 Itens de Controle

Gráfico 1: Contextos Intrafrásicos (PE)

Gráfico 2: Contextos Intrafrásicos [+animado] vs. [-animado] (PE)

Gráfico 3: Contextos Interfrásicos (PE)

Gráfico 4: Contextos interfrásicos [+animado] vs. [-animado] (PE)

Gráfico 5: Orações Relativas (PE)

Gráfico 6: Orações Relativas [+animado] vs. [-animado] (PE)

Gráfico 7: Orações Adverbiais (PE)

Gráfico 8: Objeto Nulo em Orações Adverbiais [+animado] vs. [-animado] (PE)

Gráfico 9: Clítico e Topicalização em Orações Adverbiais
[+animado] vs. [-animado] (PE)

Gráfico 10: Ilhas-Qu (PE)

Gráfico 11: Ilhas-Qu [+animado] vs. [-animado] (PE)

Gráfico 12: Objeto Nulo em Contextos Intrafrásicos, Interfrásicos e de Ilhas (CM)

Gráfico 13: Pronomes em Contextos Intrafrásicos, Interfrásicos e de Ilhas (CM)

Gráfico 14: Topicalização em Contextos Intrafrásicos, Interfrásicos e de Ilhas (CM)

Lista de Abreviaturas

Adv. = advérbio

Cl = classificador

COMP = complementador

C-comando = comando de constituintes

ec = categoria vazia (*empty category*)

estrutura-D = estrutura profunda (*D-structure*)

expressão-R = expressão referencial

estrutura-S = estrutura superficial (*S-structure*)

FEC = categoria vazia livre (*free empty category*)

GB = Teoria da Regência e da Ligação (*Government and Binding Theory*)

GCR = Regra de controlo generalizado (*Generalized controle rule*)

IP = Sintagma Flexional (*Inflectional Phrase*)

L1 = Língua materna

L2 = Língua não materna

CM = chinês mandarim

MAP = marcador de aspeto perfeito

NP = Sintagma Nominal (*Noun Phrase*)

OP = operador

PAR. = partícula

PB = português brasileiro

PE = português europeu

posição-A = posição argumental

posição-A' = posição não argumental

Spec = especificador (*Specifier*)

TOP = tópico

VP = Sintagma Verbal (*Verb Phrase*)

Introdução

Este trabalho propõe-se estudar semelhanças e diferenças entre português europeu (PE) e chinês mandarim (CM) no que diz respeito ao objeto nulo através de uma análise comparativa.

A questão das categorias vazias (doravante designadas por *ec*) faz parte da Teoria da Regência e da Ligação (GB), uma das teorias dominantes do modelo de Princípios e Parâmetros da Gramática Generativa (e.g., Chomsky, 1981). Ainda que haja muita literatura sobre este tópico, os estudos de Chomsky têm desempenhado um papel muito considerável nesta área. Segundo Chomsky (1982), existem quatro tipos de *ec*, nomeadamente *NP-trace*, *Wh-trace* (variável), *PRO* e *pro*, as quais, dependendo do seu estatuto, se podem observar na posição de sujeito, objeto ou de adjunto. Os constituintes nulos possuem uma posição a nível sintático, mas não são realizados foneticamente. No presente trabalho, foca-se principalmente uma *ec* - variável - na posição de objeto, designada por objeto nulo.

Ao longo dos anos, muitos autores investigaram o objeto nulo em línguas diferentes. Por exemplo, quanto ao francês e ao inglês, Sarah Cummins e Yves Roberge fizeram um estudo comparativo para discutir esta *ec* nas duas línguas. De acordo com Roberge (2003), propõe-se que a ocorrência dos objetos nulos ou implícitos tem a ver com um requisito de transitividade (*Transitivity Requirement* - TR), isto é, a posição de objeto é projetada e o verbo relevante mantém-se transitivo. De acordo com Larjavaara (2000) e García Velasco & Portero Muñoz (2002), os objetos nulos em francês e inglês podem ser classificados como indefinidos ou definidos (ou gerais e latentes, para Larjavaara, 2000), sendo os indefinidos aqueles que não têm referência disponível contextualmente. No que diz respeito aos seus contextos de legitimação, são permitidos os objetos nulos não definidos em ambas as línguas, independentemente de existir um tópico realizado ou não na frase.¹ Porém, os

¹ Os exemplos foram retirados de Cummins e Roberge (2004: 12):

(1) Tópico realizado

a. Wine, I bought ____ . (Vinho, já comprei __.)

b. Vin, j'ai acheté __ . (Vinho, já comprei __.)

(2) Tópico nulo

definidos têm de estar ligados a um tópico realizado na frase em inglês,² ao passo que, em francês, são ligados ao tópico realizado só mediante um clítico (como operador),³ à exceção dos casos que envolvem os verbos como “*connâître*” ou “*aimer*”. Em ambas as línguas, os objetos nulos podem ocorrer em contextos estruturais restritos⁴ (Cummins & Roberge, 2004: 4). Além disso, em francês, são permitidos objetos nulos de primeira, segunda e terceira pessoa (p.10).

Quanto ao espanhol, partindo das propostas de Huang (1984) e Raposo (1986), Campos (1986: 358) sugere que o objeto nulo é o vestígio deixado por um operador após movimento, ocupando a posição de argumento como uma variável. Apenas os sintagmas nominais indefinidos podem ser omitidos. Também é possível o objeto nulo

-
- a. - “You like __?” - “I love __!” (- “Gostas __?” - “Adoro __!”)
 b. - “Tu aimes __?” - “J’adore __!” (- “Gostas __?” - “Adoro __!”)

² Os exemplos são de Cummins e Roberge (2004: 12):

- a. That book, I hated. (Aquele livro, não gostei.)
 b. - Did you read the pages? - *He had read. (- Leu as páginas? - Ele tinha lido.)

³ *Ce livre, j’ai détesté __. (Este livro, eu odiava __) (ibid.)

⁴ De acordo com Cummins e Roberge (2004: 4), os objetos nulos em inglês e em francês podem ocorrer nos seguintes contextos:

(1). sequência dos verbos:

- a. He will steal __, rob __, and murder __. (Ele vai furtar __, roubar __ e assassinar __.)
 b. Elles ont caressé __, pétri __, étreint __, pénétré __.
 (Eles acariciaram __, afagaram __, abraçaram __, penetraram __.)

(2). imperativos:

- a. Push __ hard. (Empurre __ com força.)
 b. Fais voir __. (Veja __.)

(3). usos contrastivos:

- a. He theorises about language, but I just describe __. (Ele teoriza a linguagem, mas eu só descrevo __.)
 b. Seulement moi, je n’assassine __ pas, je ressuscite __. (Só que eu não assassino __, ressuscito __.)

(4). infinitivo:

- a. This is a lovely guitar, with an uncanny ability to impress __ and delight __.
 (Esta é uma guitarra adorável, com uma capacidade extraordinária de impressionar __ e encantar __.)
 b. Pour compenser __, j’ai décidé d’adopter dorénavant cette graphie.
 (Para compensar __, decidi usar essa ortografia a partir de agora.)

(5). tempo presente geral:

- a. There are those who annihilate __ with violence—who devour __.
 (Há aqueles que aniquilam __ com violência - que devoram __.)
 b. Un peintre dérange __ bien moins qu’un écrivain.
 (Um pintor perturba __ muito menos do que um escritor)

(6). pronome dativo (em francês):

- e.g. J’étais où quand tu lui avais donné __? (Onde estava quando lhe deu __?)

(7). “ça” como sujeito (em francês):

- e.g. Ça flingue __ à tout va là-dedans. (Eles estão a tirar __ para todos lá dentro.)

ocorrer em interrogativas indiretas (encaixadas), mas não em interrogativas diretas (matriz),⁵ devido à condição de *Doubly Filled Comp Filter*, ou seja, a posição de COMP não pode ser ocupada pelo operador nulo e pelo elemento-wh foneticamente realizado em simultâneo. Além disso, os contextos da sua legitimidade são compatíveis com os do português, isto é, o objeto nulo não é possível em contextos de NP complexo, sujeito frásico e orações de adjunto. Porém, se se inserir uma palavra enfática (e.g., *sí*) na oração, as frases não gramaticais com objeto nulo tornam-se mais aceitáveis.⁶

Efetivamente, existem características interlinguísticas semelhantes neste domínio (objeto nulo). As línguas portuguesa e chinesa também não são exceção, mesmo que pertençam a duas famílias linguísticas diferentes, respetivamente à língua indo-europeia e sino-tibetana. Em ambas as línguas, distinto da elipse ou do uso intransitivo de verbos transitivos, o objeto nulo é a omissão do constituinte nominal, que pode ser recuperado por um antecedente linguístico ou pelo contexto pragmático-discursivo. Quanto ao seu estatuto, Raposo (1986) considera-o como uma variável na estrutura de superfície (estrutura-S), ligada por um operador nulo na posição de COMP da oração matriz. Por sua vez, segundo Huang (1984, 1987), o objeto nulo em chinês também pode ser uma variável, ligado por um tópico discursivo e não ligado por um constituinte em posição argumental na frase matriz, enquanto que, de acordo com Xu (1986), esta *ec* na posição de objeto parece um *pro* em alguns casos e pode ser tratada como uma categoria vazia livre (*free empty category*, doravante designada por FEC), que não tem traços específicos e pode referir-se livremente a qualquer entidade no discurso, diferente da proposta de Chomsky (1982). Ademais, as propriedades do objeto nulo divergem nas duas línguas referidas. O objeto nulo em CM tem mais liberdade do que em PE no que diz respeito à sua referência e aos contextos da ocorrência. De forma geral, o objeto nulo em PE está sujeito às restrições

⁵ Os exemplos foram retirados de Campos (1986: 356):

- a. María traerá ponchos de Perú? (A Maria vai trazer ponchos do Peru?)
- b. Sí, pero no sé a quién le traerá *ec*. (Sim, mas não sei a quem vai trazer.)
- c. * A quién le traerá *ec*? (* A quem vai trazer?)

⁶ Como por exemplo citado de Campos (1986: 356), *Conozco al muchacho que sí trajo *ec** (Conheço o rapaz que trouxe *ec*).

sintáticas e semânticas, nomeadamente à condição de localidade (não pode ocorrer em muitas ilhas fortes) e ao efeito de animacidade.

De facto, estas diferenças nas propriedades do objeto nulo entre as duas línguas poderão causar algumas dificuldades na aquisição do PE por parte dos aprendentes chineses. Segundo Ellis (2015, cap. 6), a transferência de língua materna (L1) tem efeitos positivos ou negativos no processo de aprendizagem de língua segunda (L2), o que se pode verificar na compreensão e nas produções orais ou escritas. Em termos de distância tipológica, quando a língua alvo é diferente da L1 (e.g. português e chinês), é mais difícil de adquirir do que quando as duas línguas são semelhantes (e.g. português e espanhol). Ademais, segundo a Hipótese da Marcação Diferencial (*markedness differential hypothesis*) de Eckman (1985), os aprendentes têm maiores dificuldades em adquirir as propriedades marcadas, nomeadamente as propriedades que são menos comuns tipologicamente. Por um lado, as estruturas marcadas são raramente transferidas ou são mais facilmente erradicadas da língua alvo se forem transferidas. Por outro lado, quando a língua alvo apresenta uma propriedade marcada que está ausente na L1, prediz-se que essa propriedade seja difícil de adquirir.

Zhao (2020) investigou a aquisição do objeto nulo e dos pronomes clíticos por falantes chineses de português como língua segunda através da análise de três grupos de falantes chineses. Concluiu que existe o efeito da L1 (CM) na aquisição da L2 (PE), o que se mostra na evitação dos clíticos durante a aquisição. No entanto, uma vez que faltam mais trabalhos que façam a comparação entre PE e CM em termos do objeto nulo, destaca-se a importância desta dissertação.

O presente trabalho tem como objetivo fazer a revisão crítica das análises teóricas relevantes, caracterizar as propriedades das construções de objeto nulo em PE e CM e analisar as suas semelhanças e diferenças em vários aspetos. Além disso, também visa abordar a relação entre a animacidade do antecedente e o licenciamento do objeto nulo em ambas as línguas, assim como contribuir para investigar o efeito (positivo ou negativo) da L1 (CM) na aquisição da L2 (PE).

A fim de concretizar os objetivos, a metodologia utilizada neste trabalho consistiu na pesquisa e análise de fontes bibliográficas, incluindo obras e artigos

acadêmicos. Há ainda recurso a outras fontes disponíveis na internet. Além disso, acerca do tema em questão, aplicaram-se questionários em duas línguas (português e chinês) a dois grupos: um grupo de controlo constituído por falantes nativos de PE, respondeu a um questionário sobre o PE; o outro grupo de participantes chineses respondeu a questionários relativamente ao objeto nulo em CM (L1) e em PE (L2). Tendo em conta o controlo das variáveis, os itens do teste foram criados em conformidade com cinco contextos diferentes e quase correspondentes nas duas versões. Ademais, a escolha de participantes baseia-se no nível de proficiência linguística. A distribuição do questionário e a recolha dos dados foram realizadas por meio da internet, recorrendo à plataforma chinesa *wenjuanxing*.

O trabalho é composto por sete partes, incluindo esta introdução, cinco capítulos e a conclusão. O primeiro capítulo fala sobre os pronomes (clíticos), a topicalização e a tipologia das *ec* proposta por Chomsky (1982). O segundo capítulo começa pelas propriedades sintáticas do sujeito nulo e objeto nulo em PE e em CM, discutindo algumas análises teóricas, relevantes ao estatuto categorial sintático do objeto nulo e aos contextos em que é permitido ou proibido em ambas as línguas. No final deste capítulo, tendo em conta as semelhanças e diferenças, faz-se uma síntese comparativa. O terceiro capítulo debruça-se sobre a relação entre a animacidade do antecedente e a legitimação do objeto nulo, analisando-se as situações diferentes à luz de três contextos, nomeadamente contextos intrafrásicos, interfrásicos e, dentro destes, os contextos de ilhas (orações relativas, orações adverbiais e ilhas-Qu). O quarto capítulo descreve-se brevemente algumas teorias importantes relacionadas com a aquisição de L2. O quinto capítulo apresenta o estudo experimental e consiste em quatro partes: na primeira parte, fala-se da metodologia do estudo, descrevendo-se os perfis sociolinguísticos dos participantes, a elaboração dos itens e as predições sobre os resultados dos testes; a segunda parte e a terceira analisam os dados obtidos através das tabelas; e a quarta parte é a discussão dos resultados. Por último, a dissertação termina com considerações finais e um breve balanço em relação à realização e aos resultados do trabalho.

1. O que são clíticos, topicalização e categorias vazias?

Repare-se que os constituintes na posição de objetos (diretos) têm dois casos – realização ou omissão. Tanto em PE como em CM, os objetos podem ser realizados – por exemplo, como pronomes (clíticos, no caso do português) –, ou omitidos, correspondendo a *ec* cuja ocorrência está sujeita a determinados fatores linguísticos/discursivos. A fim de discutir mais claramente o tema do trabalho – objeto nulo, com a distinção entre os contextos em que se realiza ou se omite o objeto, bem como a comparação das estruturas de topicalização e objeto nulo, vou começar por apresentar os conceitos e caracterizar brevemente as estruturas relevantes.

1.1. Clíticos

Segundo Martins (2013: 2232), “um clítico é definido como o item lexical sem acento prosódico atribuído no léxico (tal como os afixos), mas com uma certa liberdade posicional (tal como as palavras)”. Como não têm acento próprio, os pronomes clíticos caracterizam-se por selecionarem uma classe gramatical como o seu hospedeiro, ou seja, o verbo, para formar uma unidade acentuada. Os clíticos em PE têm posição variável, podendo ocorrer em ênclise (pós-verbal) ou em próclise (pré-verbal) de acordo com contextos sintáticos.⁷ Além disso, a sua referência pode ser identificada a partir do antecedente linguístico ou discursivo na mesma frase ou fora da frase.

Quanto ao CM, é possível que não existam clíticos pronominais como em PE, uma vez que os pronomes realizados em CM são pronomes fortes, não dependentes de um hospedeiro.

1.2. Topicalização

Considera-se que a topicalização é gerada pela deslocação do tópico marcado de uma posição de argumento interno para a posição esquerda da frase. Ao contrário do

⁷ Por exemplo:

(1) ênclise: *Ontem comprei uma maçã e comi-a.*

(2) próclise: *Ontem comprei uma maçã e já a comi.*

Quando surgem alguns constituintes (como *não* e *já*) que precedem os hospedeiros dos clíticos, encontram-se as situações de próclise (Martins, 2013).

objeto nulo, o constituinte topicalizado pode ser um sintagma nominal (NP), preposicional (PP), adjetival (AP) em ambas as línguas (Duarte, 2013; Zhu, 2013).

Em PE, de acordo com Mateus *et al.* (2003) e Duarte (1996 *apud* Afonso, 2011), na construção de topicalização, várias fronteiras frásicas podem ocorrer entre o constituinte topicalizado e o constituinte vazio como em (1a); a *ec* no comentário permite lacunas parasitas como em (1b); e é sensível a ilhas fortes, mas não a ilhas-Qu (uma das ilhas fracas) como em (1c) e em (1d) adaptado do exemplo original.⁸

- 1) a. Ao João, disseram-me [que a Maria jurou [que nunca oferece livros [-]]].
b. Esse artigo, o João discutiu [-] na aula [sem ter lido [-]].
c. *Piscina, nunca fui a[o clube de golfe que tem [-]].
d. Lume, não sei quem me dá [-]. (Afonso, 2011:30-33)

Por sua vez, em CM, é permitida a construção de topicalização em contextos intrafrásicos e ilhas-Qu, como em (2a) e (2c), respetivamente. Porém, tal como em PE, a topicalização é proibida em ilhas fortes como em (2b).

- 2) a. zhe shi , mingtian ni yiding yao wancheng [-].
este coisa amanhã tu certamente ir concluir
“Esta coisa, tens de concluir amanhã.” (Zhu, 2013:71)
- b. *dangao, wo congmei qu-guo tigong [-] de jiudian.
bolo eu nunca ir oferecer DE hotel
“Bolos, nunca fui ao hotel que oferece.”
- c. zhe lianggen dianxian, wo bu zhidao zenme lianjie [-].
este dois fio eu não saber como ligar
“Estes dois fios, não sei como ligar.”

1.3. Tipologia de categorias vazias

Os constituintes obrigatórios de uma frase são determinados pelo predicador verbal, correspondendo aos argumentos externos/internos desse predicador e sendo realizados em posição de sujeito e de objeto. No entanto, permite-se a existência de frases com argumentos não realizados foneticamente (i.e., sujeito ou objeto nulo) em

⁸ Exemplo original: “Lume, quem me dá”.

várias línguas.

De acordo com a Gramática Generativa de Chomsky (1982), classificam-se as *ec* em quatro tipos com base nos traços anafórico e pronominal: *NP-trace* (véstígio-NP), *Wh-trace* (véstígio-wh), *PRO* e *pro*.

[+anafórico –pronominal] *NP-trace*

[–anafórico –pronominal] *Wh-trace, variável*

[+anafórico +pronominal] *PRO*

[–anafórico +pronominal] *pro*

(adaptado de Chomsky, 1982: 78)

Concretamente, o véstígio-NP e o véstígio-wh (também referido como variável, embora nem todas as variáveis sejam véstígios-wh) resultam do movimento de constituintes.

No caso do véstígio-NP, NP move-se para uma posição argumental para obter caso, deixando um véstígio sem marcação de caso na posição de base, enquanto que o antecedente de véstígio-wh se desloca para uma posição não argumental, funcionando como operador, como se mostra em (3a) e (3b) respetivamente.

3) a. [A roupa]_i foi lavada [-]_i pelo João. (véstígio-NP)

b. Não sei [o que]_i é que o João está a comer [-]_i. (véstígio-wh)

No entanto, o elemento-wh não pode ser movido para fora de ilhas por causa da Condição de Subjacência. Teoricamente, a Condição de Subjacência é uma restrição de localidade sintática ao movimento, que determina que o movimento de um constituinte não pode atravessar mais do que uma barreira (Chomsky, 1986). As barreiras podem ser CP e NP. Em relação às ilhas, classificadas em ilhas fortes (e.g. NP complexo, sujeito frásico, orações de adjunto) e fracas (e.g. certas ilhas-qu), os constituintes não podem ser movidos das ilhas fortes, que envolvem duas barreiras, mas podem sair⁹ das fracas (Kluender, 1998), como se ilustra nos exemplos (4a) e (4b), respetivamente.

⁹ Este caso é marginal e tem alguma variação entre línguas.

4) a. ilha forte:

*[Que livro]_i é que o João pediu a[o amigo que comprou [-]_i]

b. ilha fraca:

?[Que documento]_i é que tu sabes [[em que cofre]_j o Manuel guardou [-]_i [-]_j]?¹⁰

Segundo o princípio C da Teoria da Ligação, uma variável tem de ser livre,¹¹ devido às condições de localidade. Quanto a *PRO*, os seus traços [+anafórico, +pronominal] parecem ser contraditórios porque é necessário obedecer tanto ao princípio A como ao princípio B da Teoria da Ligação,¹² o que restringe a ocorrência de *PRO* a contextos não finitos, ilustrado em (5a). Pelo contrário, segundo Chomsky (1981), *pro* ocorre normalmente em frases finitas em línguas que têm concordância verbal rica, como o português e espanhol. Por exemplo, em (5b), a posição de sujeito não está realizada lexicalmente, sendo ocupada pela *ec - pro*, que tem correferência com o sujeito matriz “o João”.

5) a. [O João]_i quer [-]_i comprar o livro de Fernando Pessoa. (*PRO*)

b. [O João]_i comprou um jornal quando [-]_i saiu do metro. (*pro*) (Zheng, 2013: 40)

Tanto em PE como em CM, permite-se a omissão de constituintes na posição de sujeito e de objeto. No entanto, os seus estatutos sintáticos são distintos. No capítulo 2, descrevem-se algumas propriedades dos sujeitos nulos e objetos nulos nas duas línguas.

2. Propriedades Sintáticas do Objeto Nulo em Português Europeu e Chinês Mandarim

Este capítulo visa apresentar as propriedades sintáticas do objeto nulo em PE e

¹⁰ O exemplo original é “eu sei [em que cofre]_j o Manuel guardou [-]_i t_j” (Raposo, 1986:383).

¹¹ Uma variável é livre se não for ligada por um constituinte em posição de argumento, ou seja, não existe nenhum constituinte em posição argumental que a c-comande e com o qual esteja coindexada.

¹² De acordo com a Teoria da Ligação, o princípio A estabelece que uma anáfora (reflexiva ou recíproca) deve ser ligada no domínio local, e o princípio B determina que um pronome deve ser livre no seu domínio local.

em CM e está organizado em quatro secções. A primeira secção descreve algumas propriedades do sujeito nulo em PE e em CM. A segunda e a terceira estão relacionadas respetivamente com o objeto nulo em PE e em CM. Na secção final, apresenta-se uma comparação entre as duas línguas.

2.1. Sujeito nulo em português europeu e chinês mandarim

Consoante a tipologia das *ec* de Chomsky (1982), as *ec* que ocorrem na posição de sujeito em línguas como o português, podem ser analisadas como categorias pronominais. O sujeito nulo nas frases não-finitas é *PRO* e é *pro* nas frases finitas, como se ilustra em (5a) e (5b) acima. Considera-se que, em português, *PRO* em orações de complemento é obrigatoriamente controlado, enquanto *pro* pode ser referencialmente livre.

Em CM, Xu (1986) prefere definir o sujeito nulo e outras *ec* como FEC.¹³ O autor defende que a *ec* não pode ser identificada como *PRO*. Como a ilustrada em (6), na configuração de controlo (Chomsky, 1981), o sujeito nulo deveria ser controlado pelo NP mais próximo “bingren” (paciente). No entanto, é óbvio que o sujeito omitido na oração encaixada representa o sujeito matriz “daifu” (médico) em vez de “bingren” (paciente) de acordo com a interpretação natural.

6) Daifu_j shuifu bingren_i *ec*_j mingtian gei ta_i dong shoushu.

médico persuadir paciente amanhã dar ele fazer operação

“O médico persuadiu o paciente que amanhã (ele) vai fazer-lhe a operação.”

Por outro lado, Xu explica que a *ec* também não pode ser *pro*, mas recorrendo aos exemplos com objeto nulo. Esta situação vai ser discutida na secção 2.3, e não vou referir mais aqui.

Contudo, segundo Huang (1984), existe a *ec - pro* em CM (embora seja uma língua sem flexão verbal e concordância). Na frase em (7), por exemplo, o sujeito

¹³ As FECs são caracterizadas por traços específicos e podem referir-se a qualquer elemento no discurso.

nulo na oração encaixada pode ser considerado como *pro* e está coindexado com o sujeito matriz “Zhangsan”.

7) [Zhangsan]_i shuo *ec*_i mai-le yi ben shu. (*pro*)

Zhangsan dizer comprar-MAP um Cl. livro

“Zhangsan disse que comprou um livro.

Além disso, em alguns casos, também se encontra a omissão de sujeito na mesma configuração, como em (8), mas com um estatuto sintático diferente de (7).

8) a. [Top Op]_i, Zhangsan shuo *ec*_i neng ying. (variável)

Zhangsan dizer poder ganhar

“Zhangsan disse que pode ganhar.”

b. [_{Top} Zhe ge ren]_i, Zhangsan shuo *ec*_i neng ying.

Este Cl. pessoa Zhangsan dizer poder ganhar

“Esta pessoa, Zhangsan disse que pode ganhar.” (Zheng, 2013: 25)

Se supusermos que a *ec* em (8) é *pro*, este é controlado pelo sujeito principal “Zhangsan”, uma vez que um pronome nulo é coindexado com o elemento nominal mais próximo à luz da Regra de Controlo Generalizada (GCR).¹⁴ No entanto, é pouco aceitável que a *ec* denote “Zhangsan” para falantes nativos neste contexto (8). Sendo assim, como a análise de Huang, o sujeito nulo é variável em vez de *pro*, ligado pelo operador na posição de tópico e recuperado pelo contexto discursivo em (8a), ou é ligado pelo tópico realizado “zhe ge ren” (esta pessoa) em (8b).

Resume-se que o sujeito nulo em PE pode ser *pro* (em orações finitas) ou *PRO* (em orações não-finitas), enquanto, em CM, o sujeito nulo pode ser *pro* ou variável em conformidade com contextos diferentes (Huang, 1984, 1987), ou é considerado como FEC (Xu, 1986). Além do sujeito nulo, também é possível a omissão de objeto em ambas as línguas.

¹⁴ “An empty pronoun is coindexed with the closest nominal”. Esta regra é sugerida por Huang (1984: 552). A “proximidade” é definida em termos de c-comando.

2.2. Objeto nulo em português europeu

A construção chamada de objeto nulo corresponde à “omissão do complemento direto do verbo” (Duarte & Costa, 2013), ocorrendo frequentemente na língua oral ou na escrita informal. A par da consideração sobre o contexto discursivo/situacional, do ponto de vista linguístico, o estatuto do objeto nulo em PE tem sido muito debatido, e a sua ocorrência está sujeita a restrições de localidade.

2.2.1. Raposo (1986, 2004)

Embora se observem semelhanças entre as diversas construções de omissão disponíveis em PE, nomeadamente a Construção de Objeto Nulo (ou *Pragmatically Controlled Anaphora*, segundo Hankamer e Sag, 1976), como em (9a), a Construção de Objetos Não Específicos (*Unspecified Object Construction*), como em (9b), e a Construção de Apagamento de VP (*VP Deletion Construction*), como em (9c), Raposo (1986) aponta que existem distinções entre elas a nível semântico, pragmático e sintático.¹⁵

9) a. O Pedro viu a Maria e a Ana também viu [-]. ([-] = [a Maria])

b. O Manuel fuma [-]. ([-] = [um cigarro/charuto])

c. - A empregada colocou os livros na estante?

- Sim, ela colocou [-]. ([-] = [os livros na estante]) (Raposo, 1986: 375-377)

Segundo Raposo (1986: 380), o objeto nulo é resultado do movimento, ligado-A' localmente, correspondendo a uma *ec* realizada estruturalmente na posição do objeto omitido. E o constituinte omitido tem de ser objeto direto, ou seja, um NP em vez de PP ou VP. Além disso, é permitida a falta do antecedente linguístico na frase, como por exemplo “o João disse que a Maria também comprou [-] na livraria ontem (apontando para o livro na mesa)”, em que a *ec* é recuperada pelo contexto situacional

¹⁵ Os antecedentes dos objetos nulos denotam entidades, omitindo pronomes invariáveis (*o/isso*) ou pronomes pessoais em certos contextos. Outra construção semelhante é a Anáfora do Complemento Nulo, em que o constituinte omitido corresponde a uma situação (uma frase) em vez de uma entidade (constituintes nominais), como se mostra no exemplo seguinte (i).

(i) Pedi ao Pedro que saísse, mas ele recusou-se [-]. ([-] = a sair) (Cyrino & Matos, 2006:126)

Para uma descrição das diferenças entre estas construções, cf. Matos (2003: 871-913) e Duarte (2013).

e denota “o livro”. Na Construção de Objetos Não Específicos, alguns verbos transitivos, tal como *fumar*, ocorrem com um argumento implícito, isto é, o seu complemento pode ser omitido. Ao contrário do objeto nulo, neste caso, os verbos têm restrições lexicais. O argumento omitido não pode ser recuperado em função do contexto pragmático e a sua interpretação está determinada lexicalmente. Quanto à Construção de Apagamento de VP, diferente da Construção de Objetos Nulos, a omissão do constituinte resulta da elipse em vez da deslocação, a fim de evitar a repetição redundante.

Como se mostra em (10a), o constituinte omitido não é nominal, mas sim um VP, “o dinheiro ao Manuel”, e a construção não está sujeita a restrições de localidade, ou seja, a *ec* pode ocorrer na oração relativa e é identificada pelo contexto linguístico. Pelo contrário, em (10b), a frase não é gramatical porque o objeto nulo não pode ocorrer na ilha forte.

10) a. Construção de Apagamento de VP:

A Maria entregou o dinheiro ao Manuel, mas há algumas pessoas que nunca teriam entregado [-]”. ([-]= [o dinheiro ao Manuel])

b. Construção de Objetos Nulos:

*Ela tirou o anel do dedo e abriu a gaveta onde ia guardar [-]. ([-] = [o anel])

(Duarte & Costa, 2013)

Avançando a ideia de Jaeggli (1982), Raposo (1986: 385-387) assume que, em PE, o vestígio na posição de objeto nulo é uma variável sintaticamente, gerada pelo movimento de *PRO* na estrutura profunda (estrutura-D). A partir da hipótese de que o objeto nulo é *PRO* na estrutura-D, analisa-se o exemplo (12).

12) [_S [_S a Maria encontrou *PRO* no cinema].]

PRO não pode ser regido na estrutura-S (o que aconteceria na posição de objeto), e também não pode ser deslocado para a posição de sujeito, que é uma posição- θ . Sendo assim, deve ser movido da posição de complemento para a posição de COMP, onde funciona como um operador nulo, ligando a variável na posição de objeto.

Raposo considera o objeto nulo como variável em 1986 enquanto em 2004 este é analisado como *pro*, tanto em PE como em PB. A maioria dos autores (Raposo, 1986; Galves, 1989; Farrell, 1990) concorda que esta categoria é uma variável em PE ao passo que é *pro* em PB. O PB é uma língua de proeminência de tópico, em que “as funções discursivas (como tópicos) atuam como desencadeadores de operações sintáticas” (Li & Thompson, 1976). Neste trabalho, não se considera o PB. Para uma discussão do estatuto do objeto nulo nesta variedade do português, pode consultar-se, por exemplo, Costa & Duarte (2004) e Duarte & Kato (2008).

Segundo Raposo (2004), este tipo de *ec*, designadamente o objeto nulo, “é ao mesmo tempo *pro* e uma variável” em português, “embora em níveis derivacionais distintos”. À luz da teoria relevante (13), no exemplo (14), pode-se descrever o pronome “o” como o artigo definido “o”, cujo complemento nominal é um *pro* omitido, ilustrado em (14b).

13) Teoria sobre os pronomes

Todo o pronome é um determinante subjacente.

(retirada de Raposo, 2004: 49)

- 14) a. eu só encontrei [DP o livro] na FNAC.
b. eu só encontrei [DP o *pro*] na FNAC.
c. eu só o encontrei na FNAC.
d. eu só encontrei na FNAC. (ibid.)

Este “o” é um proclítico (Raposo, 1999), ou seja, uma palavra prosodicamente deficiente que tem de combinar com o seu hospedeiro “encontrei” a fim de formar uma unidade acentuada, cuja posição é pré-verbal como em (14c). Assume-se que ocorre a omissão do clítico em (14d). No entanto, não existe clítico nulo, porque “um clítico tem de necessariamente possuir material fonológico” (Raposo, 2004: 56).

Por isso, não é o movimento do determinante nulo. Para ser legitimado e identificado, *pro* é movido para uma posição A-barra, associado à categoria funcional F. Por exemplo, em (15), F estabelece a relação entre *pro* e o seu antecedente (linguístico ou discursivo), “esse livro”, permitindo que *pro* seja interpretado e

funcione como operador nulo na regra de Predicação. Considera-se que o vestígio de *pro* é uma variável.

15) (esse livro) [_{FP} *pro* + F [_{TP} eu só encontrei [_{DP} D t] na FNAC]] (p. 55)

Raposo (1986, 2004) analisa os contextos em que o objeto nulo é aceitável ou não. Verifica-se que há alguma variação na aceitabilidade destas frases. Algumas são consideradas apenas marginais em Raposo (2004), mas são avaliadas como agramaticais em Raposo (1986), tal como o exemplo (18).

Cruzamento forte. As construções de objeto nulo mostram efeitos de cruzamento forte (*strong crossover*) (Postal, 1971). O exemplo (16) exhibe este fenómeno, cuja agramaticalidade tem origem na violação do princípio C da teoria da ligação, que dita que uma expressão-R deve ser A-livre. Por outras palavras, a *ec* não pode estar coindexado com o sujeito matriz “o João”, que o *c*-comanda, mas está ligada ao tópico nulo como variável.

16) [_{TOPE}*c*_i] [_{CP}OP_i[_{IP} o João_i pensa [_{CP} que eu recomendei t_i na FNAC]]

(Raposo, 2004:65)

Nesse sentido, evidencia-se que o objeto nulo não pode ser *pro*. Se a *ec* objeto fosse *pro*, estaria livre na sua categoria de ligação (a oração subordinada), o que satisfaria o princípio B e, assim, poderia ser correferente com “o João”, ao contrário do que se verifica.

NP complexo, incluindo orações relativas. Em (17), o objeto nulo ocorre na oração de complemento do nome “possibilidade”. Esta *ec* está ligada ao tópico nulo e tem o estatuto de variável. Portanto, esta frase é agramatical (mas tem aceitabilidade fraca de acordo com Raposo, 2004:46), uma vez que “a ligação da variável seria impossível através de fronteiras de ilha forte” (Costa, 2012).

17) *Eu informei a polícia da possibilidade de o Manuel ter guardado *ec* no cofre da sala de jantar (tópico: documentos importantes) (Raposo, 1986:381)

Sujeitos frásicos. Como se mostra em (18), a ocorrência dos objetos nulos é considerada agramatical nesta construção (mas é marginal de acordo com Raposo,

2004:46). De facto, esses juízos de aceitabilidade estão em causa, tendo a ver com a variação da língua e pessoas diferentes. Por outras palavras, é pouco aceitável em PE, mas, usa-se mais frequentemente e amplamente em PB (PB: frases semelhantes a (18) são consideradas aceitáveis em Cyrino, 1997: 47).

18) *que a IBM venda *ec* a particulares surpreende-me (tópico: computador)
(Raposo, 1986: 382)

Orações adverbiais. Segundo Raposo (2004), não é absolutamente inaceitável a sua ocorrência nestes contextos, como ilustrado em (19), em que a *ec* pode ser recuperada pelo objeto direto “o relógio” que a *c*-comanda.

19) Tirei **o relógio** para fora da caixa sem quebrar [-]. (Raposo, 2004:68)

Ilhas-Qu. É pouco aceitável omitir o complemento direto neste caso, devido a efeitos de localidade/ intervenção, já que existem dois movimentos A-barra na mesma oração. No entanto, Raposo (1986:382) afirma que “*the wh-island constraint is freely violated in the case of long extraction from complements of the embedded verb*” em PE. Ou seja, este efeito não opera nas orações com uma interrogativa encaixada para alguns falantes nativos. Observa-se os exemplos em (20).

20) a. *quando_i é que o Manuel vai oferecer *ec* ao António *ec*_i? (tópico: a prenda)

b. eu sei [em que cofre]_j o Manuel guardou *ec*_i, t_j. (Raposo, 1986:383)

Em (20b), é aceite que o objeto nulo ocorre na ilha-Qu “em que cofre o Manuel guardou”. Repare-se que o objeto nulo em (20b) está na oração interrogativa indireta. Porém, em (20a), a frase com uma *ec* na oração interrogativa direta é classificada como agamatical,¹⁶ por causa do fenómeno de *Doubly Filled COMP Filter*, ou seja, a posição de Comp para a qual o tópico se move já está ocupada pelo constituinte-Qu.

2.2.2. Costa & Lobo (2011)

No que diz respeito ao estatuto do objeto nulo em PE, Costa & Lobo (2011) também propõem que é uma variável, com base numa proposta de Miyagawa (2010 *apud* Costa & Lobo, 2011), que distingue *pro* e variável em contextos de coordenação

¹⁶ Mas, esta frase é classificada como marginal em Raposo (2004:46).

em conformidade com a interpretação da categoria nula em contextos de elipse. Observa-se que em (21a).

21) a. O Pedro disse que os pais são horríveis, mas o João disse que *pro* são simpáticos.

(Leitura estrita: *pro* = os pais do Pedro / Leitura *sloppy*: ??*pro* = os pais do João)

b. O Pedro abraçou os pais, mas o João beijou [-].

(Leitura estrita: [-] = os pais do Pedro / Leitura *sloppy*: [-] = os pais do João)

(Costa & Lobo, 2011: 4)

Em (21a) o sujeito nulo é *pro* porque só admite uma leitura estrita, enquanto que a *ec* objeto em (21b) é ambígua aceitando leituras estritas e *sloppy*. Como o objeto nulo em (21b) pode referir tanto “os pais do Pedro” como “os pais do João”, Costa & Lobo (2011) consideram-no como variável.

2.2.3. Duarte & Costa (2013)

Duarte & Costa (2013) assumem que, na construção de objeto nulo, o constituinte omitido, que pode ser um NP definido, indefinido, quantificado ou um “*bare NP*” (como “café”), está associado a um tópico sem realização fonética, cuja referência pode ser recuperada por um antecedente linguístico ou contexto pragmático. Para garantir a gramaticalidade da construção, o objeto nulo em PE é excluído em NP complexos (e.g. orações relativas) e sujeitos frásicos como se mostra nos trabalhos de Raposo (1986, 2004), referidos acima.

No entanto, em orações adverbiais, Raposo (2004) permite o objeto nulo como em (19), enquanto que Duarte & Costa (2013) o consideram pouco aceitável à luz da condição de localidade, como se mostra em (22).

22) - Então, o carro novo?

- ?? A minha mulher está furiosa porque comprei [-] sem ela saber. (p.2345)

Para além disso, os autores defendem que não se pode omitir o objeto direto quando se introduzem vários referentes novos, como ilustrado em (23), em que aparecem os tópicos novos “um livro” e “um café”, que intervêm na relação entre o antecedente “os óculos” e o complemento do verbo “guardou”.

23) *O Pedro tirou **os óculos**_i. Foi buscar um livro e fazer um café. Guardou [-]_i na gaveta. (p. 2346)

Em geral, parece haver muita variação nos juízos dos falantes quanto à possibilidade de ocorrência do objeto nulo em certos contextos.

2.3. Objeto nulo em chinês mandarim

A construção de objeto nulo também ocorre em CM, língua na qual o complemento direto do verbo pode ser omitido e é recuperado pelo contexto linguístico ou pragmático.

2.3.1. Huang (1984)

Segundo Huang (1984), considera-se que o chinês pode ser uma “língua fria”,¹⁷ em que (de modo geral) os pronomes são omitidos naturalmente nas frases gramaticais e as frases são interpretadas a partir da inferência, dos contextos, dos conhecimentos partilhados pelos participantes, etc.

Quanto à omissão de objeto, o mesmo autor afirma que o objeto nulo não pode ser ligado a qualquer argumento matriz e toma como antecedente o tópico do discurso. Observe-se os exemplos em (24).

24) a. Zhangsan shuo [Lisi bu renshi *ec*].

Zhangsan dizer Lisi não conhecer

“Zhangsan disse que Lisi não (o) conhece.” (p.537)

b. - Shei kanjian-le Zhangsan?

Quem ver-MAP Zhangsang

“Quem viu Zhangsan?”

- Zhangsan shuo Lisi kanjian-le *ec*.

Zhangsan dizer Lisi ver-MAP

“Zhangsan disse que Lisi (o) viu.” (p.539)

¹⁷ De acordo com Marshall McLuhan (1964) *apud* Huang (1984), os *media* podem ser classificados em “frios” ou “quentes”. Os *media* são “frios” se o sucesso da comunicação requer a participação ativa dos falantes e ouvintes, tal como o telefone. Os *media* são “quentes” se o processo da comunicação envolve pouca ou nenhuma participação dos ouvintes, como um filme. Sendo assim, John R. Ross (1982) *apud* Huang (1984) considera que as línguas também podem ser classificadas como os *media* (Huang, 1984:531).

Em (24a), o objeto nulo está coindexado com outra entidade fora da frase e não pode ser correferente com o sujeito matriz “Zhangsan”. Contudo, a referência do objeto nulo pode ser “Zhangsan” em contextos interfrásicos, como se ilustra em (24b). O seu antecedente seguramente é o complemento direto da pergunta em vez do sujeito matriz da resposta -“Zhangsan”, ainda que a interpretação seja o mesmo indivíduo.

- 25) a. [na ge ren]_i, Zhangsan shuo [Lisi bu renshi *ec*_i].
aquele Cl. pessoa Zhangsan dizer Lisi não conhecer
“Aquela pessoa, Zhangsan disse que Lisi não (a) conhece.”
- b. [_{TOP} *ec*_i], [Zhangsan shuo [Lisi bu renshi *ec*_i]].
Zhangsan dizer Lisi não conhecer
“Zhangsan disse que Lisi não conhece.” (p.542)

A frase (25a), com a estrutura de topicalização em que também se encontra a omissão do objeto, tem uma construção semelhante a (24a). E não há dúvida de que a *ec* na posição de objeto em (25a) é ligada pelo tópico lexical “na ge ren” (*aquela pessoa*). Tendo em conta frases como (25a), Huang propõe que frases como (24a) têm a estrutura em (25b), com um tópico nulo na posição ocupada pelo tópico lexical em (25a). Concretamente, o objeto nulo encaixado em (25b) é ligado pelo tópico nulo, que ocupa uma posição-A’.

Sendo assim, ele assume que a *ec* na posição de objeto resulta do movimento do objeto direto para o início da frase através da topicalização, que é depois omitido (ou *topic-drop*). Além disso, de acordo com a GB de Chomsky (1981:330), “*a nonpronominal EC is an anaphor if and only if it is locally A-bound, and a variable if locally A’-bound*”. Posto isto, o objeto nulo não pode ser ligado por um argumento, visto que corresponde a uma variável.

Também se verifica que o objeto nulo não pode ser *pro* em orações relativas, como por exemplo em (26). Embora a mesma frase possa ter potencialmente duas leituras diferentes, apresentadas respetivamente em (26a) e em (26b), não existe ambiguidade porque (26b) é agramatical.

- 26) a. [Li xiaojie]_i hai zhao-bu-dao [yi ge [*ec*_i xihuan *ec*_j de] nanren]_j.
Li senhora ainda não encontrar um Cl gostar DE homem

“Senhora Li ainda não encontrou um homem de que (ela) gosta.”

b. * [Li xiaojie]_i hai zhao-bu-dao [yi ge [*ec*_i xihuan *ec*_i de] nanren]_j.

Li senhora ainda não encontrar um Cl gostar DE homem

“*Senhora Li ainda não encontrou um homem que gosta dela.”

(adaptada de Huang, 1984: 543)

Em (26a), que contém uma relativa de objeto, a primeira *ec* na posição de sujeito é pronominal, ligada-A pelo sujeito matriz “Li xiaojie” (senhora Li), enquanto que a segunda *ec* é uma variável, ligada pelo operador relativo “yi ge nanren” (um homem). Contrariamente, em (26b), que contém uma relativa de sujeito, a *ec* sujeito é uma variável ligada pelo operador relativo, isto é, corresponde ao constituinte que é relativizado. A *ec* objeto corresponde a um objeto nulo, correferente com o sujeito matriz “Li xiaojie”. Porém, esta leitura não é acessível, ou seja, o objeto nulo é uma variável, e não uma categoria pronominal. Sendo a relativa uma ilha, coindexar o objeto nulo com o sujeito matriz cria uma configuração de cruzamento forte.

Ademais, os exemplos em (27) apoiam este ponto de vista.

27) a. [Li xiaojie]_i hai zhao-bu-dao [yi ge [*ec*_i keyi jia *ec*_i de] nanren]_j.

Li senhora ainda não encontrar um Cl. poder casar DE homem

“Senhora Li ainda não encontrou um homem com quem (ela) pode casar.”

b. * [Li xiaojie]_i hai zhao-bu-dao [yi ge [*ec*_i keyi qu *ec*_i de] nanren]_j.

Li senhora ainda não encontrar um Cl. pode casar DE homem

“*Senhora Li ainda não encontrou um homem que pode casar com (ela)” (p.544)

O verbo “qu” em (27b) normalmente exige um argumento interno feminino (favorecendo uma leitura de relativa de sujeito) e o verbo “jia” em (27a) exige um masculino (favorecendo uma leitura de relativa de objeto). A *ec* na posição de objeto em (27b) corresponderia a um objeto nulo, o que explica a agramaticalidade, uma vez que esta *ec* não pode ser correferente com o argumento matriz.

2.3.2. Xu & Langendoen (1985) e Xu (1986)

Segundo Huang (1984), a *ec* é vista como variável (ligada-A’) quando ocorre na posição de objeto, e é considerada como pronominal ou variável quando ocorre na

posição de sujeito. Todavia, Xu (1986) tem uma opinião diferente, propondo que todas as *ec* em chinês, incluindo objetos nulos e sujeitos nulos, pertencem à FEC.

Concretamente, em primeiro lugar, a *ec* na posição de objeto não corresponde exatamente a uma variável, o que se pode observar em (28).

28) [xiaotou]_i yiwei mei ren kanjian *ec*_i.

ladrão achar não pessoa ver

"O ladrão achou que ninguém (o) viu." (Xu, 1986:78)

Em (28), Xu considera que a *ec* na posição de objeto não é uma variável e parece ter propriedades de *pro*, estando coindexada com o sujeito matriz "xiaotou" (ladrão) em vez de uma outra entidade fora da frase,¹⁸ a menos que o contexto específico force esta última leitura.

Caso ocorra um pronome "ta" (ele/ela) na posição de objeto, como ilustrado em (29), a sua interpretação é ambígua. O objeto não é c-comandado necessariamente pelo seu antecedente "xiaotou" (ladrão),¹⁹ podendo referir-se a uma outra pessoa.

29) [xiaotou]_i yiwei mei ren kanjian tai_{i/j}.

ladrão achar não pessoa ver ele/ela

"O ladrão achou que ninguém (o) viu."

Além disso, Xu & Langendoen (1985) e Xu (1986) propõem três argumentos contra a proposta de Huang de que o objeto nulo é uma variável:

1. O objeto nulo em chinês não está sujeito à condição de cruzamento forte, ou seja, a *ec* pode ser coindexada com "ta" (ele) e "Zhangsan", ilustrado em (30);

30) Zhangsan_i ta_i shuo ni bu ken bangzhu [_{NP}[*ec*]]_i

Zhangsan ele dizer tu não querer ajudar

"Zhangsan, ele disse que não queres ajudá-(lo)." (Xu, 1986:77)

2. De acordo com o *Bijection Principle* de Koopman & Sportiche (1982), uma

¹⁸ Esta situação é particular em chinês, em que o objeto nulo tem propriedade de *pro* e é correferente com o sujeito matriz, conforme o entendimento natural dos falantes nativos.

¹⁹ Neste sentido, "ta" tem a mesma interpretação do reflexivo "ziji" (si próprio).

variável pode ser ligada por apenas um operador. Mas, em chinês, um tópico pode denotar mais de uma *ec*, violando este Princípio (Xu, 1986: 79).

Como se pode ver em (31), as *ec* ocupam posições-A, respectivamente a posição de sujeito e objeto, e ambas se referem ao tópico “Zhangsan”. A primeira *ec* (sujeito nulo) c-comanda e está coindexada com a segunda (objeto nulo) na oração subordinada. Por isso, o objeto nulo neste caso não é uma variável por causa da sua ligação-A.

31) Zhangsan_i, tamen shuo [_{NP}[*ec*]]_i cengjing zhudong yaoqiu bieren piping [_{NP}[*ec*]]_i
 Zhangsan eles dizer antes ativamente pedir outrem criticar
 “Zhangsan, eles dizem que (ele) pediu a outra pessoa de modo ativo para criticá-(lo).”

3. Em chinês, a relação entre o tópico e o objeto nulo não está sujeita a condições de ilha. Por exemplo, em (32), na frase com oração relativa, a *ec* está coindexada com o tópico “zhe ben shu” (este livro), apesar da intervenção dos dois nós NP e IP. Os contextos de ilha em que pode ocorrer o objeto nulo em chinês serão discutidos mais detalhadamente no capítulo seguinte.

32) [Zhe ben shu]_i, [_{NP}[_{IP}du-guo [_{NP}[*ec*]]_i de] ren] bu duo.
 este Cl. livro ler-MAP DE pessoa não muito
 “Este livro, as pessoas que (o) leem são poucas.”

Para além disso, volta-se para o exemplo (27b) (repetido aqui como (33a)), o qual suporta a proposta de Huang (1984) de que o objeto nulo é uma variável. No entanto, se o verbo “keyi” (poder) for substituído pelo verbo “ken” (querer), a frase torna-se mais aceitável,²⁰ como se ilustra em (33b).

33) a. * [Li xiaojie]_i hai zhao-bu-dao [yi ge [_{ec}_j keyi qu _{ec}_i de] nanren]_j.
 Li senhora ainda não encontrar um Cl. pode casar DE homem
 “*Senhora Li ainda não encontrou um homem que pode casar com (ela).”
 b. [Li xiaojie]_i hai zhao-bu-dao [_{ec}_j ken qu _{ec}_i de] nanren]_j.

²⁰ Para a grande maioria dos chineses, (33b) pode ser aceitável. Esta aceitabilidade seria relacionada com propriedades dos verbos (fator lexical).

Li senhora ainda não encontrar querer casar DE homem
 “Senhora Li ainda não encontrou um homem que quer casar com (ela).”²¹
 (Xu, 1986: 79)

Estes argumentos indicam que o objeto nulo não se comporta como uma variável. Além disso, a *ec* na posição de objeto não deve ser identificada como *pro*, como por exemplo em (34).

34) a. [NP *ta*_i de mama] yao zeguia *ec*_i le.
 ele DE mãe ir ralar PAR.

“A mãe dele vai ralar com (ele).”

b. [NP [IP nazou zidiani] de ren] yiwei meiren yao *ec*_i le.
 levar dicionário DE pessoa achar ninguém necessitar PAR.

“A pessoa que levou o dicionário achou que ninguém necessitava (disso).”
 (Xu, 1986: 85)

Nas duas frases, as *ec* podem ser recuperadas respetivamente a partir dos antecedentes “*ta*” (ele) em (34a) e “*zidian*” (dicionário) em (34b). Mas estes antecedentes estão contidos dentro dos NPs na posição de sujeito (matriz), pelo que não c-comandam as *ec* na posição de objeto. Portanto, as *ec* são livres.

Ademais, Xu argumenta também que a FEC não corresponde a um vestígio-NP²² nem a *PRO* (cf. secção 1.2).

²¹ Existe um objeto nulo neste exemplo. O complemento direto do verbo “*qu*” (casar com ela e considerá-la como esposa) pode ser omitido, mas a tradução em português não mostra isso.

²² A *ec* em chinês não pode ser vista como vestígio-NP. Se o vestígio na posição de objeto fosse um vestígio-NP, teria de ser ligado ao seu antecedente na mesma frase, como uma anáfora. Veja-se o exemplo em (1), em que a *ec* indica naturalmente “*zhe tao chaju*” (este conjunto de chá).

(1) *zhe tao chaju bei wo dapo le ec.*
 este conjunto de chá ser eu partir PAR.

“Este conjunto de chá foi partido por mim.”

Porém, tendo em conta o diálogo em (2), o que foi partido foram duas chávenas em vez de um conjunto de chá. Sendo assim, ao contrário da situação em (1), não existe uma relação de coindexação entre a *ec* e o antecedente “*zhe tao chaju*” na resposta de (2). Assume-se que não se pode tratar esta configuração como o movimento do NP e a *ec* não é um vestígio-NP.

(2) - *zhe tao chaju bei John dapo le liangge beizi ma?*
 este conjunto de chá ser John partir PAR. dois chávena PAR.

“As duas chávenas deste conjunto de chá foram partidas pelo John?”

- *bu, zhe tao chaju bei wo dapo le ec.*

não este conjunto de chá ser eu partir PAR.

“Não, (as duas chávenas de) este conjunto de chá foram partidas por mim.” (Xu, 1986:82)

Na verdade, a FEC também inclui o reflexivo nulo, que ocorre em alguns casos na língua chinesa, como ilustrado em (35).

35) - Xiaoming piping-guo ziji ma?
Xiaoming criticar-MAP si próprio PAR.
“Xiaoming criticou-se?”

- a. *[Xiaoming]_i piping-guo ta_i.
Xiaoming criticar-MAP. ele/ela
- b. [Xiaoming]_i piping-guo ziji_i.
“Xiaoming criticou-se?” si próprio
- c. [Xiaoming]_i piping-guo [NP[e]]_i.

(retomado o exemplo (50) de Xu, 1986:88)

O pronome realizado “ta” (ele) em (35a) não pode ser correferente com o sujeito matriz “Xiaoming”, enquanto quer o reflexivo “ziji” (si próprio) em (35b) quer o constituinte omitido na posição de objeto - que funciona como uma anáfora nula - em (35c) são permitidos. Assume-se que a FEC pode ocorrer onde o pronome realizado é excluído.

A fim de analisar as *ec*, Xu classifica-as em dois tipos: *ec* sem traços específicos (FEC) e *ec* com traços específicos (as categorias propostas por Chomsky, 1982).

2.3.3. Huang (1987)

Em relação às propostas de Xu (1986), Huang (1987) defende que não existe a chamada FEC em chinês e clarifica alguns problemas ou contradições relativas ao estatuto das *ec* nesta língua.

Por um lado, o autor argumenta contra a FEC através da negação da existência da anáfora nula. A frase em (36), por exemplo, de acordo com a teoria da ligação, não é gramatical por violar os princípios B ou C, consoante se assuma que o objeto nulo é pronominal ou uma variável. No entanto, se se considerasse o objeto nulo em (36) como FEC, segundo Xu (1986), esta *ec* poderia ser coindexada com o sujeito “ta” (ele) como um reflexivo nulo, o que efetivamente não é permitido.

36) *Zhangsan_i, ta_i renshi *ec*_i.

Zhangsan ele conhecer

“Zhangsan, ele conhece.” (Huang, 1987:323)

Além disso, o autor propõe que os exemplos como os apresentados por Xu (veja-se o exemplo (35c) acima) não são suficientes para apoiar a existência de um reflexivo nulo (nem de uma FEC), devido à sua especificidade. Por outras palavras, a frase com o reflexivo nulo em (35c) ocorre num contexto específico, ou seja, na resposta a uma questão em que existe um tópico óbvio.

Por outro lado, quanto ao estatuto da *ec* em chinês, o autor não concorda com a proposta de Xu de uma categoria nova, fora do quadro de Chomsky (1982), argumentando que Xu não dá uma explicação clara, apenas escolhendo os exemplos adequados para apoiar as suas posições (cf. os exemplos em (6),²³ (34b), (2) da nota de rotapé 22 e (28)²⁴ acima), nos quais existem respetivamente as propriedades contraditório às de *PRO*, *pro*, vestígio-NP e variável.

No que diz respeito ao exemplo (2) da nota de rotapé 22, em que a *ec* não pode ser o vestígio-NP (Xu, 1986), Huang (1987:328) defende que “*Xu is apparently confusing speaker’s pragmatic inference with their linguistic judgment*”. Isto é, este caso excepcional tem a ver com o contexto pragmático-discursivo em vez de linguístico.

Em suma, Huang insiste na *ec* proposta originalmente por Chomsky, identificando-a em chinês conforme as propriedades das quatro categorias. Para alguns casos excecionais (cf. o exemplo em (28) acima), considera que a nível discursivo, o contexto poderá permitir uma interpretação de correferência, embora

²³ Repete-se o exemplo (6) aqui:

Daifu_j shuifu bingren_i *ec*_j mingtian gei ta_i dong shoushu.

médico persuadir paciente amanhã dar ele fazer operação

“O médico persuadiu o paciente que amanhã (ele) vai fazer-lhe a operação.”

²⁴ Repete-se o exemplo (28) aqui:

[xiaotou]_i yiwei mei ren kanjian *ec*_i.

ladrão achar não pessoa ver

“O ladrão achou que ninguém (o) viu.” (Xu, 1986)

sintaticamente esta interpretação não devesse ser possível por se tratar de uma variável (Huang, 1987:332).

2.3.4. Shi (1989), Yuan (1997), Han (1997), Zhang & Ma (2019)

Com base nas discussões de Huang (1984, 1987), Xu & Langendoen (1985) e Xu (1986), Yuan (1997) e Han (1997) também tomam o objeto nulo em chinês em consideração.

De acordo com Yuan (1997:471), o chinês é uma língua orientada pelo discurso, que possui uma regra de *Topic NP Deletion*. Isto é, o tópico de uma frase pode ser apagado se este tópico é identificado na frase anterior pelo contexto discursivo. Sendo assim, forma-se uma Cadeia de Tópico (*Topic Chain*), a qual pode incluir mais do que uma frase, considerada como a unidade básica na análise sintática chinesa (Shi, 1989).

37) a. Zhangsan de **zixingche**_i huai le, wo dasuan mingtian bang ta xiuli *ec*_i.
Zhangsan DE bicicleta avariar PAR. eu planejar amanhã ajudar ele reparar
“A bicicleta do Zhangsan está avariada, planeio ajudá-lo a repará-la.”

b. Zhangsan mai-le yitai xin **jisuanji**_i, dan ta bu zhidao zenme yong *ec*_i.
Zhangsan comprar-MAP um novo computador mas ele não saber como usar
“Zhangsan comprou um computador novo, mas ele não sabe como usar.”

(Yuan, 1997:475)

Por exemplo, em (37), existem cadeias de tópico que contêm duas frases e o conteúdo referencial do objeto nulo pode ser recuperado dentro do domínio da cadeia, respetivamente “Zhangsan de zixingche” (bicicleta do Zhangsan) e “xin jisuanji” (computador novo).

Zhang & Ma (2019) defendem que, se o objeto é correferente com o foco natural²⁵ do contexto, não pode ser omitido. Visto que o chinês é uma língua de proeminência de tópico (Chen, 2007), o foco (o tópico) desempenha um papel considerável na leitura das frases. Quando se interpreta uma frase, as informações são transmitidas em função da ordem dos constituintes da frase. De modo geral, o foco natural ocorre numa posição mais à direita da frase, tal como na posição de objeto

²⁵ O foco natural da frase corresponde ao seu tópico.

(Heim, 1982, Diesing, 1992 *apud* Zhang & Ma, 2019), a menos que exista uma configuração contrastiva – como *he...xiang bi* “em comparação com” – ou um marcador de ênfase – como *te bie* “especialmente” (Liu & Xu, 1998:82). Por isso, se se omitir este tipo de objeto, a frase não faz sentido.

Tal acontece, por exemplo, em (38): sem as informações de comparação ou ênfase, o foco natural fica na posição final da frase – na posição de objeto. Sendo assim, o objeto “yige pingguo” (uma maçã) não pode ser omitido.

38) Zhangsan chi-le [yige pingguo].

Zhangsan comeu um maçã

“Zhangsan comeu uma maçã.” (Zhang & Ma, 2019:56)

Segundo Han (1997), no que toca ao objeto nulo em chinês, pode-se analisá-lo a partir das estruturas com ou sem tópico. As *ec* definidas por Chomsky têm a propriedade de Identificação Referencial Intrafrásica (*Intrasentential Referential Identifiability*), isto é, a sua referência pode ser identificada à luz do contexto linguístico.

No entanto, às *ec* em chinês falta esta propriedade em alguns casos, o que se mostra nas frases com estrutura sem tópico. Por exemplo, em (39), o objeto nulo pode referir algo (flor ou cão) ou alguém (mãe) sem restrição de animacidade e não pode ser recuperado sem um contexto discursivo-pragmático, que pode, por exemplo, ser fornecido por uma pergunta como “Quem adora a rosa?”.

39) Zhang xiansheng xihuan *ec*.

Zhang senhor adorar

“O senhor Zhang adora.” (Han, 1997:5)

Quanto às frases com estrutura de topicalização (tópico realizado), distinguem-se as construções de objeto-tópico e sujeito-tópico, exemplificadas em (40), repetindo o exemplo em (30) acima.

40) Zhangsan_i ta_i shuo ni bu ken bangzhu *ec*_i.

Zhangsan ele dizer tu não querer ajudar

“Zhangsan, ele disse que não queres ajudá-(lo).”

Han (1997) afirma que a construção de (40) não é clara. Se fosse vista como a construção de sujeito-tópico como (41a), a frase é possível, porque o tópico “Zhangsan” é coindexado obrigatoriamente com o sujeito “ta” (ele), enquanto que o objeto nulo indica outra pessoa fora da frase em vez do tópico, tal como “Lisi”.²⁶

41) a. Construção de sujeito-tópico

Zhangsan_i, (= ta_i) shuo ni bu ken bangzhu [_{NP}[*ec*]]_j (i ≠ j)

“Zhangsan, ele disse que não queres ajudá-(lo=Lisi).”

b. Construção de objeto-tópico

*Zhangsan_i, ta_i shuo ni bu ken bangzhu [_{NP}[*ec*]]_i

“Zhangsan, ele disse que não queres ajudá-(lo=Zhangsan).”

Contudo, se o exemplo (40) fosse considerado como uma construção de objeto-tópico como (41b), não seria aceitável, porque o sujeito “ta” não pode ser correferente com o objeto “Zhangsan” de acordo com a teoria da ligação (Reinhart, 1983:136 *apud* Han, 1997:8), a qual diz que “*a pronoun must be interpreted as non-coreferential with any full NP it c-commands*”.

Ademais, o mesmo autor assume que a omissão de objeto em chinês resulta de dois casos. Por um lado, trata-se do apagamento discursivo (*discourse deletion*), que ocorre nas construções com estrutura sem tópico realizado. A referência do objeto nulo é recuperada pelo contexto discursivo, por isso, este caso é considerado como um fenómeno discursivo, que não se enquadra na tipologia das *ec* proposta por Chomsky. Por outro lado, trata-se do movimento do tópico nas estruturas com tópico realizado, em que o objeto nulo é ligado pelo constituinte não argumental como uma variável (Han, 1997:12).

2.4. Comparação entre português europeu e chinês mandarim

Não há dúvida de que é permitido o objeto nulo tanto em PE como em CM, em que este constituinte omitido na posição de objeto é um complemento direto nominal,

²⁶ Segundo Han (1997), o objeto nulo em (41a) resulta da omissão do constituinte na posição de objeto de forma direta, ou resulta da omissão do tópico “Lisi” depois da sua topicalização a partir da posição de objeto.

realizado a nível sintático, mas não fonético. Embora exista alguma polémica em relação ao estatuto do objeto nulo em ambas as línguas, a maioria dos linguistas tende para a ideia de que esta categoria é uma variável (Raposo, 1986, 2004; Huang, 1984, 1987). De acordo com estes autores, o objeto nulo é regido por um operador nulo (tópico nulo) e pode ser recuperado por um antecedente linguístico ou através do contexto pragmático.

No entanto, em chinês, uma língua orientada para o discurso, o objeto nulo tem uma relação estreita com o contexto pragmático, resultante da omissão do tópico (Yuan, 1997; Han, 1997). Sendo assim, em alguns casos, ainda que seja proibido o objeto nulo como variável a nível gramatical, a sua ocorrência também é possível a nível pragmático. Por exemplo, em (42a), o objeto nulo manifesta propriedades de categoria pronominal, correferindo com um constituinte em posição-A (sujeito matriz). Além disso, também é aceitável a anáfora nula nesta língua como em (42b).

42) a. [xiaotou]_i yiwei mei ren kanjian *ec*_i.

ladrão achar não pessoa ver

"O ladrão achou que ninguém (o) viu."

b. - Xiaoming piping-guo ziji ma?

Xiaoming criticar-MAP si próprio PAR.

"Xiaoming criticou-se?"

- [Xiaoming]_i piping-guo [NP[e]]_i.

"Xiaoming criticou-se."

(repetindo os exemplos (28) e (35c))

Tendo em conta esta liberdade da *ec* em termos da distribuição e da referência, Xu (1986) designa-a como FEC, incluindo o objeto nulo. Considera que a FEC, que é caracterizada pela ausência de traços, pode ser recuperada livremente através do seu antecedente em qualquer posição da frase ou contexto discursivo (tópico realizado ou nulo) sem restrições sintáticas. Porém, Huang (1987) nega a existência da FEC e afirma que a maioria das *ec* corresponde às quatro tipologias de Chomsky (1982).

A legitimação ou aceitabilidade do objeto nulo está sujeita a condições

específicas e contextos linguísticos. Para analisar se o constituinte pode ser realizado ou não na posição de objeto, é necessária a integração de três domínios, nomeadamente lexical, sintático e discursivo/pragmático.

(i) Restrição lexical

Em PE, não há restrições lexicais na construção de objeto nulo. Por outras palavras, se for permitida a ocorrência desta *ec* num contexto sintático, não há restrições quanto aos verbos com os quais este pode ocorrer. O que se tem de destacar é que estes verbos são transitivos. Por exemplo em (43), tanto o complemento direto de “comprar” como o de “ler” podem ser omitidos.

43) Gosto muito do livro novo de Moyan. Ontem comprei [-] e já li [-].

(adaptado de acordo com o exemplo de Duarte & Costa, 2013)

Contudo, em CM, mudar o verbo poderá fazer a frase mais aceitável em certos casos, segundo os exemplos em (44), nos quais o verbo “keyi” (poder) em (44a) é trocado por “ken” (querer) em (44b).

44) a. * [Li xiaojie]_i hai zhao-bu-dao [yi ge [*ec*_j **keyi** qu *ec*_i de] nanren]_j.

Li senhora ainda não encontrar um Cl. pode casar DE homem
“*Senhora Li ainda não encontrou um homem que pode casar com (ela).”

b. [Li xiaojie]_i hai zhao-bu-dao [*ec*_j **ken** qu *ec*_i de] nanren]_j.

Li senhora ainda não encontrar querer casar DE homem
“Senhora Li ainda não encontrou um homem (que) quer casar com (ela).”²⁷

(repetindo o exemplo (34) de Xu, 1986: 79)

(ii) Restrição sintática

Em relação aos objetos nulos, a grande diferença entre PE e CM tem a ver com os seus contextos de legitimação. O objeto nulo em PE parece ter mais restrições sintáticas, particularmente, no que diz respeito às condições de ilhas. De acordo com Raposo (1986), o objeto nulo não pode ocorrer em ilhas fortes (isto é atenuado em Raposo, 2004), como é o caso do **NP complexo** (i.e. oração relativa), do **sujeito frásico** e da **oração subordinada adverbial**. No entanto, em **ilhas-Qu**, a

²⁷ Existe um objeto nulo neste exemplo. O complemento direto do verbo “qu” (casar com ela e considerá-la como esposa) pode ser omitido, mas a tradução em português não mostra isso.

aceitabilidade do objeto nulo varia de acordo com os falantes nativos.

Quanto à língua chinesa, considera-se o objeto nulo como uma variável segundo Huang (1984, 1987). Mesmo que não exista FEC (proposta por Xu, 1985, 1986), na verdade, não há dúvida de que o objeto nulo em CM tem mais liberdade na sua referência do que em PE. De maneira geral, a aceitabilidade desta *ec* tem relação estrita com contextos situacionais. Por isso, a fim de avaliar se os objetos nulos são possíveis em contextos (i.e., ilhas), tem-se de analisá-los a nível pragmático em lugar de sintático, conforme Y. Huang (1992).

(iii) Restrição pragmática-discursiva

Nas duas línguas o referente do objeto nulo tem de ser recuperável a partir do contexto linguístico, discursivo ou situacional, e (particularmente em PE) tem de ser muito acessível (cf. exemplo (23) acima, repetido aqui em (45)).

45) O Pedro tirou **os óculos**. Foi buscar um livro e fazer um café. Guardou [-]_i na gaveta.

A seguir, mostra-se uma tabela para comparar as semelhanças e diferenças no estatuto e nas propriedades do objeto nulo entre PE e CM. Tendo em conta a existência de alguns casos excepcionais, este resumo é apenas uma descrição a que se chega a partir dos estudos anteriores e do contraste de alguns exemplos. A fim de obter uma conclusão mais geral, é preciso analisar e comparar mais amplamente e profundamente as duas línguas.

Tabela 1 Propriedades do Objeto Nulo em PE e CM

	PE	CM
O constituinte omitido é um complemento direto nominal e é recuperado por um antecedente linguístico ou contexto pragmático		
Estatuto	variável (Raposo, 1986, 2004; Costa & Lobo, 2011)	variável (Huang, 1984, 1987) <i>pro</i> em certos casos (Xu, 1986) FEC (Xu, 1986)
Restrição Lexical	não há	poderá haver um efeito do verbo
NP Complexo (Orações Relativas)	inaceitável	aceitável
Sujeito Frásico ²⁸	inaceitável	-

²⁸ Os contextos não são correspondentes absolutamente por causa da variação linguística. Em chinês, não se encontra o contexto de sujeito frásico.

Orações Subordinadas Adverbiais	inaceitável (Duarte & Costa, 2013) aceitável em certos casos (Raposo, 2004)	aceitável
Ilhas-Qu	variação individual	aceitável

Além dos fatores sintáticos e pragmáticos, tem sido proposto na literatura que o objeto nulo em PE poderá estar sujeito a restrições semânticas quanto à animacidade do antecedente. Esta questão vai ser abordada no próximo capítulo.

3. Restrição de Animacidade ao Objeto Nulo em Português Europeu e Chinês Mandarim

Neste capítulo, analisar-se-á as propriedades semânticas do objeto nulo em PE e CM. De forma concreta, mostrar-se-á o efeito da animacidade,²⁹ recorrendo a exemplos em três contextos, nomeadamente contextos intrafrásicos, interfrásicos e condição de ilhas (orações relativas, adverbiais e ilhas-Qu).

Como referido acima, o objeto nulo é um complemento direto nominal em ambas as línguas, cuja referência pode ser recuperada a partir de um antecedente linguístico ou pragmático, tendo um traço semântico animado ou inanimado. Na verdade, além dos fatores sintáticos, a gramaticalidade da construção de objeto nulo também depende de fatores semânticos. De acordo com a literatura (Duarte & Costa 2013), a omissão do objeto em PE é sensível aos traços de animacidade. Uma vez que poucos trabalhos dão atenção às potenciais restrições de animacidade dos objetos em CM, alguns dos exemplos seguintes são da minha autoria ou foram retirados de corpus BCC.³⁰

3.1. Contextos intrafrásicos

Em PE, segundo Duarte & Costa (2013: 2338), “a omissão de um complemento direto semanticamente animado determina a marginalidade ou mesmo a agramaticalidade da frase”. Normalmente o objeto nulo não pode ocorrer em contextos intrafrásicos,

²⁹ A animacidade de um substantivo é identificada por avaliar se o seu referente tem vida ou não, classificando-se como inanimado ou animado, e, no caso de ser animado, humano ou não humano..

³⁰ Corpus da Universidade de Língua e Cultura de Pequim.

caso o seu antecedente seja animado. Pelo contrário, quando tem o traço [-animado], o objeto nulo é permitido, como se mostra em (46).

- 46) a. *Quando encontro **o Pedro_i**, beijo [-]_i com ternura.
b. ??Se achas que **a Maria_i** é uma chata, eu não convido [-]_i para a festa.
c. Quando encontro **uma gralha_i**, corrijo [-]_i imediatamente.
d. Se achas que **esse livro_i** é chato, eu não compro [-]_i para a Maria.

(Duarte & Costa, 2013:2345)

Em (46), quando o antecedente do objeto nulo é animado, como “o Pedro” em (46a) e “a Maria” em (46b), as duas frases são inaceitáveis, ao passo que as frases em (46c) e (46d), em que os objetos nulos têm antecedentes inanimados, respetivamente “uma gralha” e “esse livro”, são plenamente gramaticais.

Schwenter (2014: 245) chega a esta conclusão com base na análise de um corpus. Este autor observa que é mais aceitável o objeto nulo com um antecedente inanimado, enquanto que é mais aceitável o pronome clítico com um antecedente animado.

Quanto ao CM, no mesmo contexto, de modo geral, qualquer que seja o traço semântico do antecedente ([±] animado), é possível a ocorrência do objeto nulo, como ilustrado em (47). Pode-se omitir tanto as entidades animadas “zhezhi gou” (este cão) em (47a) e “Zhangsan” em (47b), como as não animadas “yige cuowu” (um erro) em (47c) e “zixingche” (bicicleca) em (47d).

- 47) a. ruguo wo mai-le **zhezhi gou**, wo hui tiantian wei [-].
se eu comprar-MAP este cão eu ir todos os dias alimentar
“Se comprar este cão, vou alimentar todos os dias.”
b. **Zhangsan** zai xiao shi mei dai yanjing, wo yixiazi mei renchu [-].
Zhangsan em escola quando não usar óculos eu logo não reconhecer
“Quando o Zhangsan não usa óculos na escola, não reconheço logo.” (BCC-14)
c. wo faxian-le **yige cuowu** bing like gaizheng-le [-].
eu descobrir-MAP um erro e imediatamente corrigir-MAP
“Descobri um erro e corriji imediatamente.”

d. **Zhangsan de zixingche** huai le, wo dasuan mingtian bang ta xiuli [-].
Zhangsan posse. bicicleta avariar PAR. eu planejar amanhã ajudar ele reparar
“A bicicleta do Zhangsan está avariada, planeio ajudá-lo a a reparar.”

(Yuan, 1997:475)

Ademais, quando denotam entidades inanimadas, é obrigatório omitir os pronomes de terceira pessoa na posição de objeto. Mas, caso o antecedente coindexado seja animado, o complemento direto pode ser omitido ou realizado (Yuan, 1997:475).

Na verdade, se o antecedente for animado, existe um caso excepcional. Como se ilustra em (48), não é aceitável omitir o complemento direto “ta” (ele) do verbo “yongbao” (abraçar), que tem correferência com o sujeito na oração subordinada.

48) a. **ta_i** zhuanguo shen, Luoge benzhuode yongbao-le **ta_i**.

ele virar corpo Luoge desajeitado abraçar-MAP ele

“Quando ele se virou, Luoge abraçou-o de forma desajeitada.” (BCC-69)

b. ***ta_i** zhuanguo shen, Luoge benzhuode yongbao-le *eci*.

Esta exceção referida teria a ver com um fator lexical, ou seja, ocorre com um certo tipo de verbos (e.g. *yongbao* “abraçar”, *qin* “beijar”, *wenhou* “cumprimentar”).

Veja-se também a estrutura de topicalização, parecida com a construção de objeto nulo, como se ilustra em (49).

49) a. aquela pessoa_i, o João disse que ele não conhece [-]_i.

b. neige ren_i, Zhangsan shuo Lisi bu renshi [-]_i.

aquela pessoa Zhangsan dizer Lisi não conhecer

“Aquela pessoa, Zhangsan disse que Lisi não conhece.” (Huang, 1984:542)

c. esse livro_i, eu só encontrei [-]_i na FNAC. (Raposo, 2004:42)

d. zheben shu_i, tamen kewang [-]_i yijiu, dan meiyou maiddao [-].

este livro eles desejar muito tempo mas não comprar

“Este livro, eles têm desejado há muito tempo, mas não compraram.” (BCC-39)

As restrições de animacidade não operam neste caso em ambas as línguas. As posições de objeto podem ser vazias, sendo recuperadas pelo tópico, designadamente os antecedentes animados – “aquela pessoa” e “neige ren” (aquela pessoa), e os

inanimados – “esse livro” e “zheben shu” (este livro).

3.2. Contextos interfrásicos

No que diz respeito a contextos interfrásicos, estes são os contextos em que se encontra o objeto nulo mais frequentemente tanto em PE como em CM. Em PE, quando a sua referência pode ser identificada pelo contexto situacional – tal como o gesto – ou por um antecedente linguístico exterior à frase, é permitido o objeto nulo, independentemente do efeito de animacidade (Duarte & Costa, 2013). Por outras palavras, menciona-se o tópico no contexto discursivo, por isso, é económica a omissão das entidades identificadas, incluindo o sujeito e o objeto ligados pelo tópico.

Em PE, como se mostra em (50), é possível a ocorrência de objetos nulos nas respostas, os quais estão coindexados com os tópicos inanimados “o bolo” (50a) e “as conchas” (50b), e com os tópicos animados “a Ana” (50c) e “o João” (50d) no contexto anterior (perguntas).

50) a. - Quem comeu o bolo; todo?

- Comeu [-]_i o João.

b. - Encontraste as conchas;?

- Encontrei [-]_i num baú que estava esquecido no sótão.

c. - E a Ana;?

- Encontrei ontem [-]_i na exposição da Paula Rego.

(Duarte & Costa, 2013:2345)

d. - Onde viste o João; ontem?

- Vi [-]_i na escola.

Por sua vez, em CM, a animacidade dos antecedentes também não influencia a gramaticalidade da construção de objeto nulo neste contexto. Assim, os objetos podem ser omitidos de forma relativamente livre, ligados aos tópicos “zheben shu” (esse livro), “zhexie pingguo” (estas maçãs), “Zhangsan” e “xiongmao” (pandas), como se ilustra em (51).

51) a. - Ni zai nar mai de **zheben shu**;

tu em onde comprar DE esse livro

“Onde compraste este livro?”

- Wo zai shudian mai de [-]i.

eu em livraria comprar DE

“Comprei [-] na livraria.”

b. - **Zhexie pingguo**_i shi ni mai de ma?

estes maçã ser tu comprar DE PAR.³¹

“Foste tu que compraste estas maçãs?”

- Shide, wo zuotian mai de [-]i.

sim eu ontem comprar DE

“Sim, comprei [-] ontem.”

c. - Lisi zai nar renshi **Zhangsan**_i de?

Lisi em onde conhecer Zhangsan DE

“Onde é que o Lisi conheceu Zhangsan?”

- Zai jiuba renshi [-]i de.

em bar conhecer DE

“Conheceu [-] num bar.”

d. - Wo jitian zai dongwuyuan jian-dao **xionghao**_i le.

eu hoje em jardim zoológico ver panda PAR.

“Vi pandas no jardim zoológico hoje.”

- Zuotian qu dongwuyuan de shihou, wo ye jian-dao [-]i le.

ontem ir jardim zoológico quando, eu também ver PAR.

“Quando fui ao jardim zoológico ontem, também vi [-].”

3.3. Contextos de ilhas

Quanto às condições de ilhas, como discutido no capítulo anterior, sendo uma variável, o objeto nulo em PE é (geralmente) rejeitado nos contextos de ilhas fortes. No entanto, a sua ocorrência tem poucas restrições em CM, não obedecendo à condição de subjacência, ainda que tenha o mesmo estatuto sintático – variável (Huang, 1984, 1987). Além das diferenças sintáticas entre as duas línguas, em seguida, analisa-se a relação entre a animacidade do antecedente e a aceitabilidade do objeto nulo em três contextos, designadamente orações relativas, orações subordinadas

³¹ Usa-se nas orações interrogativas como um marcador.

adverbiais, e ilhas-Qu.

No que se segue, os juízos que se apresenta relativamente à ocorrência de objetos nulos em ilhas estão de acordo com os que foram referidos no capítulo anterior.

3.3.1. Orações relativas

Antes de tudo, considera-se o objeto nulo em orações relativas.

Em PE, são proibidos objetos nulos neste tipo de construção, quer o seu antecedente seja animado, como em (52b), quer seja inanimado como em (52a). Assume-se que os tópicos que ligam os objetos nulos nestes exemplos são “esse livro” e “a Maria”.

- 52) a. *O João deu esse livro_i à mulher ontem e tenho outro amigo que também deu [-]_i à namorada anteontem. (Duarte & Costa, 2013:2341)
- b. *Eu conheço a Maria_i e tenho um amigo que pode recomendar [-]_i ao diretor de Recursos Humanos.

Contudo, em CM, o objeto nulo pode ocorrer em orações relativas e a sua legitimação não tem a ver com a animacidade do antecedente. Por exemplo, a *ec* em (53a) pode ser identificada através do antecedente discursivo inanimado “o lixo”, ao passo que é coindexada com o referente animado “Lisi” em (53b).

- 53) a. Wo yao mashang zhaochu dailai [-] de ren. ([-]= o lixo)
eu querer imediatamente procurar levar DE pessoa
“Quero procurar imediatamente a pessoa que levou o lixo (para aqui).”
(Li, 2014: 62)
- b. Wo bu renshi Lisi_i dan wo you ge pengyou keyi jieshao *ec*_i gei ni.
eu não conhecer Lisi mas eu tenho um amigo poder recomendar para tu
“Não conheço o Lisi, mas tenho um amigo que pode recomendá-(lo) para ti.”

3.3.2. Orações subordinadas adverbiais

Vimos no capítulo 2 que, em PE, os juízos sobre o objeto nulo em orações adverbiais não são consensuais, isto é, o objeto nulo é rejeitado em Duarte & Costa (2013) e permitido em certos casos com o antecedente inanimado em Raposo (2004). Além disso, quando o seu antecedente fica na posição de sujeito ([Spec, IP]), os

objetos nulos são claramente excluídos, independentemente da animacidade, como por exemplo em (54).

- 54) a. ***Esse livro** foi-me recomendado antes de eu comprar [-].
b. ***O relógio** foi tirado para fora da caixa por mim sem eu quebrar [-].
c. ***O preso** foi insultado pelo polícia antes de este agredir [-]. (Raposo, 2004:69)

Em relação à língua chinesa, por um lado, quando o antecedente ocupa a posição de objeto na oração matriz, permite-se ao objeto nulo ocorrer em orações de adjuntos, como ilustrado em (55a), em que o objeto omitido é coindexado com o antecedente inanimado “zheben shu” (este livro). Mas, caso o seu antecedente seja animado “nanhai” (menino), o objeto nulo seria pouco aceitável, como em (55b).³²

- 55) a. Zai ni mai [-]_i zhiqian, wo jiu kan-guo zheben shu_i le
em tu comprar antes eu adv. ler-MAP este livro PAR.
“Já li este livro antes de (o) comprares.”
b. ?Zai Zhangsan zhaodao [-]_i zhiqian, wo yijing song nanhai_i hui jia le.
em Zhangsan encontrar antes eu já levar menino voltar casa PAR.
“Já levei o menino para a casa antes de (o) Zhangsan encontrar.”

Por outro lado, quando o seu antecedente ocupa a posição de [Spec, IP], o objeto nulo é também licenciado neste tipo de orações, como se ilustra nos exemplos em (56), nos quais as *ec* correferem com os sujeitos nas orações principais, “zheben shu” (este livro) em (56a) e “xiaotou” (o ladrão) em (56b), respetivamente.

- 56) a. Zai wo mai [-]_i zhiqian, zheben shu_i bei³³ henduo ren tuijian-guo.
em eu comprar antes este livro muito pessoa recomendar-MAP
“Este livro foi recomendado por muitas pessoas antes de eu comprar.”
b. Xiaotou_i yinwei jingcha mei renchu [-]_i, gaoxingde zou le.
ladrão porque polícia não reconhecer alegremente sair PAR.
“O ladrão saiu alegremente porque o polícia não (o) reconheceu.”

(adaptado de Li, 2014: 47)

³² De acordo com o meu juízo.

³³ “bei” é o marcador da oração passiva.

Em suma, parece haver alguma restrição de animacidade do antecedente neste contexto em chinês.

3.3.3. Ilhas-Qu

Vejam agora contextos com ilhas-Qu, em que aparecem as orações introduzidas pelas palavras-wh, tais como *quando, onde, qual, quem*. Em PE, independentemente da animacidade do antecedente, é pouco aceitável que o objeto nulo ocorra neste contexto em virtude do efeito de intervenção, o que se demonstra em (57).

57) a. - E a prenda?

-?Não sei quando é que o Manuel vai oferecer [-] ao António.

(Raposo, 2004:46)

b. - E a Maria?

- ?Perguntei ao João onde é que viu [-] ontem.

No entanto, para alguns falantes nativos, a ocorrência do objeto nulo é possível neste contexto de ilha. Por exemplo, os objetos omitidos podem ser recuperados pelo antecedente inanimado “a prenda” em (57a) e pelo animado “a Maria” em (57b).

No que toca ao CM, definitivamente, é permitido o objeto nulo em contextos de ilhas-Qu, quer o seu antecedente seja inanimado, como “xin jisuanji” (computador novo) em (58a), quer seja animado, como “liangge pengyou” (dois amigos) em (58b).

58) a. Zhangsan mai-le yitai xin jisuanji, dan ta bu zhidao zenme yong [-]i.

comprar-MAP um novo computador mas ele não saber como usar

“Zhangsan comprou um computador novo, mas ele não sabe como usar.”

(Yuan, 1997:475)

b. John you liangge youxiu de pengyou, ta bu zhidao yao tuijian [-]i gei shei.

ter dois excelente DE amigo ele não saber ir recomendar para quem

“John tem dois amigos excelentes, mas ele não sabe a quem vai recomendar.”

3.4. Síntese

Em suma, além da restrição sintática, semanticamente, a legitimação do objeto nulo em ambas as línguas não tem a ver com o efeito de animacidade em alguns contextos, nomeadamente contextos interfrásicos, orações relativas e ilhas-Qu.

Quanto a contextos intrafrásicos, esta restrição semântica não opera em CM. Pelo contrário, em PE, quando o antecedente é inanimado, é permitido o objeto nulo, enquanto que este é pouco aceitável caso o seu antecedente seja animado. Quanto a orações subordinadas adverbiais, em PE, é possível o objeto nulo em alguns casos, em que pode ser recuperado por um antecedente inanimado. Porém, se o antecedente for animado, o objeto nulo é proibido, obedecendo à condição de ilhas. No mesmo contexto, o objeto nulo poderia ocorrer relativamente livremente em CM, porém, caso o seu antecedente seja animado, é pouco aceitável. Apresenta-se abaixo na tabela 2 uma síntese das propriedades das duas línguas.

Tabela 2 Relação entre o Efeito de Animacidade e a Ocorrência do Objeto Nulo

Contextos	Animacidade	Português europeu	Chinês mandarim
Intrafrásicos	-	permitido	sem restrição de animacidade
	+	proibido	
Interfrásicos	-	sem restrição de animacidade	
	+		
Ilhas			
Orações Relativas	-	sem restrição de animacidade ³⁴	
	+		
Orações Subordinadas Adverbiais	-	aceitável em alguns casos	permitido
	+	proibido	pouco aceitável
Ilha-Qu	-	sem restrição de animacidade	
	+		

4. Aquisição de L2

Antes de tudo, distingue-se os três conceitos seguintes sobre a aquisição de línguas. A “**língua segunda**” é adquirida/aprendida no ambiente em que esta língua é vista como língua oficial e de comunicação, como acontece quando um chinês aprende português em Portugal, aproveitando-o para comunicar ou estudar. Por seu lado, a “**língua estrangeira**” é adquirida apenas através da instrução na sala de aula e os aprendentes não a usam no quotidiano (Ellis, 2015, cap. 1). Embora os contextos sejam diferentes, parece que os processos de aquisição/aprendizagem nas duas

³⁴ De acordo com a bibliografia (cf. secções 2 e 3 do Capítulo 2), o objeto nulo em PE é proibido em orações relativas por causa da subjacência e não devido a fatores semânticos.

situações são semelhantes. Sendo assim, usa-se o termo “**língua não materna (L2)**” para “designar qualquer língua que é adquirida/aprendida depois da língua materna (L1), independentemente do contexto” (Madeira, 2017:306).

Segundo o modelo da **Análise Contrastiva** (Lado, 1957), a L1 desempenha um papel significativo na aquisição de L2. A influência da L1 pode ser positiva (transferência) ou negativa (interferência). Normalmente, se a L1 e a L2 (língua-alvo) forem próximas tipologicamente ou tiverem semelhanças, a transferência positiva pode promover a aprendizagem, especialmente na área de vocabulário (Ringbom, 1987). Por exemplo, é muito fácil compreender palavras cognatas em português para aprendentes espanhóis, e os chineses têm vantagem em aprender as palavras japonesas idênticas às do chinês tradicional. Por outro lado, se existirem mais diferenças entre a L1 e L2, os aprendentes enfrentarão mais obstáculos resultantes da interferência negativa. Porém, algumas propriedades novas também podem ser adquiridas com facilidade, porque os aprendentes são mais sensíveis às divergências. Pelo contrário, as propriedades semelhantes não ajudam sempre a aquisição e podem dar origem a sobregeneralizações (Ellis, 2015).

Além disso, a transferência de L1 poderá ter a ver com a *markedness*, ou seja, com o grau de marcação das propriedades gramaticais, que permite distinguir entre propriedades marcadas (que são menos frequentes tipologicamente) e propriedades não marcadas (que são mais básicas e mais comuns tipologicamente). Os aprendentes tendem a transferir as estruturas não marcadas, porque podem, assim, gastar menos tempo, esforço e atenção no processo de aquisição. Caso as áreas na L2 sejam mais marcadas do que as da L1, a aquisição é mais difícil (Ellis, 2015 cap.6: 136).

A **Hipótese de Acesso Pleno/Transferência Plena** (Schwartz & Sprouse, 1994, 1996) também salienta o papel da L1. Segundo esta hipótese, os aprendentes começam por transferir a sua gramática da L1 no início da aquisição de L2 e depois vão reestruturando esta gramática por acesso à Gramática Universal. Ainda que possam adquirir todas as propriedades gramaticais da L2, o resultado da reestruturação da gramática interlinguística poderá ser afetado por dados linguísticos limitados.

De acordo com a **Hipótese de Interface** (Sorace & Filiaci 2006), em comparação com a aquisição de propriedades gramaticais, particularmente as propriedades sintáticas, as propriedades que integram conhecimentos de sintaxe e outros domínios cognitivos são mais difíceis de adquirir. Sorace (2011) acrescenta que as propriedades de interface que envolvem apenas domínios gramaticais (e.g. sintaxe/semântica) deverão ser adquiríveis e mais fáceis do que propriedades que envolvem interface com domínios externos à gramática (e.g. sintaxe/pragmática e sintaxe-discurso). Para os falantes não nativos, estas propriedades poderão nunca ser plenamente adquiridas apresentando variabilidade persistente e efeitos de influência da L1.

Considera-se que a aquisição de L2 é um processo muito complexo; além dos fatores linguísticos, é também influenciada por fatores psicolinguísticos, contextuais, individuais – tais como idade, aptidão, motivação, estilos cognitivos, personalidade, estratégias de aprendizagem e atitude (Dömyei & Skehan, 2003) –, bem como pelo fator de desenvolvimento. Consoante a Hipótese da Ordem Natural (Krashen, 1981), poderá existir um percurso de desenvolvimento relativamente fixo e regular na aquisição de certos aspetos da L2, não só no domínio morfológico, mas também sintático.

5. Estudo Prático sobre Objeto Nulo em PE e CM e Aquisição de L2 (PE) por Aprendentes Chineses

Segundo a análise dos capítulos anteriores, existem algumas semelhanças e diferenças entre PE e CM em termos das propriedades sintáticas e semânticas do objeto nulo. Neste capítulo, tenta-se estudar a influência da língua materna (L1) sobre a língua não materna (L2) na aquisição de objeto nulo (para os aprendentes chineses de PE), recorrendo aos testes (em PE e em CM). A primeira secção visa apresentar a metodologia de investigação. Os resultados dos testes são descritos e discutidos nas secções 2, 3 e 4.

5.1. Metodologia

A fim de investigar ou verificar os contextos em que os objetos nulos são

aceitáveis a nível sintático-semântico, pretende-se comparar as semelhanças e diferenças entre PE e CM, assim como perceber se ocorre influência da L1 (CM) na aquisição da L2 (PE). Foram aplicados questionários em duas versões na recolha de dados, uma em PE, para os falantes nativos de PE e para os aprendentes chineses, e a outra em CM para o mesmo grupo de chineses. Nesta secção apresentam-se os perfis sociolinguísticos dos participantes, os itens do questionário e as predições do estudo.

5.1.1. Participantes

Participaram neste estudo 39 informantes no total, dos quais 9 são falantes nativos de português³⁵ e 30 aprendentes chineses. Em seguida, apresentar-se-á mais detalhadamente os seus perfis, que foram recolhidos através da aplicação de um questionário no anexo III, *wenjuanxing*,³⁶ e se apresentam detalhadamente no anexo I.

Quanto aos falantes nativos de português que viviam em Lisboa, os 9 participantes pertencem à faixa etária dos 24 aos 42 anos (média=30.2; desvio-padrão=6.43), dos quais a maioria (6) nasceu em Portugal, nomeadamente em Santarém e Lisboa. Ainda que 3 participantes tenham nascido fora de Portugal, nomeadamente no Brasil, Guiné-Bissau e em Macau, passaram a maior parte da vida em várias cidades deste país, tais como Lisboa, Barreiro e Leiria.³⁷ Há 8 participantes a concluir cursos de educação superior, isto é, licenciatura (2), mestrado (4) e doutoramento (2), e apenas um não chegou ao nível de escolaridade superior.

Além disso, no que diz respeito às outras línguas que falam, quase todos sabem falar inglês e quase metade (4) dos participantes domina o CM (uma pessoa sabe até cantonês) através da instrução escolar. Também há 6 participantes que sabem outras línguas românicas, tais como espanhol, francês e italiano.

No caso dos aprendentes chineses, os 30 participantes são divididos em dois grupos de acordo com o seu nível de proficiência, nomeadamente grupo de nível

³⁵ Por causa da pandemia, os dados dos participantes portugueses são limitados.

³⁶ *Wenjuanxing* é a plataforma online em que foi aplicado o questionário.

³⁷ Embora haja diferenças entre as diversas variedades de português, estes três participantes têm estado expostos ao PE há muito tempo. Além disso, de acordo com os resultados do teste, eles têm preferências semelhantes às dos participantes nascidos em Portugal.

avanzado (21) e superior (9).³⁸ Os participantes de nível avanzado têm idades entre 21 e 26 anos (média=21; desvio-padrão=1.27) e os de nível superior têm idades entre 22 e 25 anos (média=23.8; desvio-padrão=1.05). Todos começaram a estudar a língua portuguesa entre os 17 e os 19 anos, desde a entrada na universidade. A duração de aprendizagem varia entre 3 e 8 anos (média=4.8; desvio-padrão=1.23), no grupo avanzado, e 4 e 7 anos, no grupo superior (média=5.8; desvio-padrão=0.92). Ademais, eles são provenientes de regiões diferentes da China, nomeadamente a região nordeste (6), noroeste (1), de Jing-Jin-Ji (9), central (7), sudeste (1), sudoeste (5) e Macau (1). Macau e a região sudeste têm variedades linguísticas distintas, respetivamente cantonês e Wuyu. Por outras palavras, 29 participantes consideram o mandarim como a sua L1 e a L1 de uma pessoa é cantonês. No entanto, como o mandarim assume o papel de língua veicular em termos da comunicação, educação e do trabalho em todo o país (incluindo Macau), não há dúvida de que eles o dominam com um nível de proficiência muito elevado.

Quanto ao seu nível de escolaridade, a maior parte dos participantes estudam ou estudaram em Portugal. Destes, 12 estão a frequentar o curso de licenciatura em Tradução e Interpretação Português-Chinês no Instituto Politécnico de Leiria, 8 estão a frequentar o curso de mestrado em Linguística (5) e Património (1) em Lisboa e o curso de Tradução e Interpretação Português-Chinês em Macau (2), 2 frequentam o curso de doutoramento respetivamente em Lisboa e em Macau, e os outros participantes (8) tiveram a experiência de estudar em Portugal durante um ou dois anos. Quanto a outras línguas estrangeiras, todos sabem inglês.

5.1.2. Itens

De acordo com Duarte & Costa (2013), o complemento direto omitido pode ser um NP definido, um NP indefinido, um NP quantificado ou um *bare* NP. A fim de controlar variáveis, todos os itens envolvem NPs definidos. À luz de cinco condições – contextos intrafrásicos, interfrásicos e de ilhas (orações relativas/adverbiais e ilhas-

³⁸ O nível de proficiência de português é indicado pelos participantes chineses no questionário. Destes, 17 aprendentes chineses indicaram a sua autoavaliação e os restantes indicaram o seu nível com base no certificado do CAPLE (Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira): 7 têm o certificado de C1 e 6 têm o certificado de C2.

Qu), cada questionário consiste em 80 itens – 40 itens de teste, 28 itens de controlo e 12 distratores.

Quanto aos itens de teste, cada condição tem 8 itens com objeto nulo, sendo 4 com um antecedente animado e 4 com um antecedente inanimado. Tendo em conta o efeito de antecedente em ambas as línguas, em orações subordinadas adverbiais, uma metade com antecedente animado está em posição de sujeito matriz, e a outra com inanimado também. Vejam a tabela 3 seguinte.

Tabela 3 Itens de Teste

Condição		#	Exemplo
Objeto nulo em contexto intrafrásico	animado	4	Quando vi o teu pai, reconheci [-] logo.
	inanimado	4	Quando comprei esse livro, li [-] cautelosamente.
Objeto nulo em contexto interfrásico	animado	4	- Quando conhecestes o João? - Conheci [-] no ano passado.
	inanimado	4	- Onde compraste este livro? - Comprei [-] na FNAC.
Objeto nulo em ilha de NP complexo	animado	4	O menino perdeu o cão no parque e a pessoa que encontrou [-] telefonou à polícia.
	inanimado	4	Falei sobre este livro com o rapaz que comprou [-] na livraria.
Objeto nulo em ilha de adjunto	animado	4	O polícia insultou o preso antes de agredir [-]. O preso foi insultado pelo polícia antes de este agredir [-].
	inanimado	4	Os meus amigos recomendaram-me este livro antes de eu comprar [-]. O relógio foi tirado para fora da caixa por mim sem eu quebrar [-].
Objeto nulo em ilha-QU ³⁹	animado	4	Esse menino está a chorar, mas não sei quem repreendeu [-].
	inanimado	4	O Manuel comprou uma prenda, mas não sei a quem vai oferecer [-].
TOTAL		40	

O objeto nulo é uma *ec* (variável) na posição de objeto (Huang, 1984 e Raposo, 1986), A'-ligado ao tópico nulo foneticamente. A omissão do objeto também pode ocorrer na estrutura de topicalização. Embora as duas construções tenham algumas propriedades em comum, o objeto nulo é considerado apenas como um “caso

³⁹ Nos itens com ilhas-Qu, os antecedentes animados dos objetos nulos ficam na posição [Spec, IP] e os inanimados ficam em posição de objeto. Contudo, parece-me que esta variável poderá não influenciar os resultados do teste, porque as orações que envolvem os antecedentes só têm uma entidade e não ocorre ambiguidade.

particular de topicalização” (Silva, 2012) e tem mais restrições em termos sintáticos e semânticos (efeito de animacidade). Posto isso, os itens de controlo são constituídos por frases com pronomes clíticos acusativos de 3ª pessoa (14) e topicalização (14) nos mesmos contextos que os itens de teste, mantendo o número proporcional de itens com antecedente (\pm animado). Mostra-se na tabela 4.

Tabela 4 Itens de Controlo

Condição		#	Exemplo
Clítico em contexto intrafrásico	animado	2	Quando encontro o Pedro, abraço-o com prazer.
	inanimado	2	Quando comprei esse livro, li-o imediatamente.
Objeto topicalizado em contexto intrafrásico	animado)	2	Aquela pessoa, o João não conhece [-], com certeza.
	inanimado	2	Esse livro, eu só encontrei [-] na FNAC.
Clítico em contexto interfrásico	animado	2	- Onde viste o João ontem? - Vi-o na escola.
	inanimado	2	- Onde compraste este livro? - Comprei-o na FNAC.
Objeto topicalizado em contexto interfrásico	animado	2	- Onde é que o João agrediu o amigo? - O amigo, o João agrediu [-] no bar.
	inanimado	2	- Onde compraste este livro? - Comprei-o na FNAC.
Clítico em ilha de NP complexo	animado	1	O menino perdeu o cão no parque e a pessoa que o encontrou telefonou à polícia.
	inanimado	1	O João deu esse livro à mulher e tenho outro amigo que o deu à namorada anteontem.
Clítico em ilha de adjunto	animado	1	O polícia insultou o preso antes de o agredir.
	inanimado	1	Tirei o relógio para fora da caixa sem o quebrar.
Clítico em ilha -QU	animado	1	A minha mãe chega hoje de Paris, mas não sei a que horas posso ir buscá-la ao aeroporto.
	inanimado	1	O Manuel comprou uma prenda, mas não sei a quem vai oferecê-la.
Objeto topicalizado em ilha de NP complexo	animado	1	O menino, a pessoa que encontrou [-] no parque telefonou à polícia.
	inanimado	1	Esse livro, tenho um amigo que deu [-] à namorada.
Objeto topicalizado em ilha de adjunto	animado	1	Este preso, o polícia estava a dormir antes de ir prender [-] ao aeroporto.
	inanimado	1	O relógio, eu nadei na piscina sem tirar [-] do braço.
Objeto topicalizado em ilha -QU	animado	1	Este aluno excelente, não sei a quem é que o João vai recomendar [-].
	inanimado	1	Esta prenda, não sei a quem é que o Manuel vai oferecer [-].
TOTAL		28	

Ademais, os distratores são frases com sujeito nulo (6) e realizado (6) em contextos intrafrásicos, interfrásicos e ilhas. A lista completa de itens pode ser consultada no anexo II.

Neste questionário, apresenta-se uma tarefa de juízos, em que os participantes têm de avaliar a aceitabilidade dos itens numa escala. A frase é apresentada, juntamente com quatro opções: “inaceitável”, “pouco aceitável”, “aceitável” e “muito aceitável”; existe ainda uma quinta opção de resposta “não sei”, como demonstra o exemplo seguinte (59). Pode-se encontrar o questionário completo na primeira parte do anexo III.

(59) Quando comprei esse livro, li imediatamente.

- Inaceitável
- Pouco aceitável
- Aceitável
- Muito aceitável
- Não sei

O questionário para o CM é equivalente ao do PE, sendo as condições e o número de itens por condição iguais aos do teste do PE. Assim, é constituído também por 80 itens - 40 itens de teste, 28 itens de controlo e 12 distratores, dos quais a maioria são traduzidos ou adaptados a partir dos itens de PE (cf. os exemplos (59) e (60)). A tarefa é também uma tarefa de juízos de aceitabilidade, como ilustrado em (60) abaixo. Veja-se o questionário na segunda parte do anexo III.

(60) 张三买了这本书后，很认真地看了。

Zhangsan mai-le zhe ben shu hou, hen renzhen de kan le [-].

“Quando comprou este livro, Zhangsan leu cuidadosamente.”

- 完全不接受 Inaceitável
- 不太接受 Pouco aceitável
- 可以接受 Aceitável
- 完全接受 Muito aceitável
- 不知道 Não sei

Os itens foram apresentados aleatoriamente em ambos os testes. Os participantes escolheram, sem pensar demasiado, um das cinco opções na plataforma “wenjuanxing” segundo os seus juízos.

5.1.3. Predições

À luz da descrição apresentada nos capítulos 2 e 3 acima, em que se mostrou que o objeto nulo é permitido tanto em PE como em CM, é considerado geralmente como uma variável e é restringido por efeitos sintáticos e semânticos (veja-se a secção 2.4 do capítulo 2 e a secção 3.4 do capítulo 3), assume-se que existem semelhanças e diferenças entre as duas línguas neste domínio e que a transferência de L1 pode ter um efeito (positivo ou negativo) na aquisição de L2 (conforme descrito no capítulo 4). Por isso, levantam-se algumas predições sobre os resultados do questionário.

Em primeiro lugar, será que os aprendentes chineses aceitam o objeto nulo em PE? Prediz-se que eles aceitem o objeto nulo tanto em CM como em PE, porque as duas línguas apresentam a mesma representação sintática do objeto nulo e este é um fenómeno frequente em ambas as línguas. Esta *ec* não será, pois, um fenómeno linguístico novo para os aprendentes chineses. Sendo assim, espera-se que eles permitam a ocorrência do objeto nulo, devido às semelhanças entre PE e CM. No entanto, é possível que a aceitabilidade do pronome realizado seja menor com antecedente [-animado] em ambas as línguas segundo Yuan (1997).

Em segundo lugar, quais são os juízos dos falantes nativos de PE e dos alunos chineses sobre o objeto nulo em ilhas? Prediz-se que os participantes portugueses rejeitem o objeto nulo em ilhas fortes (cf. Raposo, 1986; Duarte & Costa, 2013), mas que haja mais possibilidade de permiti-lo em orações adverbiais com o antecedente inanimado (cf. Raposo, 2004). Para os aprendentes chineses, o objeto nulo poderá ser aceitável independentemente dos contextos, por causa da interferência de L1. Além disso, uma vez que o objeto nulo em CM pode ocorrer num maior número de contextos do que em PE, nomeadamente em orações relativas e subordinadas adverbiais, não apresentando efeitos de Subjacência, espera-se que os aprendentes chineses enfrentem menos dificuldades na aquisição. As restrições sintáticas são consideradas como propriedades marcadas e a única tarefa que precisam de realizar é restringir a ocorrência do objeto nulo em PE a um subconjunto dos contextos em que pode ocorrer em CM.

Em terceiro lugar, será que os juízos dos grupos de PE L1 e de PE L2 sobre o

objeto nulo têm a ver com os fatores semânticos? Prediz-se que os falantes nativos de PE tenham um efeito de animacidade para o objeto nulo em contextos intrafrásicos como descrito por Duarte & Costa (2013), e em orações adverbiais, como Raposo (2004) defendeu. Pelo contrário, espera-se que os aprendentes chineses não mostrem sensibilidade ao efeito de animacidade do antecedente, uma vez que o objeto nulo em CM apresenta relativamente menos restrições semânticas do que em PE. No entanto, de acordo com a Hipótese de Interface, as restrições de animacidade que caracterizam o objeto nulo em português não deveriam ser particularmente difíceis para os aprendentes chineses.

Em quarto lugar, será que existe alguma diferença entre os dois grupos de PE L2 em relação ao objeto nulo em PE? Espera-se que o objeto nulo esteja sujeito a desenvolvimento na aquisição de L2, segundo a Hipótese da Ordem Natural. Por outras palavras, à medida que a proficiência aumenta, os aprendentes devem dominar melhor esta propriedade e utilizá-la de forma mais adequada. Espera-se que o grupo de nível superior se comporte melhor do que o de nível avançado, aproximando-se do nível dos falantes nativos.

5.2. Análise de dados (questionário em PE)

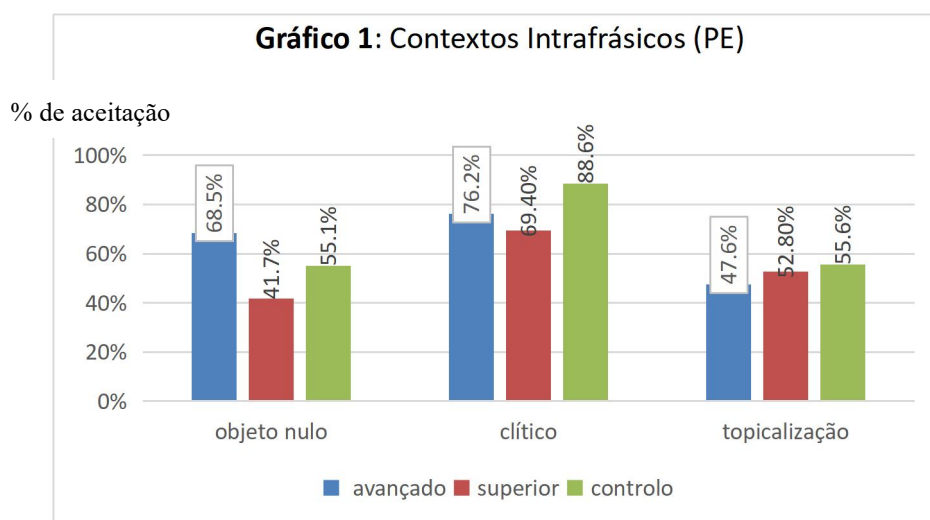
Nesta secção, analisa-se os dados recolhidos através do questionário em PE.

5.2.1. Contextos intrafrásicos

No que diz respeito aos contextos intrafrásicos, consideram-se três situações: os objetos nulos em orações matriz (condição de teste), os pronomes clíticos na posição de objeto e a estrutura de topicalização (condições de controlo). A nível sintático, pode-se omitir o constituinte nominal na frase, o qual pode ser recuperado pelo seu antecedente linguístico. No entanto, a nível semântico, no mesmo domínio de frase, caso o antecedente tenha traço animado, a omissão do objeto é certamente menos aceitável, segundo a literatura (Duarte & Costa, 2013). Além disso, também se pode realizar o clítico “o”/ “a”, a fim de representar as entidades referidas nas orações encaixadas. Quanto à estrutura de topicalização, a *ec* na posição de objeto é vista como o vestígio do constituinte topicalizado deixado pelo movimento, indicando o

tópico no início da frase.

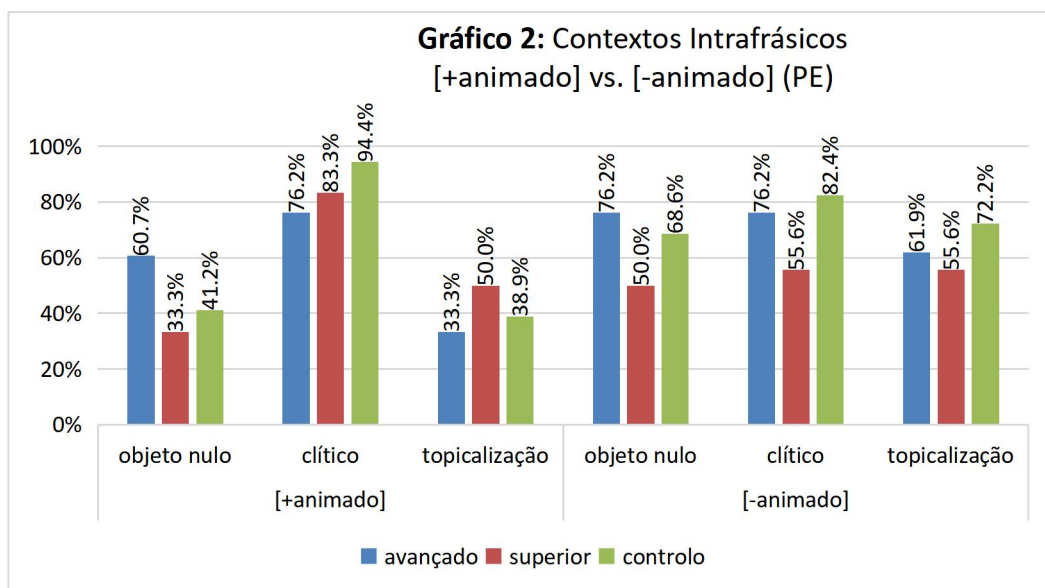
Veja-se o gráfico 1 abaixo, em que se mostra as taxas globais de aceitação dos 3 grupos de participantes - 2 grupos chineses de nível avançado (21) e superior (9) e 1 grupo de falantes nativos como controlo (9). Considerou-se que houve aceitação quando os participantes escolheram as opções “muito aceitável” e “aceitável”, enquanto que houve rejeição quando eles escolheream as opções “pouco aceitável” e “inaceitável”.



De forma geral, os três grupos aceitam mais o clítico realizado em contextos intrafrásicos, enquanto que apenas cerca de metade permite a *ec* na estrutura de topicalização neste contexto. Quanto ao objeto nulo, o grupo de nível avançado tem a maior aceitabilidade entre os três grupos – 68,5%, e há mais participantes no grupo de nível superior que o rejeitam (só 41,7% aceitam).

A seguir, tendo em conta a animacidade do antecedente, mostra-se individualmente os resultados para o objeto nulo, o clítico e a estrutura de topicalização no gráfico 2.⁴⁰

⁴⁰ Os resultados de “aceitável” e “muito aceitável” são classificados como “aceitação”. A “rejeição” inclui os resultados de “pouco aceitável” e “inaceitável”. Como há poucos “não sei”, estes não são mostrados nos gráficos.



Segundo o gráfico 2, comparando com os outros dois grupos, a maioria do grupo de nível avançado aceita o objeto nulo, independentemente do efeito de animacidade, mas há mais aceitação quando o seu referente é inanimado (76,2%) do que quando é animado (60,7%). No grupo de nível superior, quando o antecedente é animado, a situação é semelhante ao grupo de controlo, isto é, mais de metade dos participantes (66,7%) rejeita, ao passo que a aceitação está ao nível de *chance* (50%) quando o antecedente é inanimado. No grupo de controlo, os resultados correspondem ao que é defendido na literatura (Duarte & Costa, 2013), isto é, a aceitação do objeto nulo é mais baixa quando o antecedente é animado (41,2%) do que quando o antecedente é inanimado (68,6%).

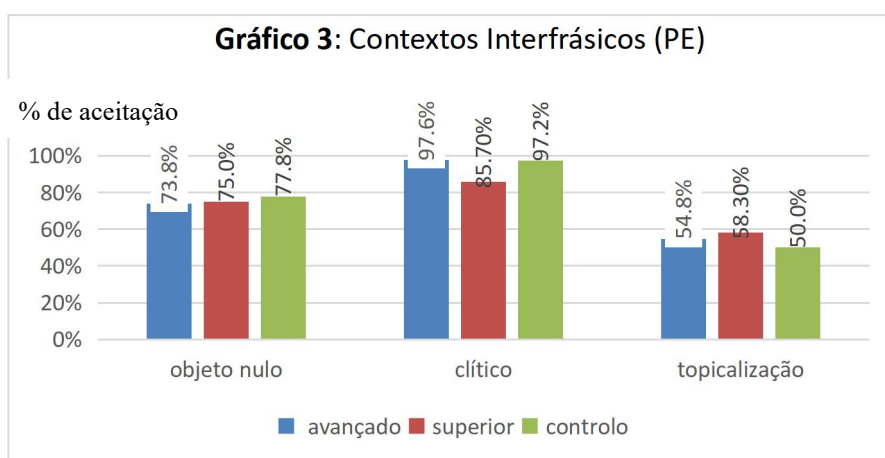
Em relação ao clítico, independentemente da animacidade do seu antecedente, o grupo de nível avançado tem o mesmo comportamento – 76,2% de aceitação. Os participantes dos grupos de nível superior e de controlo também aceitam a realização do pronome na posição de objeto, e apenas o grupo de nível superior apresenta um efeito de animacidade, com uma taxa de aceitação consideravelmente mais baixa quando o referente é inanimado (55,6%) do que quando é animado (83,3%).

Relativamente à estrutura de topicalização, os três grupos aceitam mais a *ec* caso o seu antecedente não seja animado, particularmente os grupos de avançado (61,9% vs. 31,3%) e controlo (72,2% vs. 38,9%) que apresentam um efeito de animacidade muito claro.

5.2.2. Contextos interfrásicos

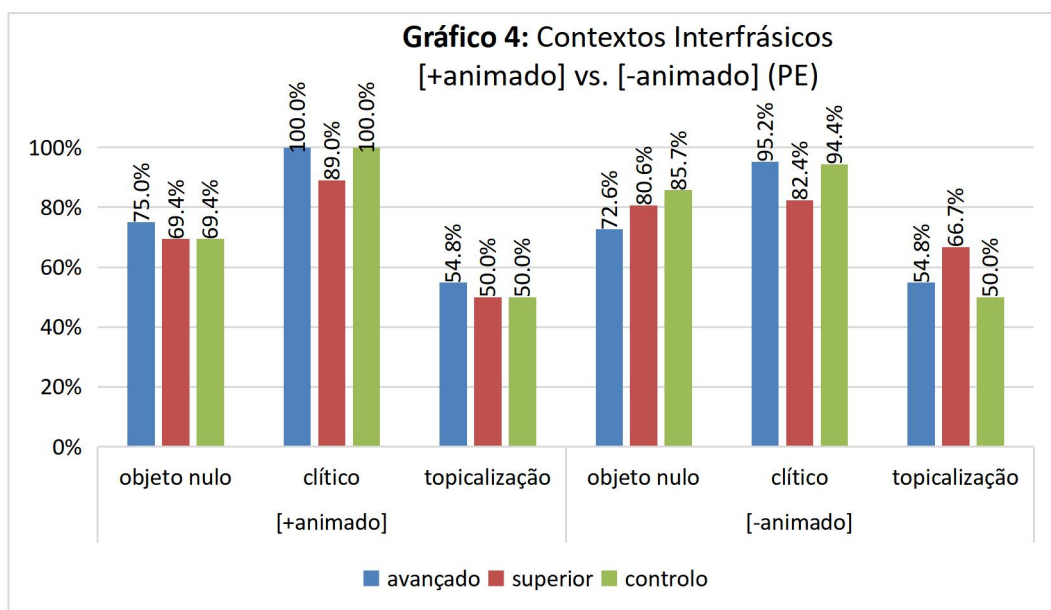
Consideremos agora os contextos interfrásicos. Nestes contextos, o objeto nulo é possível se a sua referência puder ser identificada através do contexto situacional ou de um antecedente linguístico exterior à frase e a restrição de animacidade não opera (veja-se a secção 3.1 do capítulo 3). Além disso, os clíticos também podem ocorrer nas respostas para denotar as entidades referidas nas perguntas, e a topicalização é possível nestes contextos.

No gráfico 3, mostra-se os resultados globais dos 3 grupos relativamente ao objeto nulo, ao clítico e à estrutura de topicalização em contextos interfrásicos.



Pode-se observar que os resultados dos três grupos são semelhantes: a maior parte dos participantes aceita tanto o objeto nulo como o clítico (mas a aceitação de clítico é mais elevada, acima dos 85% nos três grupos), ao passo que a aceitação de topicalização está ao nível de *chance*.

A seguir, de acordo com a animacidade do antecedente [\pm animado], apresenta-se individualmente os resultados no gráfico 4.

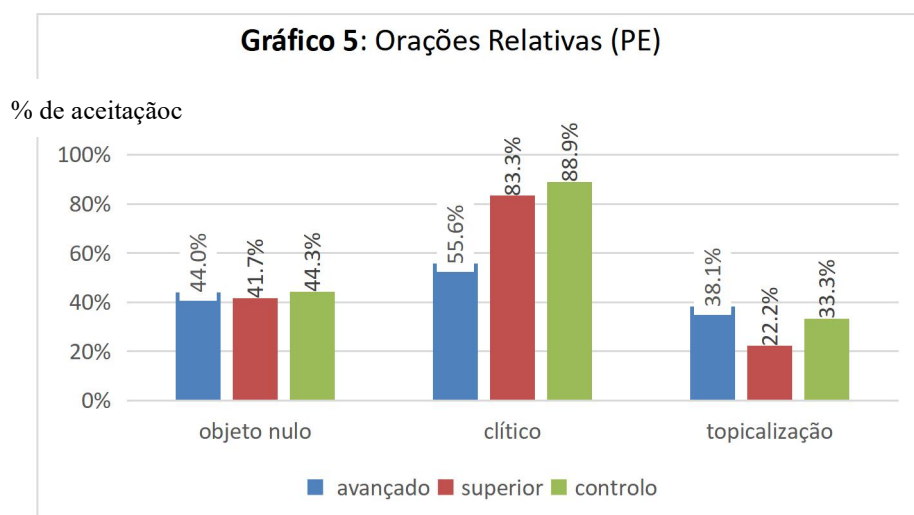


A aceitação de objetos nulos neste contexto é elevada em todos os grupos, quer o antecedente seja animado ou inanimado, embora pareça haver um ligeiro efeito de animacidade no grupo superior e no grupo de controlo, já que ambos têm taxas de aceitação mais elevadas com [-animado] do que com [+animado]. Além disso, é claro que há uma grande aceitação do clítico neste contexto em todos os grupos, independentemente da animacidade do antecedente. Quanto à estrutura de topicalização, os resultados dos três grupos tendem a um nível de *chance*. Porém, no grupo de nível superior, mais de metade aceita a topicalização quando o antecedente é inanimado.

5.2.3. Orações relativas

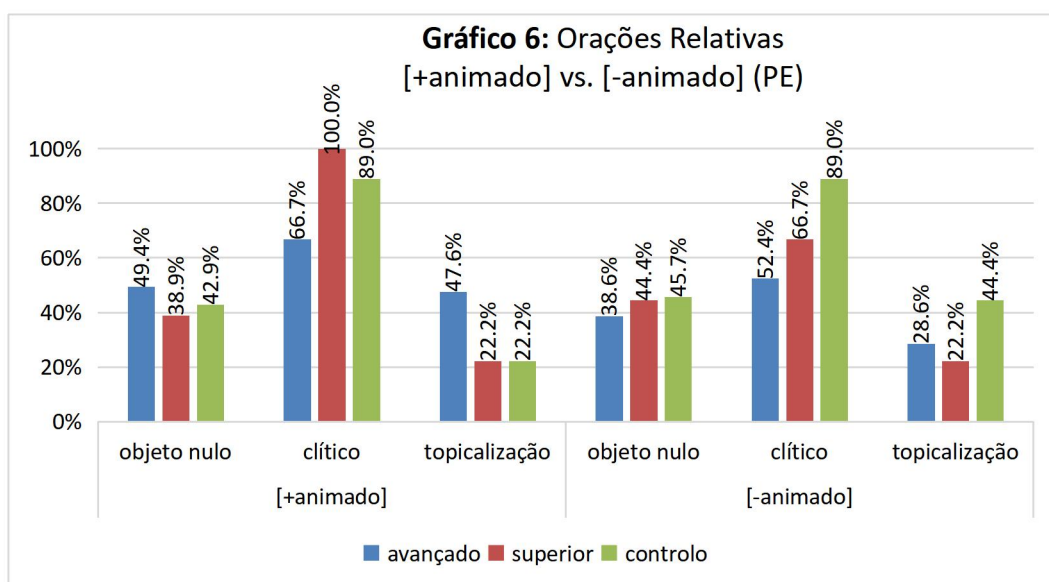
Segundo a literatura, em PE, é proibida a ocorrência do objeto nulo nas orações relativas devido à subjacência, independentemente da animacidade do seu antecedente (veja-se a secção 2 do capítulo 2). Assim, é necessário realizar um pronome na posição de objeto nesta ilha. A estrutura de topicalização não opera a restrição de animacidade, mas é sensível a ilhas fortes (Mateus *et al.*, 2003 e Duarte, 1996).

O gráfico 5 mostra os resultados globais dos três grupos relativamente ao objeto nulo, ao clítico e à estrutura de topicalização em orações relativas.



Segundo o gráfico 5, os participantes dos três grupos tendem a rejeitar o objeto nulo. Em particular, as taxas de aceitação da estrutura de topicalização são as mais baixas registadas para as três construções – menos de 40%. Em relação ao clítico, os grupos de nível superior (83,3%) e de controlo (88,9%) aceitam com a sua ocorrência, mas, para o grupo de nível avançado, a taxa de aceitação - 55,6% - só é ligeiramente mais alta do que a do objeto nulo – 44%.

A seguir, tendo em conta o efeito de animacidade, apresenta-se os resultados das três construções no gráfico 6.



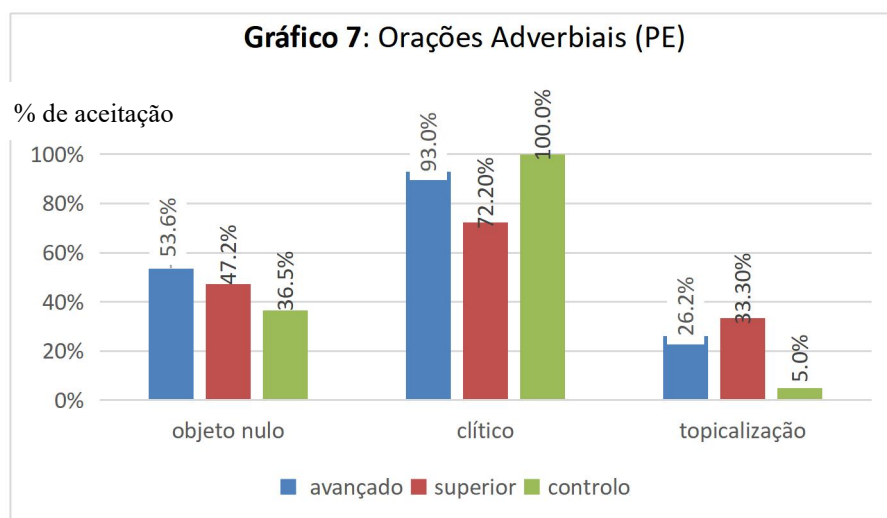
Pode-se observar que há uma baixa aceitação do objeto nulo neste contexto em todos os grupos, sem efeito de animacidade. Em geral, vemos aqui uma aceitação elevada do clítico em todos os grupos, mostrando um efeito de animacidade nos dois grupos L2, que aceitam mais facilmente o clítico com antecedentes animados do que

com inanimados. Quanto à estrutura de topicalização, a sua aceitação é muito baixa neste contexto. Contrariamente ao grupo de controlo, o grupo avançado aceita mais a topicalização quando o constituinte topicalizado é animado.

5.2.4. Orações adverbiais

Em PE, há variabilidade na aceitabilidade do objeto nulo em orações adverbiais. Nomeadamente, a sua ocorrência é inaceitável neste contexto, segundo Duarte & Costa (2013), e é possível ocorrer caso o seu antecedente tenha traço semântico inanimado, segundo Raposo (2004). Porém, quando o seu antecedente ocupa a posição de sujeito, rejeita-se o objeto nulo independentemente do efeito de animacidade (veja-se a secção 2 do capítulo 2).

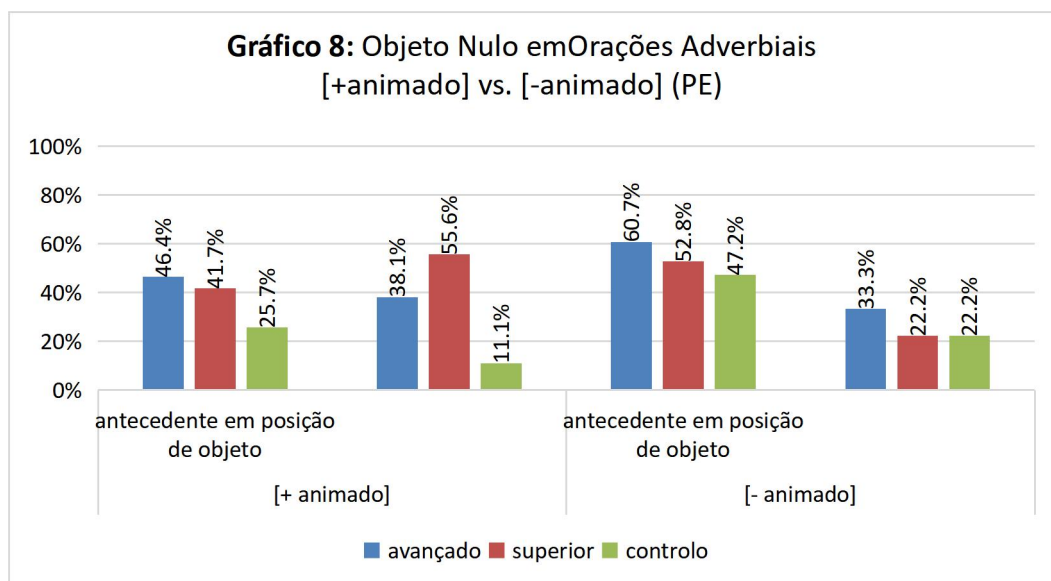
De facto, quando é proibida a omissão do objeto, precisa-se naturalmente de um pronome realizado na posição de objeto. Quanto à construção de topicalização, o constituinte na oração subordinada não pode ser topicalizado por causa da restrição da ilha forte. Apresentam-se os resultados globais dos três grupos no gráfico 7.



Segundo o gráfico 7, pode-se observar que os três grupos aceitam mais o objeto realizado em orações adverbiais, seguido pelas construções de objeto nulo e topicalização. Quanto ao objeto nulo, comparando com os falantes nativos, os grupos de L2 têm uma taxa de aceitação mais alta, particularmente o grupo de nível avançado (53,6%). Quanto ao clítico, o mais interessante é constatar que o grupo de nível avançado tem resultados semelhantes aos do grupo de controlo, isto é, quase todos os

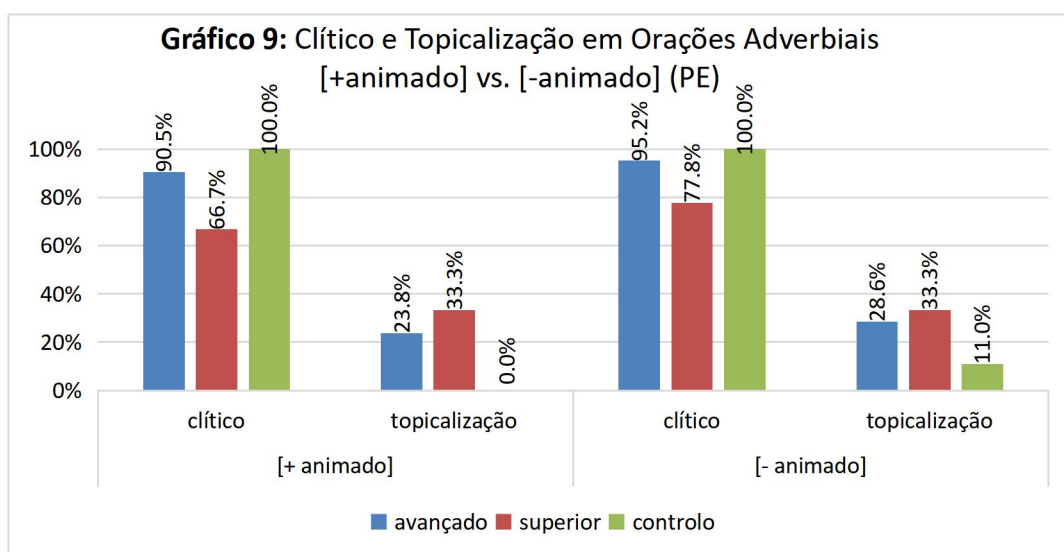
participantes permitem a sua realização, respetivamente 93% e 100%.

Considerando as duas variáveis, a posição do antecedente e a sua animacidade, apresenta-se os resultados do objeto nulo no gráfico 8.



Em geral, o grupo de controlo mostra as taxas mais baixas entre os três grupos em todas as condições. Quando o antecedente em posição de objeto é inanimado, relativamente há maior aceitação de objeto nulo, sobretudo nos dois grupos de L2 (mais de 50%). No entanto, se o seu antecedente ocupar a posição de [Spec, IP], há menos aceitação do objeto nulo independentemente da sua animacidade, excluído o grupo de nível superior na condição de [+ animado].

Segundo o gráfico 9 abaixo, quer com o antecedente [+animado] quer com o [-animado], os três grupos aceitam mais o clítico em orações adverbiais do que a topicalização, especialmente no grupo de controlo.

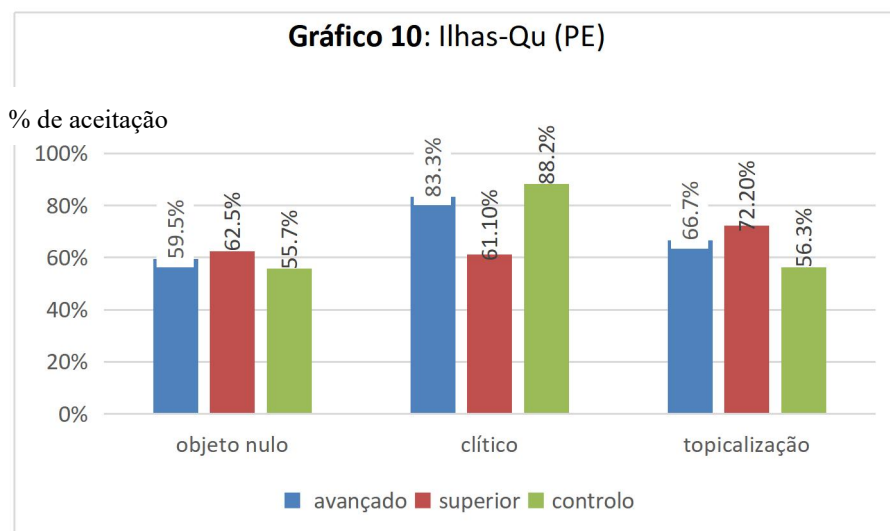


5.2.5. Ilhas-Qu

No que diz respeito a ilhas-Qu, segundo Raposo (1986:382), os juízos sobre a aceitabilidade das construções com o objeto nulo em ilhas-Qu variam de pessoa para pessoa (falantes nativos). De maneira geral, as condições de ilhas são configurações sintáticas em que é proibida a omissão do objeto e simplesmente a sua referência não pode ser identificada pelo contexto devido ao efeito de localidade. Porém, se o seu referente for recuperado no contexto prévio, o objeto nulo pode ser aceite.

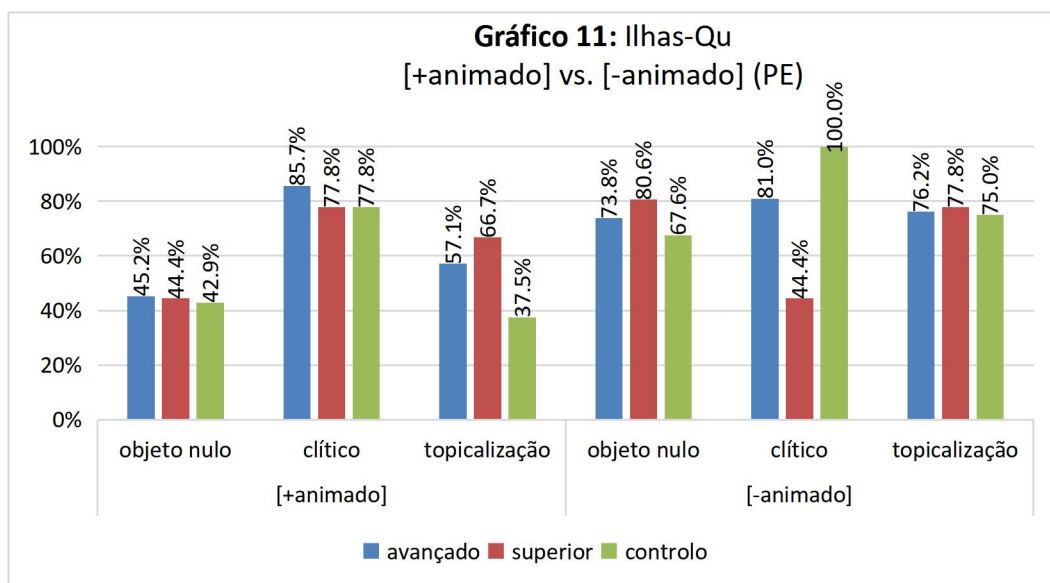
Quanto ao clítico, a ocorrência do objeto realizado nesta condição não tem restrição. Além disso, o constituinte na posição de objeto em ilhas-Qu pode ser topicalizado (Mateus *et al.*, 2003 e Duarte, 1996 *apud* Afonso, 2011).

Mostra-se os dados recolhidos sobre ilhas-Qu no gráfico 10.



Em primeiro lugar, em comparação com as outras duas construções, há menor aceitação (nos três grupos) do objeto nulo em ilhas-Qu. Em segundo lugar, o grupo de nível superior tem uma taxa de aceitação semelhante para o clítico e para o objeto nulo (cerca de 60%), enquanto que há muito mais participantes (>80%) dos outros dois grupos que permitem o clítico neste contexto. Em terceiro lugar, os grupos L2 (sobretudo o grupo superior) aceitam mais a topicalização do que o grupo de controlo.

A seguir, à luz da animacidade do antecedente, mostra-se os resultados relativos a estas construções no gráfico 11.



Todos os grupos têm um efeito de animacidade, com aceitação mais elevada de objeto nulo quando o antecedente é inanimado. Quanto ao clítico, só o grupo de nível superior mostra (claramente) este efeito, em que há maior aceitação com o antecedente animado (77,8%) do que com o inanimado (44,4%). Quanto à estrutura de topicalização, caso o referente seja animado, os grupos L2 têm uma aceitação mais alta do que o grupo de controlo.

Em suma, em relação ao objeto nulo e à topicalização, os participantes dos três grupos aceitam mais o clítico nos cinco contextos referidos, particularmente em ilhas. Em termos de objeto nulo, todos os grupos são sensíveis ao efeito de animacidade (de graus diferentes) em contextos intrafrásicos e ilhas-Qu, apresentando uma aceitação mais elevada quando o antecedente é inanimado. Entre os três grupos, os grupos L2 têm comportamentos semelhantes ao controlo quando julgam a aceitabilidade do objeto nulo em contextos interfrásicos (aceitação alta), orações relativas (aceitação baixa) e ilhas-Qu (um pouco mais de 50% de aceitação).

5.3. Análise de dados (questionário em CM)

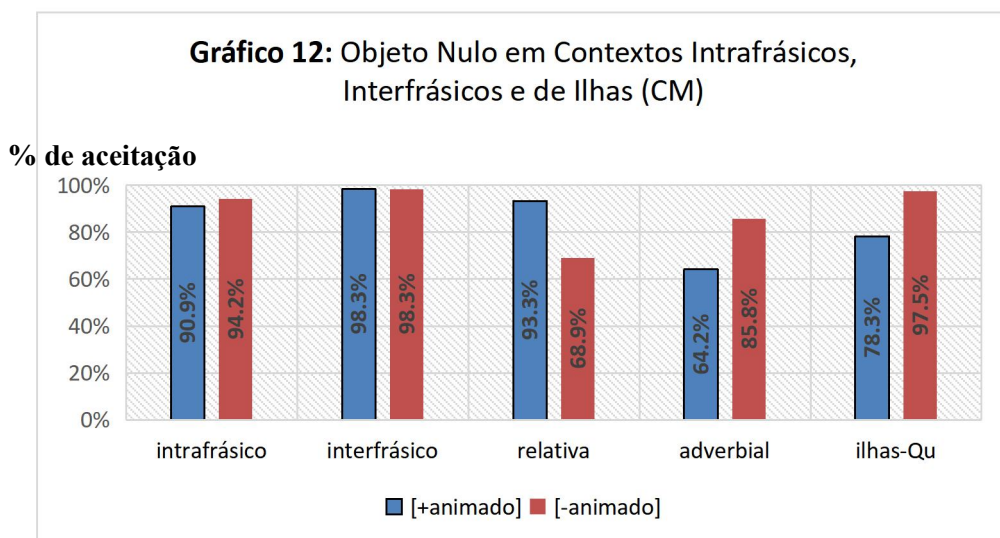
Nesta secção, apresenta-se os resultados do questionário sobre o objeto nulo em CM. A fim de controlar as variáveis (idade, proficiência linguística, etc.), os participantes (falantes nativos de chinês) que preencheram o questionário em CM foram os mesmos (30) que completaram o questionário em PE.

De acordo com Li & Thompson (1981), Huang (1984, 1987), Shi (1989) e Yuan

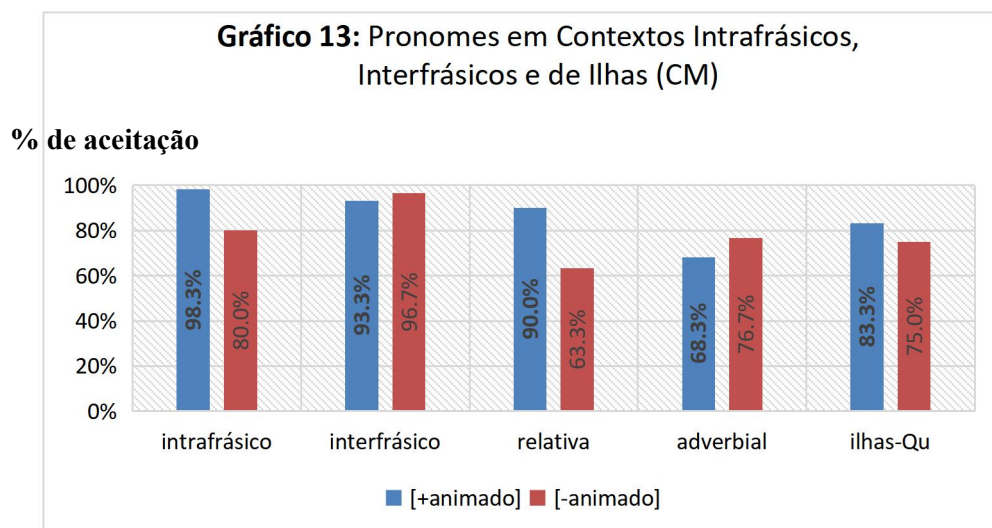
(1997), o chinês é uma língua orientada para o discurso, que possui uma regra de *Topic NP Deletion* (vejam secção 3 do capítulo 2). Esta regra opera no discurso, podendo o tópico de uma frase ser apagado quando pode ser identificado através da frase precedente, e dá, assim, origem à propriedade de *topic-drop* em chinês. Sendo assim, a omissão de pronomes ocorre frequentemente na posição de sujeito e de objeto, sempre que podem ser interpretados a partir do contexto, conhecimento do mundo e por inferência. No que diz respeito ao objeto nulo, é considerado como uma variável, a qual é ligada localmente pelo tópico e não pode ser ligada por um argumento (Huang, 1984). De facto, a lacuna na posição de objeto é a omissão do tópico em vez do objeto, ou seja, desloca-se o objeto para o início da frase através da topicalização, sendo o tópico foneticamente nulo.

A nível sintático, ainda que o objeto nulo em CM seja uma variável, não obedece à condição de subjacência, ou seja, não está sujeito à restrição de ilhas, ocorrendo possivelmente em orações relativas (Xu, 1986), orações subordinadas adverbiais e ilhas-Qu (Yuan, 1997). Neste sentido, a sua referência pode ser recuperada a partir do contexto linguístico ou pragmático. A nível semântico, segundo Yuan (1997), embora sejam permitidos objetos nulos e realizados em CM, os realizados parecem ser redundantes em alguns casos e é obrigatório omitir os pronomes de terceira pessoa, caso refiram entidades inanimadas (veja-se as secções 2.3 e 3.1).

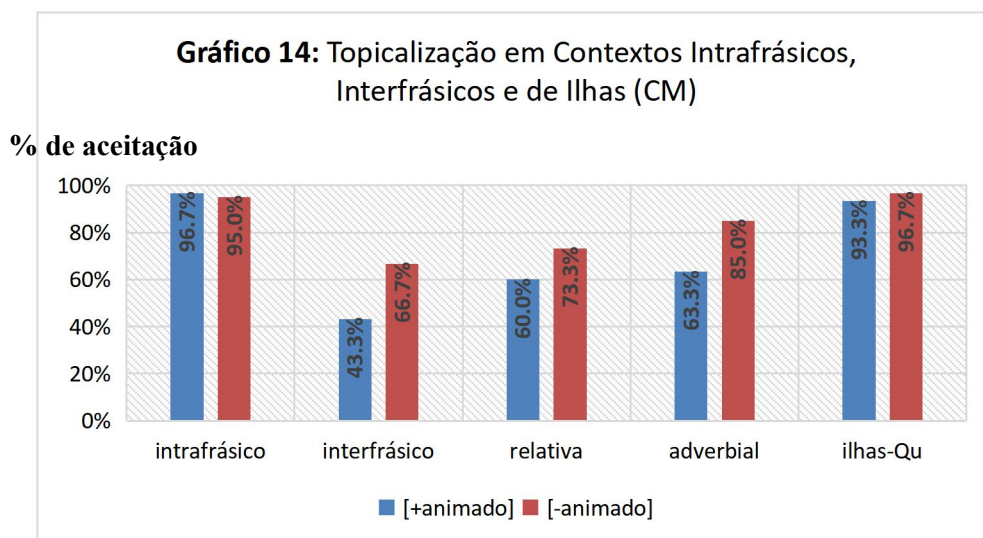
Posto isso, a fim de discutir os efeitos sintáticos e semânticos relativos ao objeto nulo em CM para os falantes nativos de chinês, mostra-se no gráfico 12 os dados sobre a aceitabilidade nos cinco contextos considerados, nomeadamente contextos intrafrásicos e interfrásicos, orações relativas e adverbiais e ilhas-Qu, em função da animacidade do antecedente [\pm animado]. Ademais, também se mostra os resultados dos itens de controlo – construção com pronomes e de topicalização – nos gráficos 13 e 14.



No gráfico 12, pode-se observar que, de modo geral, os participantes que aceitam o objeto nulo são mais do que os que o rejeitam em todos os contextos, especialmente em contextos intrafrásicos e interfrásicos com uma percentagem de aceitação sempre superior a 90%. Além disso, os participantes chineses mostram um efeito de animacidade em ilhas. Isto é, existe aceitação mais alta do objeto nulo com o referente inanimado em orações adverbiais e ilhas-Qu, contrariamente a orações relativas.



De acordo com o gráfico 13, há aceitação do pronome em todos os contextos, mas menor em ilhas. Ademais, a percentagem de aceitação com o antecedente animado em contextos intrafrásicos é maior do que com o inanimado, o que (até certo ponto) não corresponde à omissão obrigatória do objeto [-animado] (Yuan, 1997).



No que toca à topicalização, pode-se ver no gráfico 14, que é aceite mais em contextos intrafrásicos e em ilhas-Qu – cerca de 95%. À exceção destes dois contextos, nos outros contextos, os participantes aceitam mais esta construção quando o tópico está associado a um referente inanimado do que a um animado. Além disso, quer o referente seja animado quer seja inanimado, há menos aceitação em contextos interfrásicos, 43,4% e 66,7% .

Geralmente, em CM, quase todos os participantes aceitam as três construções referidas em contextos interfrásicos e ilhas-Qu. No entanto, eles tendem a aceitar mais o objeto nulo e o pronome em contextos interfrásicos e orações relativas, relativamente ao objeto topicalizado. Ademais, mostra-se o efeito de animacidade em ilhas, sobretudo em orações adverbiais e relativas: 1) há uma aceitação mais elevada do objeto nulo e do pronome com o referente [+animado] em orações relativas; 2) a aceitação do objeto nulo e da topicalização é mais alta em orações adverbiais quando o seu referente é [-animado]; e 3) não se observa a rejeição de pronomes com referentes animados, como descrita na literatura.

5.4. Discussão dos resultados

Depois de analisar os dados recolhidos pelos questionários em PE e em CM, tecer-se-ão nesta parte algumas considerações sobre o objeto nulo. Quanto ao PE (L1), por um lado, a maior parte do grupo de L1 não aceita o objeto nulo em orações adverbiais e relativas, ao passo que um pouco mais de metade (55,7%) o aceita em

ilhas-Qu. Por outro lado, os valores de aceitação em contextos intrafrásicos estão ao nível do acaso, resultando da restrição semântica, porque a maioria dos falantes de PE rejeita o objeto nulo com antecedente [+animado] neste contexto. De facto, há mais falantes que permitem o objeto nulo com antecedente [-animado] do que com o [+animado] em orações adverbiais. Tudo isto está de acordo como o que está descrito nos trabalhos de Raposo (1986, 2004) e Duarte & Costa (2013).

Quanto ao CM (L2), os grupos de L2 mostram uma grande aceitação do objeto nulo em contextos intrafrásicos, interfrásicos, ilhas-Qu, relativas (no caso do antecedente [+animado]) e adverbiais (no caso do antecedente [-animado]). No entanto, a rejeição do objeto nulo [-animado] em relativas e com antecedentes [+animado] em adverbiais mostra que esta categoria não é tão livre em CM como é proposto na literatura (Xu & Langendoen, 1985; Xu, 1986). Ademais, o efeito de animacidade que se mostra em ilhas também desfavorece as minhas predições.

Em seguida, faz-se uma retrospectiva sobre as previsões em 5.1.3. Em primeiro lugar, **espera-se os aprendentes chineses aceitem o objeto nulo em PE**. De acordo com os resultados, os grupos de L2 têm diferentes taxas de aceitação do objeto nulo em contextos distintos (41,7%~75%), especialmente com uma aceitação mais elevada em contextos interfrásicos, o que evidencia que os aprendentes não rejeitam o objeto nulo em PE. No entanto, quanto aos contextos em que é permitido o objeto nulo, os juízos variam.

Em segundo lugar, **prediz-se que os aprendentes chineses usem o objeto nulo em excesso na sua aquisição de L2, independentemente dos contextos**. Segundo os dados, a grande parte dos grupos de L2 aceita o objeto nulo em contextos interfrásicos, enquanto que o rejeita em orações relativas. Por outro lado, ainda que os grupos de L2 tenham valores de aceitação mais altos do que o grupo de L1 em orações adverbiais (53.6%, 47,2% vs 36.5%) e ilhas-Qu (59.5%, 62.5% vs 55.7%), as diferenças não são grandes e a aceitação aumenta em ilhas-Qu em relação a adverbiais, como no grupo de L1. Assim, assumo que os aprendentes são capazes de avaliar a aceitação do objeto nulo em contextos diferentes em função das informações adquiridas gramaticalmente e pragmaticamente.

Em terceiro lugar, **prediz-se que os aprendentes chineses não mostrem sensibilidade ao efeito de animacidade do antecedente**. Em contextos intrafrásicos, a aceitação do objeto nulo com o antecedente inanimado é mais elevada do que com o antecedente animado nos grupos de L2. Contudo, quando o seu antecedente é animado, os valores estão ao nível de *chance* (50%) no grupo de nível superior, e há mais de metade (60,7%) no grupo de nível avançado que o aceitam, o que viola a restrição de animacidade em PE. Em orações adverbiais e ilhas-Qu, também se mostra este efeito. Isto é, mais participantes aceitam o objeto nulo quando o antecedente é inanimado. Por outro lado, em contextos interfrásicos, o grupo de nível avançado tem uma aceitação mais alta do objeto nulo associado ao antecedente animado, enquanto que o grupo de nível superior tende a rejeitá-lo, tal como o grupo de controlo. Posto isso, parece-me que as propriedades semânticas do objeto nulo em PE não deveriam ser particularmente difíceis para os aprendentes chineses, embora o grupo de avançado não seja muito sensível ao efeito de animacidade em alguns contextos.

Em quarto lugar, **espera-se que o objeto nulo esteja sujeito a desenvolvimento na aquisição de L2**. Segundo os dados, os grupos de L2 comportam-se como o grupo de L1 quanto à aceitação do objeto nulo em contextos interfrásicos e à rejeição em orações relativas e em ilhas com antecedente [+animado]. No entanto, os dados mostram que os participantes de nível mais alto mais sensíveis às restrições de animacidade. Concretamente, os valores de rejeição do objeto nulo com antecedente [+animado] em contextos intrafrásicos são de 66,7% (nível superior) e 39,3% (nível avançado). Estes dados indicam que os aprendentes progredem no seu conhecimento do objeto nulo à medida que o seu nível de proficiência aumenta, mas que é muito difícil atingir a mesma proficiência que os falantes nativos.

Efetivamente, a interferência de L1 (CM) tem alguma influência negativa na aquisição de L2 (PE). Por um lado, uma vez que o objeto inanimado tende a ser omitido em CM, pode-se observar que a rejeição do pronome realizado dos grupos de L2 é mais alta do que o grupo de controlo caso o seu antecedente seja inanimado em contextos intrafrásicos. Por outro lado, como a restrição semântica não opera em contextos intrafrásicos em CM, mais de metade (60,7%) do grupo de nível avançado

aceita o objeto nulo com antecedente [+animado] em PE.

Conclusão

Os objetos nulos ocorrem frequentemente quer na oralidade quer na escrita em várias línguas, incluindo em PE e CM, o que tem chamado a atenção de muitos linguistas. Pode-se observar algumas propriedades interlinguística neste sentido através da comparação entre as línguas diferentes. Sendo assim, acerca do objeto nulo, o presente trabalho visa estudar as semelhanças e diferenças entre PE e CM a nível de sintaxe, semântica e pragmática, bem como analisar o efeito da transferência de L1 na aquisição de L2 (PE) por parte dos aprendentes chineses.

O objeto nulo é o constituinte nominal não realizado foneticamente na posição de objeto tanto em PE como em CM, ocupando estruturalmente uma posição na estrutura-S. Quanto ao seu estatuto categorial, segundo Raposo (1986) e Huang (1984), considera-se o objeto nulo como uma variável, ligado localmente pelo tópico OP (antecedente na posição-A'), cuja referência pode ser recuperada pelos contextos linguísticos ou pragmáticos. No entanto, Xu & Langendoen (1985) e Xu (1986) classificam o objeto nulo em CM como uma FEC, que não tem propriedades específicas, por causa da sua liberdade em termos de distribuição e referência (pode ser interpretado como uma variável, uma categoria pronominal ou um reflexivo em certos casos).

Embora as análises desta propriedade do objeto nulo (estatuto) não sejam consensuais em ambas as línguas, tendo em conta que a maioria dos casos excepcionais são determinados por fatores pragmáticos-discursivos em vez de gramaticais, assumo que o objeto nulo é uma variável.

Sintaticamente, os contextos em que é permitido o objeto nulo são distintos em ambas as línguas. O objeto nulo em PE não pode ocorrer em ilhas fortes devido à condição de subjacência e ao efeito de localidade/intervenção (mas existe uma variação relativamente a orações adverbiais), ao passo que tem menor restrições em CM. Porém, segundo os resultados do presente estudo, a rejeição do objeto nulo com

antecedente [-animado] em orações relativas e com o [+animado] em adverbiais está em contradição com Xu & Langendoen (1985) e Xu (1986). Ademais, o efeito de animacidade que se mostra em ilhas também desfavorece as minhas predições.

Semanticamente, o objeto nulo em PE está sujeito ao efeito de animacidade do antecedente em contextos intrafrásicos (cf. Duarte & Costa, 2013) e em orações adverbiais (cf. Raposo, 2004), enquanto que ocorre de forma relativamente livre em CM e esta restrição não opera em muitos casos (cf. contextos intrafrásicos). Contudo, em CM, os resultados confirmam a existência desta restrição semântica em ilhas e contradizem a opinião de Yuan (1997) sobre a omissão obrigatória do objeto quando o antecedente é inanimado.

Conhecer as propriedades semelhantes e diferentes desempenha um papel relevante no processo de aprendizagem para os aprendentes chineses, uma vez que a transferência de L1 pode promover ou dificultar a aquisição de L2. De forma geral, embora os resultados da aquisição de L2 por adultos mostrem que é difícil chegar ao nível de proficiência dos falantes nativos, isto não significa que os aprendentes não possam adquirir algumas propriedades de alvo da L2 (e.g objeto nulo).

No que diz respeito aos dados recolhidos pelos questionários, conclui-se aqui que: (1) os aprendentes chineses aceitam o objeto nulo em PE com facilidade, e isto poderá dever-se ao facto de este ser também uma propriedade comum em CM; (2) os grupos de teste não apresentam efeitos (evidentes) de influência de L1 quando aceitam o objeto nulo em ilhas (a maioria rejeita-o em ilhas fortes e a aceitação em ilhas-Qu é maior), mesmo que evidenciem a influência negativa (pouco clara) de L1 em contextos intrafrásicos e orações relativas (o grupo de nível de avançado tem menos sensibilidade ao efeito de animacidade, permitindo mais o objeto nulo com antecedente animado); (3) em geral, não existem diferenças consideráveis entre os dois grupos chineses, mas o grupo de nível superior parece ter comportamentos mais semelhantes aos dos falantes nativos de PE em alguns aspetos. De facto, as diferenças entre as duas línguas causam-lhes obstáculos na aquisição de objeto nulo em PE, porque eles precisam de restringir a ocorrência do objeto nulo em PE num subconjunto dos contextos em que pode ocorrer em CM, e gastar mais tempo e

atenção a propriedades marcadas, que não são comuns na L1. Contudo, com o passar do tempo, assume-se que os aprendentes chineses possam adquirir melhor o objeto nulo em PE à medida que o efeito negativo da transferência de L1 enfraquece.

Este trabalho tem algumas falhas em virtude da falta de conhecimentos académicos e da limitação do material. Os resultados sobre o questionário são limitados, devido a fatores tais como o número pequeno de dados – especialmente apenas há 9 participantes nos grupos de nível superior e de controlo, e falta de homogeneidade no que respeita à região de origem dos participantes e à sua proficiência linguística individual. Quanto ao desenvolvimento do trabalho no futuro, é necessário continuar a investigar o efeito de animacidade do antecedente para o licenciamento do objeto nulo, mas é importante reduzir os contextos a ser testados. Isto é, pode-se analisar esta relação apenas em orações subordinadas adverbiais, classificadas em causais, temporais e finais, e recolher mais dados controlando outras variáveis (e.g., idade e região dos participantes), a fim de assegurar uma maior fiabilidade dos resultados do trabalho.

Referências

- Afonso, M. A. L. (2011). *Análise de itens sintáticos em provas de avaliação da linguagem-Relevância para identificação de perturbação específica do desenvolvimento*. Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- Campos, H. (1986). Indefinite Object Drop. *Linguistic Inquiry*, 17(2), 354-359.
- Chen, P. T. (2007). *Topic and topic-comment structure in first language acquisition of Mandarin Chinese*. Dissertação de Doutoramento, Universidade de Texas.
- Chomsky, N. (1980). On Binding, *Linguistic Inquiry* 11, 1-46.
- Chomsky, N. (1981). *Lectures on Government and Binding: The Pisa Lectures*. Mouton de Gruyter.
- Chomsky, N. (1982). *Some concepts and consequences of the theory of government and binding*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press.
- Chomsky, N. (1986). *Barriers*. Cambridge, MA: MIT Press.
- Costa, J. (2012). Variação PE-PB sem configuracionalidade discursiva: argumentos adicionais para a primazia da sintaxe. In T. Lobo, Z. Carneiro, J. Soledade, A. Almeida & S. Ribeiro (Eds.), *Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias* [online]. Salvador: EDUFBA, 109-122.
- Costa, J. & Lobo, M (2011). Objeto nulo na aquisição do português europeu: pro ou variável? In *Textos Seleccionados do XXVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística, 197-207.
- Cummins, S. & Roberge, Y. (2004). Null objects in French and English. In J. Auger, J. C. Clements & B. Vance (Eds.), *Contemporary Approaches to Romance Linguistics: Selected Papers from the 33rd Linguistic Symposium on Romance Languages (LSRL)*, 121-138. New York / Amsterdam: John Benjamins.
- Cyrino, S. & Matos, G. (2006). Anáfora do Complemento Nulo: anáfora profunda ou de superfície? Evidência do Português Brasileiro e Europeu. *Letras de Hoje*, 41(1).

- Dömyei, Z. & Skehan, P. (2003). Individual differences in second language learning. Em Catherine J. Doughty & Michael H. Long (Eds.), *The Handbook of second language acquisition*. Oxford: Blackwell, 589–630.
- Duarte, I. (2013). Construções de Topicalização. In E. Raposo, M. Nascimento, M. Mota, L. Segura, & A. Mendes (Eds.), *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 401-428.
- Duarte, I. & Costa, J. (2013). Objeto nulo. In E. Raposo et al (Eds.) *Gramática do Português*. Lisboa: Gulbenkian, 2339-2350.
- Farrell, P. (1990). Null Objects in Brazilian Portuguese, *The Linguistic Review* 8, 325-346.
- Galves, C. (1989). O Objeto Nulo no Português Brasileiro: Percurso de uma Pesquisa, *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 17, 65-90.
- Huang, C. T. J. (1984). On the distribution and reference of empty pronouns. *Linguistic Inquiry*, 15(4), 531-574.
- Huang, C. T. J. (1987). Remarks on Empty Categories in Chinese. *Linguistic Inquiry*, 18(2), 321-337.
- Kluender, R. (1998). On the distinction between strong and weak islands: A processing perspective. *The limits of syntax*. Brill, 241-279.
- Krashen, S. D. (1981). *Second language acquisition and second language learning*. Oxford: Pergamon.
- Lado, R. (1957). *Linguistics across cultures: Applied linguistics for language teachers*. Ann Arbor, MI: University of Michigan Press.
- Li, C. N. & Thompson, S. A. (1989). *Mandarin Chinese: A functional reference grammar* (Vol. 3). Univ of California Press.
- Li, Y. H. A. (2014). Born empty. *Lingua*, 151, 43-68.
- Madeira, A. (2017). Aquisição de língua não materna. In M. J. Freitas & A. L. Santos (Eds.), *A aquisição de língua materna e não materna: Questões gerais e dados do Português*. (Textbooks in Language Sciences 3). Berlin: Language Science Press, 305-330.

- Martins, A. M. (2013). Posição dos Pronomes Pessoais Clíticos. In E. P. Raposo et al (Eds.), *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2231-2302.
- Mateus, M.H., Brito, A.M., Duarte, I. & Faria, I.H. (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho, S.A.
- Raposo, E. (1986). On the null object in European Portuguese. In O. Jaeggli & C. Silva-Corvalán (Eds.), *Studies in Romance Linguistics*. Dordrecht: Foris, 373-390.
- Raposo, E. (2004). Objectos nulos e CLLD: Uma teoria unificada. *Revista Da ABRALIN*, 3(1/2). DOI: 10.5380/rabl.v3i1/2.52667
- Schwartz, B. D. & Sprouse Rex A. (1996). L2 cognitive states and the full transfer/full access model. *Second Language Research* 12(1), 40-72.
- Schwenter, S. A. (2014). Two kinds of differential object marking in Portuguese and Spanish. In P. Amaral & A. M. Carvalho (Eds.), *Portuguese-Spanish interfaces: Diachrony, synchrony, and contact*. New York / Amsterdam: John Benjamins, 237-260.
- Shi, D. (1989). Topic chain as a syntactic category in Chinese. *Journal of Chinese linguistics*, 17, 223-259.
- Shi, D. (1992). *The nature of topic comment constructions and topic chains*. Tese doutoral, University of Southern California.
- Silva, M. R. M. (2012). *Topicalização e objeto nulo em português L2*. Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- Sorace, A. & Filiaci, F. (2006). Anaphora resolution in near-native speakers of Italian. *Second Language Research* 22(3), 339–368.
- Xu, L.J. & Langendoen, D. T. (1985). Topic structures in Chinese. *Language*, 61(1), 1-27.
- Xu, L.J. (1986). Free Empty Category. *Linguistic Inquiry*, 17(1), 75-93.
- Yuan, B.P. (1997). Asymmetry of null subjects and null objects in Chinese speakers' L2 English. *Studies in Second Language Acquisition*, 19(4), 467-497. DOI:10.1017/S0272263197004038

- Zhao, L.L. (2020). *Aquisição do Objeto Nulo e dos Pronomes Clíticos por Falantes Chineses de Português Língua Segunda*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Instituto de Letras e Ciências Humanas.
- Zheng, Y. (2013). *Aquisição do sujeito nulo por parte dos alunos chineses que adquirem português europeu como língua segunda*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras.
- 韩景泉. (1997). 空语类理论与汉语空位宾语. *当代语言学*(4期), 1-14.
 [Han Jingquan. (1997). Teoria sobre categoria vazia e objeto nulo em chinês. *Linguística Contemporâneo* (4), 1-14.]
- 刘丹青, & 徐烈炯. (1998). 焦点与背景, 话题及汉语“连”字句. *中国语文*, (4), 243-252.
 [Liu Danqing & Xu Liejiong. (1998). Foco e contexto, tópico e as frases com “lian” em chinês. *Chinês* (4), 1-14.]
- 钱春杭. (1987). 汉语中空位主语和宾语及控制理论. *浙江大学学报(社会科学版)*. (02), 135-144.
 [Qian Chunhang. (1987). Sujeito nulo e objeto nulo em chinês e teoria da ligação. *Jornal da Universidade de Zhejiang* (02), 135-144.]
- 吴晶. (2010). 汉语中的空宾语. *现代语文 (语言研究)* (11).
 [Wu Jing. (2010). Objeto nulo em chinês. *Chinês Contemporâneo (Estudo de Linguagem)* (11).]
- 徐烈炯. (1994). 与空语类有关的一些汉语语法现象. *中国语文*(05), 3-11.
 [Xu Liejiong. (1994). Fenómenos gramaticais sobre categorias vazias em chinês. *Chinês* (05), 3-11.]
- 朱德付.(2013). 论汉语中的主位性前置. *山东理工大学学报(社会科学版)*,70-73.DOI:CNKI:SUN:ZBSZ.0.2013-01-015.
 [Zhu Defu. (2013). A topicalização em chinês. *Jornal da Universidade Politécnica de Shandong (Ciência Social)*, 70-73.DOI:CNKI:SUN:ZBSZ.0.2013-01-015.]
- 张天伟, & 马秀杰. (2019). 自然焦点与现代汉语宾语省略的本质. *外语研究*, 036(002), 52-58.
 [Zhang Tianwei, & Ma Xiujie. (2019). O foco natural e a essência da omissão do

objeto em chinês. *Estudo sobre Línguas Estrangeiras*, 036(002), 52-58.]

Anexo I Perfis Sociolinguísticos

1. Grupo de Nível Avançado

Tabela 27 Perfis sociolinguísticos do grupo de nível avançado

Código	Idade	Com que idade começou a aprender português?	Há quantos anos aprende português?	Língua materna	Outras línguas que fala
A1	24	18	5	Mandarim	Inglês
A2	22	18	4	Mandarim	Inglês
A3	22	18	4	Mandarim	Inglês
A4	24	18	6	Mandarim	Inglês
A5	22	18	4	Mandarim	Inglês
A6	23	19	4	Mandarim	Inglês
A7	24	18	6	Mandarim	Inglês
A8	21	19	3	Mandarim	Inglês
A9	25	19	6	Mandarim	Inglês
A10	24	18	6	Mandarim	Inglês
A11	23	19	4	Mandarim	Inglês
A12	24	18	6	Mandarim	Inglês
A13	24	19	4	Mandarim	Inglês
A14	24	18	6	Mandarim	Inglês
A15	21	18	3	Mandarim	Espanhol
A16	24	19	5	Mandarim	Inglês
A17	24	18	4	Mandarim	-
A18	23	18	5	Mandarim	Inglês
A19	26	17	8	Mandarim	Inglês
A20	22	18	4	Mandarim	Inglês
A21	24	19	5	Mandarim	Inglês

Nota: Nesta tabela, a letra “A” representa o nível de proficiência avançado e “A1” representa o primeiro participante do grupo.

2. Grupo de Nível Superior

Tabela 28 Perfis sociolinguísticos do grupo de nível superior

Código	Idade	Com que idade começou a aprender português?	Há quantos anos aprende português?	Língua materna	Outras línguas que fala
S1	23	18	5	Mandarim	Inglês
S2	23	17	6	Mandarim	Inglês
S3	22	18	4	Mandarim	Inglês
S4	25	18	7	Mandarim	Inglês
S5	24	18	6	Cantonês	Mandarim
S6	24	18	6	Mandarim	Inglês
S7	24	18	6	Mandarim	Inglês
S8	25	18	7	Mandarim	Inglês
S9	25	19	6	Mandarim	Inglês/ Francês/ Espanhol

Nota: Nesta tabela, a letra “S” representa o nível de proficiência superior e “S1” representa o primeiro participante do grupo.

3. Grupo de Controlo

Tabela 29 Perfis Sociolinguísticos do Grupo de Controlo

Código	Idade	Região/Cidade de onde nasceu:	Região/Cidade onde vive ou onde viveu a maior parte da vida	Nível de escolaridade	Língua materna	Outras línguas que fala
C1	27	Leiria	Leiria	Licenciatura	Mandarim	Espanhol/ Inglês/ Mandarim
C2	24	Braga	Lisboa	Licenciatura	Português	Mandarim/ Inglês
C3	42	Vitória (Brasil)	Lisboa	Mestrado	Português	Inglês/ Francês/ Castelhano
C4	27	Santarém	Lisboa	Licenciatura	Português	Chinês/ Inglês/ Espanhol/ Italiano
C5	26	Guiné-Bissau	Lisboa	Licenciatura	Português/ Crioulo	-

C6	26	Lisboa	Lisboa	Mestrado	Português	Inglês/ Alemão/ Castelhano
C7	29	Lisboa	Lisboa	Mestrado	Português	Inglês/ Chinês/ Espanhol
C8	40	Lisboa	Barreiro	Não Superior	Português	Inglês/ Francês
C9	31	Macau	Lisboa	Mestrado	Português	Chinês (Mandarim e Cantonês)/ Inglês

Nota: Nesta tabela, a letra “C” representa os falantes nativos de português e “C1” representa o primeiro participante do grupo.

Anexo II Itens

No presente trabalho, são testadas duas propriedades das construções de objeto nulo através de uma tarefa no questionário. A primeira parte é referente aos perfis sociolinguísticos dos participantes e a segunda parte tem 80 itens, em que envolve os objetos nulos e realizados, a estrutura de topicalização e os distratores (sujeito nulos e realizados). O teste tem como objetivo verificar o efeito de animacidade do antecedente para a aceitabilidade sobre os objetos nulos em contextos diferentes, designadamente contextos intrafrásicos, interfrásicos e condições-ilhas (orações relativas, orações subordinadas adverbiais e ilhas-Qu).

A ordem dos itens está aleatorizada no questionário. No seguinte, pode-se ver os itens em cada contexto, em que existe o mesmo número dos antecedentes animados e inanimados.

Tarefa 1 A relação entre a animacidade do antecedente e a aceitabilidade do objeto nulo em cinco contextos referidos.

1. Intrafrásicos

1.1 Orações matriz com objeto nulo

- 3). Quando vi **o teu pai**, reconheci [-] logo.
11). Quando encontro **o Pedro**, beijo [-] com ternura.
49). Quando vi **o João**, cumprimentei [-] com um aperto de mão.
50). Se achas que **a Maria** é chata, eu não convido [-] para a festa.

- 1). Quando comprei **esse livro**, li [-] cautelosamente.
16). Se achas que **esse livro** é chato, eu não ofereço [-] à Maria.
37). Quando encontrei **a gralha**, corriji [-] imediatamente.
46). Quando me recomendaram **este livro**, fui comprar [-] imediatamente.

1.2 Frases com objeto realizado

- 30) Se achas que **a Maria** é simpática, eu convido-a para a festa.
51). Quando encontro **o Pedro**, abraço-o com prazer.

6). Se não gostas do **leitão**, não vamos pedi-lo ao almoço.
23). Quando comprei **esse livro**, li-o imediatamente.

1.3 Frases que envolve o objeto nulo com estrutura de topicalização

- 28). **A Maria**, o diretor recomendou [-] para o curso de formação profissional.
42). **Aquela pessoa**, o João não conhece [-], com certeza.
2). **Esse livro**, eu só encontrei [-] na FNAC.
10). **Os pastéis de nata**, a Maria adorou [-] quando os provou pela primeira vez.

2. Interfrásicos

2.1 Frases com objeto nulo

- 61). - Quando conheceste **o João**?
- Conheci [-] no ano passado.
66). - Onde é que o João agrediu **o amigo**?
- Agrediu [-] no bar depois de beber muito.
73). - A que horas é que vais ao aeroporto buscar **os teus pais**?
- Vou buscar [-] às 10 horas.
78). - Onde viste **o João** ontem?
- Vi [-] na escola.

68). - Quando é que o seu filho visitou **a Grande Muralha** da China?
- Visitou [-] quando tinha 7 anos.
75). - Onde encontraste **as conchas**?
- Encontrei [-] num baú que estava esquecido no sótão.
79). - Como é que o João partiu **o vidro**?
- Partiu [-] com a bola.

80). - Onde compraste **este livro**?

- Comprei [-] na FNAC.

2.2 Frases com objeto realizado

63). - Onde viste **o João** ontem?

- Vi-o na escola.

72). - Quando conhecestes **o João**?

- Conheci-o no ano passado.

65). - Onde compraste **este livro**?

- Comprei-o na FNAC.

67). - Onde encontraste **as conchas**?

- Encontrei-as num baú que estava esquecido no sótão.

2.3 Frases com estrutura de topicalização

71). - Onde é que o João agrediu **o amigo**?

- O amigo, o João agrediu [-] no bar.

76). - Quando conhecestes **o João**?

- O João, conheci [-] no ano passado.

64). - Como é que o João partiu **o vidro**?

- O vidro, o João partiu [-] com a bola de propósito.

69). - Onde compraste **este livro**?

- Este livro, comprei [-] na FNAC.

3. Condição-ilhas

Subcondição 1: Frases com objeto nulo

3.1 Orações Relativas

19). O menino perdeu **o cão** no parque e a pessoa que encontrou [-] telefonou à polícia.

27). O polícia agrediu **este preso** e os paramédicos que levaram [-] para o hospital ficaram chocados.

43). A agência recomendou **este novo guitarrista** a todas as suas bandas e a banda que contratou [-] ficou muito satisfeita com ele.

48). A polícia estava a procurar **estes criminosos** e o detetive que encontrou [-] ganhou uma medalha.

7). Falei sobre **este livro** com o rapaz que comprou [-] na livraria.

45). Em junho, o Pedro comprou **este perfume** para a amiga que usa [-] nas festas.

- 47). O João deu **esse livro** à mulher e tenho outro amigo que deu [-] à namorada.
52). A minha filha encomendou **este bolo** ontem e o rapaz que foi buscar [-] agora à pastelaria é o meu filho.

3.2 Orações Subordinadas Adverbiais

- 5). **O preso** foi insultado pelo polícia antes de este agredir [-].
38). O polícia insultou **o preso** antes de agredir [-].
22). A minha mulher não gosta deste **gato** e vai ficar furiosa se eu levar [-] para casa.
53). **O cão** abandonado foi levado para o abrigo para as pessoas poderem cuidar [-] bem.
9). Tirei **o relógio** para fora da caixa sem quebrar [-].
25). **O relógio** foi tirado para fora da caixa por mim sem eu quebrar [-].
14). Os meus amigos recomendaram-me **este livro** antes de eu comprar [-].
41). **Este livro** foi-me recomendado antes de eu comprar [-].

3.3 Ilha-Qu

- 20). **A Maria** hoje chegou atrasada à aula e o professor perguntou a que horas os pais trouxeram [-] para a escola.
32). **Estes dois alunos** são excelentes, mas não sei a quem é que o João vai recomendar [-].
54). **Esse menino** está a chorar, mas não sei quem repreendeu [-].
55). **A minha mãe** chega hoje de Paris, mas não sei a que horas posso ir buscar [-] ao aeroporto.
26). O Manuel comprou **uma prenda**, mas não sei a quem vai oferecer [-].
39). O João comprou **um bilhete** para o filme “Homem-Aranha”, mas não sei a que horas vai ver [-].
44). A Maria pintou **uma paisagem**, mas ainda não decidiu a qual dos amigos vai dar [-].
57). A Maria encomendou **ovos** ao merceiro e quer saber quando é que ele vai entregar [-].

Subcondição 2: Frases com objeto realizado

- 13). O menino perdeu **o cão** no parque e a pessoa que o encontrou telefonou à polícia.
56). O polícia insultou **o preso** antes de o agredir.
58). **A minha** mãe chega hoje de Paris, mas não sei a que horas posso ir buscá-la ao aeroporto.

- 17). Tirei **o relógio** para fora da caixa sem o quebrar.
33). O Manuel comprou **uma prenda**, mas não sei a quem vai oferecê-la.
40). O João deu **esse livro** à mulher e tenho outro amigo que o deu à namorada anteontem.

Subcondição 3: Frases com estrutura de topicalização

- 15). **Este aluno excelente**, não sei a quem é que o João vai recomendar [-].
24). **O menino**, a pessoa que encontrou [-] no parque telefonou à polícia.
59). **Este preso**, o polícia estava a dormir antes de ir prender [-] ao aeroporto.

34). **Esse livro**, tenho um amigo que deu [-] à namorada.
36). **Esta prenda**, não sei a quem é que o Manuel vai oferecer [-].
60). **O relógio**, eu nadei na piscina sem tirar [-] do braço.

4. Distratores

Frases com sujeito nulo e realizado

4.1 Contexto intrafrásico

- 4). O João disse ao Rui que [-] passou no exame.
12). O Rui comprou um jornal. [-] saiu do metro.
21). O João disse ao Rui que ele passou no exame.
31). O João chegou a casa às 9 horas. Ele já tinha jantado.

4.2 Contexto interfrásico

- 62). - O que é que a Maria está a ler?
- [-] Está a ler *os Maias*.
70). - O que é que a Maria está a ler?
- Ela está a ler *os Maias*.
74). - Quando é que o João chegou a casa?
- Ele chegou ao meio-dia.
77). - Quando é que o João chegou a casa?
- [-] Chegou ao meio-dia.

4.3 Contexto de ilha

- 8). O João encontrou um amigo hoje e o amigo que [-] encontrou é do Porto.
18). O João ajudou um colega e o colega que ele ajudou é da China.
29). O Rui comprou um jornal quando [-] saiu do metro.
35). O João estava a cozinhar em casa quando ele bateu à porta.

Anexo III Questionários em Português e em Chinês

1. Questionário em português

Este questionário consiste em 2 partes, nomeadamente um inquérito para caracterização do seu perfil sociolinguístico e uma tarefa. Por favor, responda a cada pergunta o mais rapidamente possível sem pensar demasiado na resposta. É melhor não voltar atrás e não mudar opções que escolheu. O questionário vai demorar cerca de 15 minutos. Agradeço muito a sua colaboração.

Perfil Sociolinguístico

Idade:

Com que idade começou a aprender português?

Há quantos anos aprende português?

Em que país começou a aprender português?

Qual é o seu nível do português? básico/ intermédio/ avançado/ superior

Qual é a sua língua materna? mandarim/ cantonês/ outras línguas:

Outras línguas que fala:

Tarefa 1 Avalie as frases apresentadas, indicando se considera a frase aceitável ou inaceitável. Tem quatro opções de resposta de acordo com a escala de aceitabilidade – inaceitável, pouco aceitável, aceitável, muito aceitável – e uma quinta opção, ‘não sei’. Só deve selecionar a opção ‘não sei’ no caso de não ter absolutamente nenhuma intuição sobre a aceitabilidade da frase.

1) Quando comprei esse livro, li imediatamente.

Inaceitável

Pouco aceitável

Aceitável

Muito aceitável

Não sei

2) Esse livro, eu só encontrei na FNAC.

3) Quando vi o teu pai, reconheci logo.

4) O João disse ao Rui que passou no exame.

5) O preso foi insultado pelo polícia antes de este agredir.

6) Se não gostas do leitão, não vamos pedi-lo ao almoço.

7) Falei sobre este livro com o rapaz que comprou na livraria.

8) O João encontrou um amigo hoje e o amigo que encontrou é do Porto.

9) Tirei o relógio para fora da caixa sem quebrar .

- 10) Os pastéis de nata, a Maria adorou quando os provou pela primeira vez.
- 11) Quando encontro o Pedro, beijo com ternura.
- 12) O Rui comprou um jornal. Saiu do metro.
- 13) O menino perdeu o cão no parque e a pessoa que o encontrou telefonou à polícia.
- 14) Os meus amigos recomendaram-me este livro antes de eu comprar.
- 15) Este aluno excelente, não sei a quem é que o João vai recomendar.
- 16) Se achas que esse livro é chato, eu não ofereço à Maria.
- 17) Tirei o relógio para fora da caixa sem o quebrar.
- 18) O João ajudou um colega e o colega que ele ajudou é da China.
- 19) O menino perdeu o cão no parque e a pessoa que encontrou telefonou à polícia.
- 20) A Maria hoje chegou atrasada à aula e o professor perguntou a que horas os pais trouxeram para a escola.
- 21) O João disse ao Rui que ele passou no exame.
- 22) A minha mulher não gosta deste gato e vai ficar furiosa se eu levar para a casa.
- 23) Quando comprei esse livro, li-o imediatamente.
- 24) O menino, a pessoa que encontrou no parque telefonou à polícia.
- 25) O relógio foi tirado para fora da caixa por mim sem eu quebrar.
- 26) O Manuel comprou uma prenda, mas não sei a quem vai oferecer.
- 27) O polícia agrediu este preso e os paramédicos que levaram para o hospital ficaram chocados.
- 28) A Maria, o diretor recomendou para o curso de formação profissional.
- 29) O Rui comprou um jornal quando saiu do metro.
- 30) Se achas que a Maria é simpática, eu convido-a para a festa.
- 31) O João chegou a casa às 9 horas. Ele já tinha jantado.
- 32) Estes dois alunos são excelentes, mas não sei a quem é que o João vai recomendar.
- 33) O Manuel comprou uma prenda, mas não sei a quem vai oferecê-la.
- 34) Esse livro, tenho um amigo que deu à namorada.
- 35) O João estava a cozinhar em casa quando ele bateu à porta.
- 36) Esta prenda, não sei a quem é que o Manuel vai oferecer.
- 37) Quando encontrei a gralha, corrigi imediatamente.
- 38) O polícia insultou o preso antes de agredir.
- 39) O João comprou um bilhete para o filme “Homem-Aranha”, mas não sei a que horas vai ver.
- 40) O João deu esse livro à mulher e tenho outro amigo que o deu à namorada.
- 41) Este livro foi-me recomendado antes de eu comprar.
- 42) Aquela pessoa, o João não conhece, com certeza.
- 43) A agência recomendou este novo guitarrista a todas as suas bandas e a banda que contratou ficou muito satisfeita com ele.
- 44) A Maria pintou uma paisagem, mas ainda não decidiu a qual dos amigos vai dar.
- 45) Em junho, o Pedro comprou este perfume para a amiga que usa nas festas.
- 46) Quando me recomendam um livro, vou comprar imediatamente.

- 47) O João deu esse livro à mulher e tenho outro amigo que deu à namorada.
- 48) A polícia estava a procurar estes criminosos e o detetive que encontrou ganhou uma medalha.
- 49) Quando vi o João, cumprimentei com um aperto de mão.
- 50) Se achas que a Maria é chata, eu não convido para a festa.
- 51) Quando encontro o Pedro, abraço-o com prazer.
- 52) A minha filha encomendou este bolo ontem e o rapaz que foi buscar agora à pastelaria é o meu filho.
- 53) O cão abandonado foi levado para o abrigo para as pessoas poderem cuidar bem.
- 54) Esse menino está a chorar, mas não sei quem repreendeu.
- 55) A minha mãe chega hoje de Paris, mas não sei a que horas posso ir buscar ao aeroporto.
- 56) O polícia insultou o preso antes de o agredir.
- 57) A Maria encomendou ovos ao merceeiro e quer saber quando é que ele vai entregar.
- 58) A minha mãe chega hoje de Paris, mas não sei a que horas posso ir buscá-la ao aeroporto.
- 59) Este preso, o polícia estava a dormir antes de ir prender ao aeroporto.
- 60) O relógio, eu nadei na piscina sem tirar do braço.
- 61) - Quando conhecestes o João?
- Conheci no ano passado.
- 62) - O que é que a Maria está a ler?
- Está a ler *os Maias*.
- 63) - Onde viste o João ontem?
- Vi-o na escola.
- 64) - Como é que o João partiu o vidro?
- O vidro, o João partiu com a bola de propósito.
- 65) - Onde compraste este livro?
- Comprei-o na FNAC.
- 66) - Onde é que o João agrediu o amigo?
- Agrediu no bar depois de beber muito.
- 67) - Onde encontraste as conchas?
- Encontrei-as num baú que estava esquecido no sótão.
- 68) - Quando é que o seu filho visitou a Grande Muralha da China?
- Visitou quando tinha 7 anos.
- 69) - Onde compraste este livro?
- Este livro, comprei na FNAC.
- 70) - O que é que a Maria está a ler?
- Ela está a ler *os Maias*.
- 71) - Onde é que o João agrediu o amigo?

- O amigo, o João agrediu [-] no bar.
- 72) - Quando conhecestes o João?
 - Conheci-o no ano passado.
- 73) - A que horas é que vais ao aeroporto buscar os teus pais?
 - Vou buscar às 10 horas.
- 74) - Quando é que o João chegou a casa?
 - Ele chegou ao meio-dia.
- 75) - Encontraste as conchas?
 - Encontrei num baú que estava esquecido no sótão.
- 76) - Quando conhecestes o João?
 - O João, conheci no ano passado.
- 77) - Quando é que o João chegou a casa?
 - Chegou ao meio-dia.
- 78) - Onde viste o João ontem?
 - Vi na escola.
- 79) - Como é que o João partiu o vidro?
 - Partiu [-] com a bola.
- 80) - Onde compraste este livro?
 - Comprei na FNAC.

Muito obrigada!

2. Questionário em chinês

Estudo sobre o português (em chinês)

该问卷用于本人的研究生论文，旨在分析欧洲葡语与中文之间的异同点。问卷分为两个部分：个人信息以及单选题。做题时请尽量快速作答，避免更改已选择的答案。

填答该问卷大约需 7-10 分钟。非常感谢您的帮助！

Este questionário serve para a dissertação da autora, tendo como objetivo analisar as convergências e divergências entre as línguas portuguesa europeia e chinesa. O questionário consiste em 2 partes, nomeadamente um inquérito sobre informações pessoais e uma tarefa. Por favor, responda a cada pergunta o mais rapidamente possível sem pensar demasiado na resposta. É melhor não voltar atrás e não mudar opções que escolheu. O questionário vai demorar cerca de 7-10 minutos. Agradeço muito a sua colaboração.

➤ 个人信息 informações pessoais

1. 年龄 idade:

2. 你出生的地区 em que região nasceu:

东北 nordeste 华北 Jing-Jin-Ji 西北 noroeste 中部 central

东南 sudeste 西南 sudoeste 港澳台 Hongkong/Macau/Taiwan 海外 outros países

3. 你长时间居住的地区 em que região/regiões vive mais tempo:
 东北 nordeste 华北 Jing-Jin-Ji 西北 noroeste 中部 central
 东南 sudeste 西南 sudoeste 港澳台 Hongkong/Macau/Taiwan 海外 outros países
3. 你的母语是什么? Qual é a sua língua materna?
 普通话 mandarim 粤语 cantonês 其他语言 outra língua
5. 除母语外, 你还掌握什么其他语言? Outras línguas que fala?

► 单选题

请分析以下题目中的每句话, 并根据可接受程度进行作答 – 1 完全不接受, 2 不太接受, 3 可以接受, 4 完全接受– 第五个选项为“不知道”。当你对所给句子完全不能理解的时候, 你可以选择这个选项。(尽可能不要选择“不知道”)

Avalie as frases apresentadas, indicando se considera a frase aceitável ou inaceitável. Tem quatro opções de resposta de acordo com a escala de aceitabilidade – inaceitável, pouco aceitável, aceitável, muito aceitável – e uma quinta opção, ‘não sei’. Só deve selecionar a opção ‘não sei’ no caso de não ter absolutamente nenhuma intuição sobre a aceitabilidade da frase.

- 张三买了这本书后, 很认真地看了。
 Zhangsan mai-le zhe ben shu hou, hen renzhen de kan le [-].
 “Quando comprou este livro, Zhangsan leu cuidadosamente.”
 完全不接受 Inaceitável
 不太接受 Pouco aceitável
 可以接受 Aceitável
 完全接受 Muito aceitável
 不知道 Não sei
- 张三一进书店, 我就认出来了。
 Zhangsan yi jin shudian, wo jiu renchu [-] lai le.
 “Quando Zhangsan entrou na livraria, reconheci logo.”
- 这本书, 在你买之前, 我就看过它了。
 Zhe ben shu, zai ni mai [-] zhiqian, wo jiu kan guo ta le.
 “Este livro, já o li antes de (o) comprares.”
- 读过它的人不多。
 Du guo [ta] de ren bu duo.
 “Há poucas pessoas que leram este livro.”
- 如果你不喜欢张三, 我就不邀请他去派对。
 Ruguo ni bu xihuan Zhangsan, wo jiu bu yaoqing [ta] qu paidui.
 “Se não adoras Zhangsan, não o convido para a festa.”
- 他们一推荐我这本书, 我就立刻去买了。
 Tamen yi tuijian wo zhe ben shu, wo jiu like qu mai [-] le.
 “Quando me recomendaram este livro, fui comprar imediatamente.”
- 蛋挞, 我第一次吃到的时候就很喜欢。
 Danta, wo diyici chi-dao de shihou jiu hen xihuan [-].
 “Os pastéis de nata, a Maria adorou [-] quando os provou pela primeira vez.”

8. 如果你觉得这本书很无聊，我就不送给张三了。
Ruguo ni juede zhe ben shu hen wuliao, wo jiu bu song [-] gei Zhangsan le.
“Se achas que este livro é chato, não ofereço ao Zhangsan.”
9. 警察一直在搜寻一名逃犯，一个找到的私家侦探得到了奖章。
Jingcha yizhi zai souxun yi ming taofan, yi ge zhao-dao [-] de sijia zhentan dedao le jiangzhang.
“A polícia estava a procurar este criminoso e o detetive que encontrou ganhou uma medalha.”
10. 警察打伤了这个犯人，送去医院的医生感到很震惊。
Jingcha dashang le zhe ge fanren, song [-] qu yiyuan de yisheng gandao hen zhenjing.
“O polícia agrediu este preso e os paramédicos que levaram para o hospital ficaram chocados.”
11. 张三，他们说曾经主动要求别人批评。
Zhangsan, tamen shuo ta cengjing zhudong yaoqiu bieren piping [-].
“O Zhangsan, eles disseram que ele tinha pedido outras pessoas para criticar.”
12. 张三今天遇到了一个朋友。这个他遇到的朋友是葡萄牙人。
Zhangsan jintian yudao le yi ge pengyou. Zhe ge ta yudao de pengyou shi putaoya ren.
“O Zhangsan encontrou um amigo hoje e o amigo que ele encontrou é de Portugal.”
13. 六月，张三买了瓶香水给安娜在派对上用。
Liuyue, Zhangsan mai le ping xiangshui gei Ana zai paidui shang yong [-].
“Em junho, o Zhangsan comprou este perfume para a Ana que usa nas festas.”
14. 张三一发现那个错误就立刻改正了。
Zhangsan yi faxian nage cuowu jiu like gaizheng [-] le.
“Quando o Zhangsan encontrou a gralha, corrigi imediatamente.”
15. 当我在派对遇到小明的時候，我轻轻地亲了。
Dang wo zai paidui yudao Xiaoming de shihou, wo qingqing de qin le [-].
“Quando encontrei o Xiaoming na festa, beijei com ternura.”
16. 我妈妈今天从巴黎来，可我不知道几点去机场接。
Wo mama jintian cong bali lai, ke wo bu zhidao jidian qu jichang jie [-].
“A minha mãe chega hoje de Paris, mas não sei a que horas posso ir buscar ao aeroporto.”
17. 小偷以为没人看见，拿着手机跑了。
Xiaotou yiwei mei ren kanjian [-], na-zhe shouji pao le.
“O ladrão acha que ninguém viu, fugindo com telemóveis.”
18. 离开地铁站的时候，张三买了份报纸。
[-] likai ditie zhan de shihou, Zhangsan mai le fen baozhi.
“O Zhangsan comprou um jornal quando saiu do metro.”
19. 如果你不喜欢张三，我就不邀请去派对。
Ruguo ni bu xihuan Zhangsan, wo jiu bu yaoqing [-] qu paidui.
“Se não adoras Zhangsan, não convido para a festa.”
20. 在你买它之前，我就看过这本书了。
zai ni mai [ta] zhiqian, wo jiu kan guo zhe ben shu le.
“Já li este livro antes de o comprares.”
21. 张三买了这本书后，很认真地看了它。
Zhangsan mai-le zhe ben shu hou, hen renzhen de kan le [ta].
“Quando comprou este livro, Zhangsan leu-o cuidadosamente.”
22. 张三一直扶着花瓶以防我弄碎。

- Zhangsan yizhi fu-zhe huaping yi fang wo nong sui [-].
 “O Zhangsan está a suportar o vaso sem eu partir.”
23. 如果你觉得这本书很无聊，我就不送它给张三了。
 Ruguo ni juede zhe ben shu hen wuliao, wo jiu bu song [ta] gei Zhangsan le.
 “Se achas que este livro é chato, não o ofereço ao Zhangsan.”
24. 在我买之前，这本书被很多人推荐过。
 Zai wo mai [-] zhiqian, zhe ben shu bei henduo ren tuijian guo.
 “Este livro foi recomendado por muitas pessoas antes de eu comprar.”
25. 这两个学生都很优秀，我不知道老师要推荐他们给谁。
 Zhe liangge xuesheng dou hen youxiu, wo bu zhidao laoshi yao tuijian [tamen] geishei.
 “Estes dois alunos são excelentes, mas não sei a quem é que o professor vai recomendá-los.”
26. 当我在派对遇到小明的時候，我轻轻地亲了他。
 Dang wo zai paidui yudao Xiaoming de shihou, wo qingqing de qin le [ta].
 “Quando encontrei o Xiaoming na festa, beijei-o com ternura.”
27. 这本书，老师一推荐它，我就立刻去书店买了。
 Zhe ben shu, laoshi yi tuijian ta, wo jiu like qu shudian mai [-] le.
 “Este livro, comprei imediatamente na livraria quando a professora o recomendou.”
28. 我前天拿了这本书给张三，我有个朋友昨天拿给了李四。
 Wo qiantian na le zhe ben shu gei Zhangsan, wo you ge pengyou zuotian na gei le Lisi [-].
 “Dei esse livro ao Zhangsan anteontem e tenho outro amigo que deu ao Lisi ontem.”
29. 这个人，张三肯定不认识。
 Zhe ge ren, Zhangsan kending bu renshi [-].
 “Esta pessoa, Zhangsan não conhece, com certeza.”
30. 警察打了之后，小偷被送去了医院。
 Jingcha da le [-] zhihou, xiaotou bei song qu le yiyuan.
 “O ladrão foi levado para o hospital depois de o polícia agrediu.”
31. 小明画了一幅风景画，但他还没决定要送给哪个朋友。
 Xiaoming hua le yi fu fengjing hua, dan ta hai mei jue ding yao song [-] gei nage pengyou.
 “O Xiaoming pintou uma paisagem, mas ainda não decidiu a qual dos amigos vai dar.”
32. 这两个学生都很优秀，我不知道老师要推荐给谁。
 Zhe liang ge xuesheng dou hen youxiu, wo bu zhidao laoshi yao tuijian [-] geishei.
 “Estes dois alunos são excelentes, mas não sei a quem é que o professor vai recomendar.”
33. 张三说能赢。
 Zhangsan shuo neng [-] ying.
 “O Zhangsan diz que consegue ganhar.”
34. - 玛丽亚在看什么？ - 她在看马亚一家。
 - Maria zai kan shenme? “O que é que a Maria está a ler?”
 - Ta zai kan mayayijia. “Ela está a ler os Maias.”
35. - 你在哪儿买的这本书？ - 我在新华书店买的。
 - Ni zai nar mai de zhe ben shu? “Onde compraste este livro?”
 - Wo zai XINHUA shudian ma [-] de. “Comprei na livraria de XINHUA.”
36. - 张三什么时候到家的？ - 中午到的。
 - Zhangsan shenmeshihou dao jia de? “Quando é que o Zhangsan chegou a casa?”
 - [-] Zhongwu dao de. “Chegou ao meio-dia.”

37. - 这些苹果是谁买的? - 张三买的。
- Zhexie pingguo shi shei mai de? “Quem comprou estas maçãs?”
- Zhangsan mai de. “O Zhangsan comprou.”
38. - 你什么时候去参观国博? - 我明天参观。
- Ni shenmeshihou qu canguan guobo? “Quando vais visitar o museu nacional?”
- Wo mingtian canguan. “Vou visitar amanhã.”
39. - 是谁打碎了玻璃? - 张三打碎了。
- Shi shei dasui le boli? “Quem partiu o vidro?”
- Zhangsan dasui le. “O Zhangsan partiu.”
40. - 你昨天在哪儿看见张三的? - 我在学校看见的。
- Ni zuotian zai nar kanjian Zhangsan de? “Onde viste Zhangsan ontem?”
- Wo zai xuexiao kanjian [-] de. “Vi na escola.”
41. - 李四在哪儿认识张三的? - 在酒吧认识的。
- Lisi zai nar renshi Zhangsan de? “Onde é que o Lisi conheceu o Zhangsan?”
- Zai jiuba renshi de. “Conheceu no bar.”
42. - 你几点去机场接你妈妈? - 我十点去接。
- Ni jidian qu jichang jie ni mama? “A que horas é que vais ao aeroporto buscar a tua mãe?”
- Wo shidian qu jie. “Vou buscar às 10 horas.”
43. - 玛丽亚在看什么? - 在看马亚一家。
- Maria zai kan shenme? “O que é que a Maria está a ler?”
- Zai kan mayayijia. “Está a ler os *Maias*.”
44. - 今天谁去机场接老师? - 我去接。
- Jintian shei qu jichang jie laoshi? “Quem vai ao aeroporto buscar a professora hoje?”
- Wo qu jie. “Vou buscar.”
45. - 你在哪儿买的这本书? - 我在新华书店买的它。
- Ni zai nar mai de zhe ben shu? “Onde compraste este livro?”
- Wo zai XINHUA shudian ma de [ta]. “Comprei-o na livraria de XINHUA.”
46. - 是谁打碎了玻璃? - 张三打碎了它。
- Shi shei dasui le boli? “Quem partiu o vidro?”
- Zhangsan dasui le ta. “O Zhangsan partiu-o.”
47. - 你昨天在哪儿看见张三的? - 我在学校看见他了。
- Ni zuotian zai nar kanjian Zhangsan de? “Onde viste Zhangsan ontem?”
- Wo zai xuexiao kanjian [ta] le. “Vi-o na escola.”
48. - 你几点去机场接你妈妈? - 我十点去接她。
- Ni jidian qu jichang jie ni mama? “A que horas é que vais ao aeroporto buscar a tua mãe?”
- Wo shidian qu jie [ta]. “vou buscá-la às 10.”
49. - 你在哪儿买的这本书? - 这本书, 我在新华书店买的。
- Ni zai nar mai de zhe ben shu? “Onde compraste este livro?”
- Zhe ben shu, wo zai XINHUA shudian ma [-] de. “Este livro, comprei na livraria de XINHUA.”
50. - 是谁打碎了玻璃? - 玻璃, 张三打碎的。
- Shi shei dasui le boli? “Quem partiu o vidro?”
- Boli, Zhangsan dasui de. “O vidro, o Zhangsan partiu.”
51. - 你昨天在哪儿看见张三的? - 张三, 我在学校看见了。

- Ni zuotian zai nar kanjian Zhangsan de? “Onde viste Zhangsan ontem?”
 - Zhangsan, wo zai xuexiao kanjian [-] le. “O Zhangsan, vi na escola.”
52. - 你几点去机场接你妈妈? - 我妈妈, 我十点去接。
 - Ni jidian qu jichang jie ni mama? “A que horas é que vais ao aeroporto buscar a tua mãe?”
 - Wo mama, wo shidian qu jie [-]. “A minha mãe, vou buscar às 10.”
53. - 张三什么时候到家的? - 他中午到的。
 - Zhangsan shenmeshihou dao jia de? “Quando é que o Zhangsan chegou a casa?”
 - Ta zhongwu dao de. “Ele chegou ao meio-dia.”
54. 张三昨天订了一个蛋糕, 那个刚去蛋糕店取的男生是我朋友。
 Zhangsan zuotian ding-le yi ge dangao, na ge gang qu dangaodian qu [-] de nansheng shi wo pengyou.
 “Zhangsan encomendou um bolo ontem, o rapaz que foi buscar à pastelaria era o meu amigo.”
55. 李小姐还没找到一个肯娶的人。
 Lixiaojie hai mei zhao dao yi ge ken qu [-] de ren.
 “Senhora Li ainda não encontrou uma pessoa que quer casar com (ela).”
56. 张三在公园弄丢了狗, 一个找到它的陌生人联系了警察。
 Zhangsan zai gongyuan nongdiu le gou, yi ge zhao-dao [ta] de moshengren lianxi le jingcha.
 “O Zhangsan perdeu o cão no parque e a pessoa que o encontrou telefonou à polícia.”
57. 警察在抓捕他之前打了小偷。
 Jingcha zai zhuabu [ta] zhiqian da-le xiaotou.
 “O polícia agrediu o ladrão antes de o prender.”
58. 在你买之前, 我就看过这本书了。
 Zai ni mai [-] zhiqian, wo jiu kan guo zhe ben shu le.
 “Já li este livro antes de comprares.”
59. 这两个学生, 我不知道老师要推荐给谁。
 Zhe liang ge xueshen, wo bu zhidao laoshi yao tuijian [-] gei shei.
 “Estes dois alunos, não sei a quem é que o professor vai recomendar.”
60. 我的妻子不喜欢猫, 如果我带回家, 她一定很生气。
 Wo de qizi bu xihuan mao, ruguo wo dai [-] hui jia, ta yiding hen shengqi.
 “A minha mulher não gosta deste gato e vai ficar furiosa se eu levar para casa.”
61. 这个小偷, 张三抓住后把他送去了警察局。
 Zhege xiaotou, Zhangsan zhuazhu [-] hou ba ta song qu le jingchaju.
 “Este ladrão, Zhangsan levou-o para a polícia depois de o prender.”
62. 警察在抓捕之前打了小偷。
 Jingcha zai zhuabu [-] zhiqian da-le xiaotou.
 “O polícia agrediu o ladrão antes de o prender.”
63. 小明买了一个礼物, 但我不知道他什么时候送给张三。
 Xiaoming mai-le yi ge liwu, dan wo bu zhidao ta shenmeshihou song [-] gei Zhangsan.
 “Xiaoming comprou um presente, mas não sei quando é que vai oferecer ao Zhangsan.”
64. 安娜订了一些鸡蛋, 她想知道商家什么时候送来。
 Ana ding le yi xie jidan, ta xiang zhidao shangjia shenmeshihou song [-] lai.
 “A Ana encomendou ovos ao merceeiro e quer saber quando é que ele vai entregar.”
65. 这个花瓶, 张三一直扶着它以防我弄碎。

- Zhe ge huaping, Zhangsan yizhi fu-zhe ta yi fang wo nong sui [-].
 “Este vaso, o Zhangsan está a suportá-lo para eu não o partir.”
66. 我在学校没找到张三，于是我问玛丽亚今早在哪儿看见的。
 Wo zai xuexiao mei zhaodao Zhangsan, yushi wo wen Maria jinzaoyai nar kanjian de.
 “Não encontrei o Zhangsan na escola e perguntei à Maria onde é que ela viu hoje de manhã.”
67. 安娜今天迟到了，于是老师问她她父母是几点送来学校的。
 Ana jintian chidao le, yushi laoshi wen ta ta fumu shi jidian song [-] lai xuexiao de.
 “A Ana hoje chegou atrasada à aula e o professor perguntou a que horas os pais trouxeram para a escola.”
68. 前天我给了张三一本书，我有个朋友昨天拿它给李四了。
 Qiantian wo gei-le Zhangsan yi ben shu, wo you ge pengyou zuotian na [ta] gei-le Lisi.
 “Dei um livro ao Zhangsan anteontem e tenho um amigo que o deu ao Lisi ontem.”
69. 张三说他能赢。
 Zhangsan shuo neng [ta] ying.
 “O Zhangsan diz que ele consegue ganhar.”
70. 小明打伤了他的妻子，送她去医院的的朋友感到很震惊。
 Xiaoming dashang le ta de qizi, song [ta] qu yiyuan de pengyou gandao hen zhenjing.
 “Xiaoming agrediu a sua esposa, o amigo que a levou para o hospital ficou chocado.”
71. 打了他之后，警察送小偷去了医院。
 Da le [ta] zhihou, jingcha song xiaotou qu-le yiyuan.
 “O polícia levou o ladrão para o hospital depois de o agredir.”
72. 小明买了一个礼物，但我不知道他什么时候送它给玛丽亚。
 Xiaoming mai-le yi ge liwu, dan wo bu zhidao ta shenme shihou song [ta] gei Maria.
 “Xiaoming comprou um presente, mas não sei quando é que vai oferecê-lo à Maria.”
73. 这本书，我前天给了张三，我有个朋友昨天拿给了李四。
 Zhe ben shu, wo qiantian gei-le Zhangsan, wo you ge pengyou zuotian na gei-le Lisi [-].
 “Este livro, dei ao Zhangsan anteontem e tenho um amigo que deu ao Lisi ontem.”
74. 小明买了一张“蜘蛛侠”的电影票，但我不知道他几点去看。
 Xiaoming mai-le yi zhang zhizhuxia de dianying piao, dan wo bu zhidao ta jidian qu kan [-].
 “O Xiaoming comprou um bilhete para o filme “Homem-Aranha”, mas não sei a que horas vai ver.”
75. 这条裙子，我不知道小明什么时候送给安娜。
 Zhe tiao qunzi, wo bu zhidao Xiaoming shenmeshihou song [-] gei Ana.
 “Este vestido, não sei quando é que o Xiaoming vai oferecer à Ana.”
76. 医生说服病人明天给他动手术。
 Yisheng shuifu bingren mingtian gei ta dong shoushu.
 “O médico persuadiu o paciente que vai fazer-lhe a operação amanhã.”
77. 这个犯人，送去监狱的警察是我同事。
 Zhe ge fanren, song [-] qu jianyu de jingcha shi wo tongshi.
 “Este preso, o polícia que levou para a prisão era o meu colega.”
78. 张三对李四说他通过了考试。
 Zhangsan dui Lisi shuo ta tongguo-le kaoshi.
 “O Zhangsan disse ao Lisi que ele passou no exame.”
79. 张三今天遇到了一个朋友。这个遇到的朋友是葡萄牙人。

Zhangsan jintian yudao le yi ge pengyou. Zhe ge [-] yudao de pengyou shi putaoya ren.

“O Zhangsan encontrou um amigo hoje e o amigo que encontrou é de Portugal.”

80. 在他离开地铁站的时候，张三买了份报纸。

Zai ta likai ditie zhan de shihou, Zhangsan mai le fen baozhi.

“O Zhangsan comprou um jornal quando ele saiu do metro.”

Anexo IV Respostas Individuais

Os dados nas tabelas seguintes são respetivamente as respostas dos três grupos, entre as quais “Inaceitável = I”, “Pouco aceitável = P”, “Aceitável=A”, “Muito aceitável = M”, “Não sei = N”.

1. Respostas Individuais do Questionário em Português

Tabela 30 Respostas do Grupo de Nível Avançado (PE)

avan. itens	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
1	P	P	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	P	A	P	A	A	A	A	I
2	P	A	P	P	P	A	A	A	A	A	M	M	A	A	N	A	A	A	A	A	A
3	P	P	M	A	A	M	A	P	A	A	A	A	A	P	M	M	A	A	M	A	A
4	A	A	I	P	M	M	I	I	A	M	M	P	I	I	P	P	A	M	A	P	M
5	P	P	P	I	P	P	A	A	P	P	M	A	I	P	I	A	P	I	M	A	A
6	M	I	A	A	A	P	A	P	I	P	M	M	A	A	I	I	A	P	M	A	M
7	M	A	A	P	P	A	I	P	A	I	I	M	I	P	I	I	P	I	I	A	I
8	A	I	M	A	P	P	A	P	A	A	M	P	P	P	A	P	A	M	A	A	P
9	M	I	A	A	P	A	A	A	A	P	A	A	P	A	A	A	A	M	P	P	M
10	P	I	A	A	A	A	P	P	P	A	P	P	P	P	A	P	A	A	A	A	I
11	M	A	M	M	M	A	P	P	A	A	P	A	P	A	I	A	A	P	A	P	M
12	P	A	P	P	I	A	P	A	A	A	P	P	P	A	A	A	A	M	A	A	I
13	A	I	A	A	P	A	A	P	P	P	M	A	P	M	A	M	A	M	A	A	I
14	M	I	M	P	A	M	M	A	A	M	M	A	A	M	A	A	A	M	A	A	P
15	A	I	A	P	P	A	M	P	A	M	M	P	P	A	P	P	A	M	A	A	I
16	P	I	A	A	A	P	A	P	A	P	I	M	I	A	A	A	A	M	A	A	A
17	A	A	M	A	A	A	A	A	M	A	P	A	A	A	A	A	A	M	M	A	A
18	P	I	M	P	M	P	A	A	A	A	A	A	A	P	M	A	A	M	M	A	M
19	M	I	I	P	P	A	P	P	A	A	I	A	I	I	M	A	I	M	P	P	I
20	P	A	P	I	A	P	P	P	P	A	I	A	I	P	P	A	I	M	I	P	P
21	M	P	P	M	M	P	A	P	A	M	A	A	I	I	P	P	P	M	P	A	A
22	A	A	P	A	P	P	A	P	A	A	P	A	I	A	M	A	I	M	I	A	A
23	M	A	M	M	I	A	A	A	M	M	I	A	A	M	M	A	A	M	M	A	M
24	A	I	P	A	I	M	A	P	M	M	A	A	A	I	I	P	I	I	A	P	I
25	P	I	I	A	P	P	A	P	P	A	A	A	P	P	P	A	I	I	I	A	I
26	M	A	A	M	A	A	A	A	A	M	A	A	P	A	A	A	A	M	P	A	P
27	A	I	P	A	P	A	P	A	A	P	P	P	I	I	N	A	I	M	I	A	P
28	A	I	A	P	P	P	A	A	P	P	A	A	I	I	M	P	I	P	I	P	I
29	M	A	M	M	M	M	P	A	M	M	P	A	A	A	A	A	A	M	A	P	M
30	M	I	M	M	A	P	I	A	M	P	A	A	P	M	M	M	A	M	M	A	M
31	A	A	M	A	P	A	I	A	M	A	A	A	A	A	A	M	A	M	M	A	M
32	M	A	A	M	M	M	A	P	M	M	A	A	P	P	A	A	A	M	A	A	P
33	M	I	M	M	A	M	A	A	M	M	A	A	P	M	M	A	A	P	I	A	M
34	I	I	A	I	I	A	A	P	P	P	M	A	I	I	P	P	P	I	M	P	I
35	A	A	I	M	A	P	A	A	P	P	M	A	A	M	M	A	M	M	M	P	M
36	A	I	A	P	M	A	A	A	A	A	M	A	P	A	A	A	A	P	M	A	I
37	M	A	M	A	A	A	A	A	A	M	P	A	I	I	M	A	A	A	M	A	A

38	A	P	P	P	A	M	A	P	M	P	A	A	P	I	M	A	P	P	I	A	A
39	M	A	A	A	P	M	A	A	A	A	A	A	P	P	A	A	A	M	P	A	M
40	P	P	A	A	I	A	A	A	P	M	M	P	I	P	P	A	I	A	M	A	P
41	A	I	P	P	P	P	A	A	P	M	P	P	A	M	M	A	P	I	A	A	A
42	I	P	A	P	P	A	P	P	P	A	I	P	P	I	I	P	P	A	A	A	A
43	A	A	P	A	P	A	A	A	A	P	A	A	A	I	P	A	I	M	A	A	M
44	A	A	P	A	P	A	A	A	A	A	A	A	A	I	A	A	P	P	P	A	A
45	M	A	P	P	P	A	P	A	P	P	A	A	I	I	P	A	I	P	I	M	A
46	M	A	A	A	A	A	A	A	P	A	M	A	P	I	A	A	P	A	P	A	M
47	P	P	P	A	P	P	A	P	P	P	P	P	P	I	N	A	I	A	A	A	P
48	A	P	P	A	P	A	A	A	A	P	P	P	A	I	M	A	P	A	I	P	I
49	A	A	P	A	A	P	A	P	A	A	I	A	A	M	A	A	A	M	P	P	A
50	M	I	P	P	P	P	I	P	A	P	P	A	P	I	I	A	A	P	I	P	P
51	M	P	M	M	P	M	A	P	M	M	P	A	A	M	I	A	A	M	M	A	M
52	P	A	P	P	P	A	I	P	P	A	P	P	A	M	A	M	I	M	I	A	A
53	A	I	P	P	A	P	A	A	A	P	P	A	I	I	I	A	P	P	P	P	P
54	A	A	P	P	A	P	A	A	A	P	M	A	I	P	I	A	P	P	P	P	A
55	M	I	P	A	P	P	I	P	P	P	I	A	I	P	I	A	P	P	I	A	P
56	M	P	A	A	P	M	A	A	A	M	M	A	A	M	M	A	A	M	M	A	M
57	M	A	P	M	A	A	I	A	P	P	A	P	P	P	M	A	I	A	A	A	P
58	A	I	M	M	A	M	P	A	A	M	A	A	P	M	M	A	A	M	M	A	M
59	P	I	P	P	I	A	P	P	P	P	P	P	A	I	M	P	I	I	A	A	I
60	P	I	P	A	A	A	P	P	P	P	P	M	A	I	I	P	P	P	A	P	P
61	M	A	P	A	A	A	A	P	A	A	M	M	A	P	M	A	A	P	A	P	M
62	M	A	M	M	M	M	A	A	A	M	M	M	A	A	M	M	A	M	A	M	M
63	M	A	M	M	A	M	M	A	A	M	M	M	A	A	M	A	A	M	M	M	M
64	P	P	M	P	A	A	A	P	P	P	M	P	I	P	A	A	P	P	M	P	M
65	M	A	M	M	A	M	A	A	A	M	M	M	A	M	M	M	A	M	M	M	M
66	M	A	P	A	A	A	A	P	A	M	A	A	I	P	M	M	A	M	A	A	M
67	M	A	A	M	A	M	M	A	A	P	M	A	A	A	M	A	P	M	M	A	M
68	M	A	M	A	P	A	A	P	A	M	A	P	I	A	M	A	P	M	A	A	M
69	P	P	M	P	A	A	P	A	P	A	A	A	I	P	A	A	A	A	M	A	M
70	M	A	M	A	P	P	A	A	A	M	A	M	A	A	M	A	A	M	M	A	M
71	P	P	M	P	A	A	A	P	P	A	A	M	A	I	A	P	I	A	M	P	A
72	M	A	M	M	A	M	A	A	M	M	M	M	A	A	M	A	A	M	M	M	M
73	M	A	P	M	P	A	A	P	P	M	M	M	A	A	M	A	A	P	A	A	M
74	M	A	M	M	P	P	A	A	M	M	M	M	A	A	M	M	M	M	A	A	M
75	M	A	I	M	P	A	A	P	P	A	M	M	A	I	M	A	I	M	A	A	M
76	P	A	A	P	A	A	A	P	P	A	I	A	A	I	A	P	I	P	A	P	M
77	M	I	A	A	P	M	M	A	M	M	M	M	A	A	M	A	A	A	M	M	M
78	M	A	A	A	A	A	P	P	A	A	I	M	I	I	P	M	A	A	P	A	M
79	M	A	P	M	I	A	P	P	A	A	I	M	P	A	M	A	A	M	I	A	M
80	M	A	P	A	A	A	A	P	A	M	I	M	I	P	M	M	A	M	A	A	M

Tabela 31 Respostas do Grupo de Nível Superior (PE)

super. itens	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9
1.	P	I	P	A	P	M	A	P	A
2.	P	P	P	A	I	M	A	P	M
3.	A	I	P	P	M	P	A	P	A

4.	M	P	P	P	A	M	A	A	P
5.	A	I	P	P	A	M	A	P	A
6.	I	I	M	P	M	I	M	P	I
7.	A	I	P	P	M	I	M	I	I
8.	A	M	P	P	I	M	M	M	P
9.	P	P	P	P	P	A	M	P	P
10.	P	A	I	A	M	M	M	P	M
11.	A	I	P	A	M	P	M	A	I
12.	A	M	A	A	I	M	P	A	P
13.	A	A	A	M	A	M	A	A	M
14.	M	P	A	M	M	M	M	P	M
15.	A	P	A	M	M	M	M	I	I
16.	P	A	A	P	A	P	A	A	I
17.	P	M	P	A	A	M	A	M	M
18.	A	M	A	A	P	M	M	M	M
19.	A	P	P	P	M	P	P	P	P
20.	A	I	A	P	A	I	P	P	P
21.	M	P	P	A	M	M	A	A	P
22.	P	P	P	P	M	I	A	A	P
23.	I	A	P	M	M	M	M	M	M
24.	I	I	P	I	A	I	A	I	P
25.	P	P	A	P	P	I	M	I	P
26.	P	M	A	A	M	M	A	M	M
27.	P	I	A	P	P	I	A	A	P
28.	A	P	P	P	M	P	P	I	I
29.	P	M	A	M	A	M	M	M	M
30.	A	M	P	A	I	M	M	M	M
31.	P	M	P	A	P	M	M	M	M
32.	A	M	P	A	A	M	M	P	A
33.	P	A	P	P	A	I	M	M	I
34.	P	I	I	P	A	P	A	P	I
35.	A	M	P	P	P	P	A	A	M
36.	A	M	P	A	M	M	A	A	P
37.	A	M	A	P	A	P	A	A	P
38.	A	A	P	P	A	P	A	A	P
39.	P	M	A	A	A	M	A	A	A
40.	P	P	A	A	P	M	A	A	M
41.	A	M	I	A	M	M	M	A	M
42.	M	A	P	A	A	A	A	I	A
43.	I	M	P	A	P	P	A	A	A
44.	A	A	P	A	M	M	A	A	P
45.	P	P	P	P	A	P	A	I	P
46.	A	P	P	P	P	I	P	A	A
47.	M	A	P	P	M	P	A	A	P
48.	P	I	P	A	A	A	A	P	P
49.	P	P	P	P	P	P	A	A	P
50.	I	P	P	P	I	P	A	P	P
51.	A	M	P	A	M	M	M	M	M

52.	M	A	P	P	A	A	A	A	P
53.	P	P	P	P	P	I	M	A	P
54.	A	P	P	P	A	I	A	P	P
55.	I	I	P	P	M	P	M	A	P
56.	P	M	P	A	P	M	M	M	M
57.	A	P	P	P	A	M	A	M	A
58.	P	M	P	A	M	A	M	M	M
59.	M	I	P	P	A	P	A	I	I
60.	A	A	P	P	M	P	P	I	I
61.	P	A	P	P	A	M	A	A	P
62.	A	M	P	A	P	M	A	M	M
63.	A	M	P	A	A	M	M	M	M
64.	P	A	P	A	A	P	A	P	M
65.	A	M	A	A	A	M	M	M	M
66.	M	A	P	P	A	M	A	A	M
67.	A	M	P	P	P	M	N	A	M
68.	M	M	I	A	A	M	M	A	A
69.	A	M	P	A	M	M	A	P	M
70.	P	M	P	A	A	M	M	M	M
71.	A	A	P	A	P	P	A	I	P
72.	P	M	A	M	A	M	M	M	M
73.	A	M	P	A	M	P	A	A	A
74.	P	M	P	M	M	A	M	M	A
75.	A	M	P	A	A	M	A	A	A
76.	P	A	A	M	P	M	P	P	M
77.	M	M	P	M	A	M	M	M	A
78.	P	M	P	A	A	M	A	P	A
79.	A	M	P	A	P	M	A	A	A
80.	I	M	P	A	P	M	A	A	A

Tabela 32 Respostas do Grupo de Controlo (PE)

controlo itens	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	C9
1	I	I	A	I	P	I	M	A	A
2	A	A	A	M	A	A	M	A	A
3	A	I	P	P	M	I	A	A	A
4	M	M	M	M	M	M	M	M	M
5	P	P	P	I	I	I	P	P	A
6	M	M	A	I	N	P	A	P	A
7	P	I	P	I	A	I	P	A	A
8	A	M	P	P	A	M	P	P	A
9	I	P	P	P	M	I	A	A	A
10	A	I	I	I	A	P	A	P	A
11	P	I	P	I	N	I	P	P	A
12	P	A	A	P	A	M	P	A	P
13	M	M	M	P	A	M	M	M	A
14	M	P	A	P	P	M	M	A	A
15	A	I	P	I	N	A	I	A	P
16	A	A	A	P	A	M	M	A	A

17	M	M	M	A	M	A	M	A	M
18	A	M	P	P	A	A	A	P	M
19	P	P	P	P	A	I	A	P	A
20	I	I	P	P	I	I	I	A	A
21	M	M	M	I	A	I	A	M	A
22	P	P	P	I	N	I	P	A	A
23	M	M	M	A	A	M	M	M	M
24	P	I	I	I	A	I	A	I	P
25	I	A	P	I	A	P	P	I	P
26	M	A	A	P	A	P	M	A	A
27	I	A	P	I	N	I	P	A	A
28	P	P	P	I	A	P	P	P	A
29	M	M	M	M	A	M	M	M	M
30	M	M	M	M	P	M	M	M	M
31	M	M	M	M	I	M	M	M	M
32	P	A	M	P	I	P	A	A	M
33	M	A	M	M	A	P	M	P	M
34	P	P	A	P	A	I	A	P	A
35	M	M	M	I	A	M	M	A	M
36	P	A	A	A	N	M	A	P	M
37	P	M	A	A	N	P	M	M	M
38	P	A	P	I	I	I	A	A	A
39	A	M	P	P	N	P	M	A	M
40	M	M	P	A	A	M	M	M	M
41	P	M	P	P	A	P	M	A	M
42	P	M	P	I	A	A	A	I	M
43	P	I	P	I	A	I	A	A	M
44	A	M	P	P	N	I	A	M	M
45	P	I	P	I	A	I	N	P	P
46	A	M	P	I	A	I	A	A	A
47	A	I	P	A	A	P	M	A	M
48	P	M	P	P	A	I	A	M	A
49	A	M	P	I	I	I	A	A	A
50	P	P	P	P	N	I	M	A	A
51	A	M	M	A	A	M	M	M	M
52	M	A	P	I	A	I	M	A	A
53	I	P	P	I	A	I	I	P	A
54	P	M	P	I	A	I	P	A	A
55	P	A	P	I	N	I	A	A	A
56	M	M	M	M	I	M	M	M	M
57	M	A	A	I	P	I	M	M	A
58	M	M	M	M	N	M	M	M	M
59	I	I	P	I	P	I	I	P	I
60	P	P	P	I	I	I	A	I	P
61	A	A	P	A	A	M	M	A	A
62	M	M	M	M	A	M	M	M	M
63	M	M	M	M	N	M	M	A	M
64	P	M	P	I	P	P	M	P	P
65	M	M	M	M	A	M	M	M	M
66	P	M	P	I	I	P	M	M	A
67	M	M	M	A	P	M	M	M	M
68	A	M	A	A	N	P	M	M	M
69	A	M	P	P	A	A	M	A	A

70	M	M	M	A	N	M	M	M	M
71	P	M	P	I	A	I	M	P	A
72	M	M	M	M	A	M	M	M	M
73	P	M	P	I	A	I	M	A	A
74	M	M	M	M	P	M	M	M	M
75	A	M	P	M	A	P	M	M	A
76	A	M	P	I	P	A	M	P	M
77	M	M	M	M	P	M	M	M	M
78	A	M	P	M	A	A	M	A	A
79	A	M	P	M	M	A	M	M	A
80	M	M	P	M	M	A	M	A	A

2. Respostas Individuais do Questionário em Chinês

Tabela 33 Respostas Individuais do Questionário em Chinês

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1	A	M	A	A	M	M	M	A	A	A	A	A	M	A	M
2	A	M	A	A	M	M	M	A	M	A	P	M	A	I	A
3	M	M	A	M	M	M	A	A	M	A	A	M	M	I	M
4	M	M	A	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
5	M	M	A	M	M	M	M	M	M	M	A	M	M	M	A
6	M	M	P	M	M	M	A	M	M	M	A	M	M	M	A
7	M	M	A	M	A	A	A	A	M	A	A	P	M	P	A
8	M	M	A	M	M	M	M	M	M	A	M	M	M	M	A
9	A	P	A	P	P	A	I	A	M	P	A	I	M	A	P
10	P	P	A	P	I	A	I	A	P	P	P	P	M	P	I
11	M	P	A	I	M	P	P	P	A	A	A	P	A	I	P
12	P	A	A	P	P	A	A	A	A	A	P	P	M	I	P
13	M	M	A	M	M	M	A	M	M	A	A	M	M	I	A
14	M	M	A	M	M	M	M	M	M	M	P	M	M	M	A
15	P	P	A	I	I	P	I	P	P	P	P	I	P	I	I
16	M	P	A	M	M	M	M	A	A	M	A	M	A	P	A
17	M	M	A	M	M	M	M	A	M	M	A	M	M	I	P
18	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	A	M	M	M	M
19	P	I	M	I	I	P	P	M	P	P	A	P	A	I	I
20	M	M	M	P	M	A	M	M	M	M	A	M	M	I	I
21	M	M	M	I	M	M	M	M	P	A	A	M	M	P	A
22	M	A	M	I	M	A	A	A	M	M	A	A	M	M	P
23	M	A	M	A	P	P	M	M	P	M	A	A	M	A	I
24	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	A	A	M	A	M
25	A	A	M	A	M	P	A	P	A	M	A	M	M	A	I
26	M	M	M	M	M	M	A	A	M	M	A	M	M	A	M
27	M	M	M	M	M	M	A	A	M	A	A	M	M	I	M
28	A	A	M	P	M	A	I	A	P	A	A	A	M	P	I
29	M	M	M	M	M	M	A	A	M	M	A	M	M	P	M
30	P	I	M	I	I	P	P	P	P	P	P	P	A	A	I
31	M	M	M	M	M	M	M	A	M	M	A	M	M	M	M
32	A	M	M	M	M	M	M	P	M	A	P	M	A	A	P
33	M	M	M	M	P	M	A	A	M	A	A	M	M	P	M
34	M	M	M	M	M	M	A	A	M	M	A	A	M	A	M
35	M	M	M	M	M	M	M	A	M	M	A	M	M	M	M

36	M	M	M	M	M	M	M	A	M	M	A	A	M	P	M
37	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	A	A	M	A	M
38	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	A	M	M	I	M
39	M	M	N	A	A	M	P	P	P	M	A	A	M	I	A
40	M	M	N	M	M	M	M	A	M	M	A	M	M	M	M
41	M	M	M	M	M	M	M	A	M	M	A	M	M	M	M
42	A	M	M	A	M	M	M	M	M	M	A	M	M	M	M
43	M	M	M	M	M	M	A	M	M	M	A	A	M	M	M
44	M	M	M	M	M	M	M	A	M	M	A	M	M	M	M
45	A	A	M	A	M	M	A	A	M	M	A	M	M	M	A
46	A	A	M	A	M	M	A	P	M	M	A	M	M	M	A
47	A	M	M	M	P	M	P	A	M	M	A	M	A	A	A
48	A	M	M	M	M	M	M	M	M	M	A	M	M	A	M
49	P	A	M	A	M	A	P	A	M	A	A	M	A	A	A
50	P	P	M	P	P	P	I	P	P	A	A	P	A	A	A
51	P	A	M	I	P	P	P	I	M	A	A	P	A	I	A
52	P	A	M	I	M	P	P	I	A	P	A	P	A	I	P
53	A	M	M	M	M	M	M	M	M	M	A	M	M	M	M
54	P	M	M	I	A	M	A	P	P	A	A	A	A	P	P
55	A	M	M	A	M	M	M	A	M	M	A	M	M	M	M
56	A	A	M	A	M	A	A	A	M	M	P	A	M	A	A
57	A	A	M	P	P	P	P	M	M	A	P	A	M	A	I
58	A	M	M	M	M	A	A	M	M	M	A	A	M	A	A
59	A	M	M	A	M	A	P	A	M	A	A	M	A	I	A
60	M	M	M	M	M	M	A	A	P	M	A	M	M	P	M
61	A	A	M	I	I	P	P	P	I	P	P	P	P	P	I
62	A	M	M	I	I	P	P	P	P	P	A	P	A	P	I
63	M	A	M	M	M	M	M	M	M	M	A	M	M	A	A
64	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	A	M	M	P	A
65	M	M	M	M	M	A	P	M	P	P	A	A	M	A	I
66	M	M	M	M	M	A	A	M	M	A	P	P	M	P	A
67	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	A	M	M	A	A
68	A	M	M	A	M	M	A	M	P	I	A	P	M	P	A
69	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	A	M	M	A	A
70	M	M	M	P	M	M	P	M	A	M	A	A	M	A	A
71	M	A	M	I	A	P	A	M	P	P	P	A	A	A	I
72	A	M	A	P	M	P	P	M	M	A	A	M	A	A	A
73	A	M	M	A	M	A	P	A	A	A	A	M	M	P	A
74	M	M	M	A	M	M	M	M	M	A	A	M	M	A	M
75	A	M	M	P	M	A	A	M	M	A	A	M	M	A	M
76	M	M	M	A	M	M	A	M	P	M	A	A	M	A	A
77	A	M	M	P	I	A	P	P	P	A	A	P	A	P	A
78	M	M	M	A	A	M	P	M	A	M	A	M	M	A	A
79	P	M	M	P	M	A	P	A	A	A	P	A	A	A	A
80	M	P	A	I	A	P	P	M	P	P	P	P	P	A	A

Continuação da Tabela 33

	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
1	A	A	M	M	A	M	A	A	M	A	A	M	M	M	A
2	M	I	M	M	P	P	A	A	A	A	A	M	M	A	M

3	A	A	M	M	A	M	M	A	A	A	A	A	M	M	M
4	M	M	M	M	M	M	M	A	M	A	M	M	M	M	M
5	A	M	M	M	M	M	M	P	A	A	M	M	M	M	M
6	A	A	M	M	A	M	M	A	M	A	M	M	M	A	A
7	P	A	M	M	P	M	A	A	I	A	A	A	M	A	M
8	A	A	M	M	A	M	M	A	A	A	M	M	M	M	A
9	P	I	P	M	I	A	P	P	M	P	P	A	P	P	P
10	P	P	I	M	I	M	P	P	I	P	A	P	P	A	A
11	P	P	I	M	I	M	P	I	I	A	A	P	I	A	I
12	P	A	A	M	M	M	P	P	P	A	A	A	A	M	M
13	A	A	M	M	P	A	A	A	P	A	A	A	M	M	A
14	A	A	M	M	A	M	A	A	A	A	A	M	M	A	A
15	P	I	I	A	I	I	P	A	I	P	A	I	P	I	I
16	A	P	I	M	M	I	A	M	M	A	A	A	M	M	P
17	A	A	M	M	A	P	A	M	M	A	A	M	M	M	A
18	A	A	M	M	M	M	M	M	A	A	A	M	M	M	M
19	P	I	P	A	P	P	P	I	A	A	P	P	A	A	P
20	A	A	I	M	P	M	M	A	P	A	A	M	M	P	M
21	P	M	M	M	M	M	M	A	A	A	A	M	M	M	A
22	A	A	M	M	A	P	M	A	A	A	A	M	M	M	P
23	P	A	M	M	A	P	M	A	A	A	A	M	A	P	P
24	A	A	M	M	P	M	A	M	A	A	A	M	M	A	A
25	P	A	M	M	I	I	P	A	I	P	P	M	A	M	A
26	A	A	M	M	P	M	A	A	A	A	A	M	M	M	A
27	A	A	M	M	P	M	M	M	A	A	A	A	M	M	A
28	I	P	A	M	I	M	P	A	I	A	A	A	I	P	P
29	A	A	M	M	A	M	A	M	M	A	A	A	M	M	M
30	I	I	I	P	I	A	P	P	I	P	A	I	A	I	P
31	A	A	M	M	M	M	M	M	A	A	A	M	M	M	A
32	I	P	I	M	P	P	A	M	I	P	A	A	P	A	A
33	M	A	M	M	M	M	M	M	M	A	A	M	M	M	M
34	M	A	M	M	M	M	M	M	P	A	A	M	M	M	M
35	M	A	M	M	M	M	M	M	M	A	A	M	M	M	M
36	M	A	M	M	M	M	M	M	M	A	A	M	M	M	M
37	M	A	M	M	M	M	M	M	M	A	A	M	M	M	M
38	M	A	M	M	M	M	M	M	M	A	A	M	M	M	M
39	M	A	P	M	P	M	M	M	P	A	A	A	M	A	M
40	M	A	M	M	M	M	M	M	A	A	A	M	M	M	M
41	A	A	M	M	M	M	M	M	M	A	A	M	M	M	M
42	A	A	M	M	M	M	M	M	M	A	A	M	M	M	M
43	M	A	M	M	M	M	M	M	M	A	A	M	M	M	M
44	M	A	M	M	M	M	M	M	M	A	A	M	M	M	M
45	M	A	M	M	A	M	M	A	M	A	A	A	M	A	A
46	M	A	M	M	A	M	M	A	M	A	A	A	M	A	P
47	A	A	M	M	P	M	M	A	M	A	A	M	M	M	P
48	M	A	M	M	M	M	M	M	M	A	A	M	M	M	A
49	A	A	A	M	P	M	M	A	A	A	P	A	M	A	A
50	P	A	I	M	P	M	A	A	I	A	P	P	M	P	A
51	P	A	I	A	P	M	A	I	I	A	P	P	M	A	A
52	P	P	I	A	P	M	A	P	I	A	P	P	M	I	I
53	M	A	M	M	M	M	M	M	A	A	A	M	M	M	M
54	P	P	I	M	I	M	M	A	I	A	A	A	M	M	A
55	A	A	P	M	P	A	A	M	M	A	M	M	M	M	M

56	A	P	I	M	I	M	A	A	P	A	M	M	A	A	P
57	A	A	P	A	P	P	A	A	I	A	P	A	M	A	P
58	A	A	M	M	A	M	A	A	A	A	A	M	M	M	A
59	A	A	M	M	A	M	A	M	A	P	A	M	P	A	A
60	A	A	M	M	A	M	A	M	A	A	A	M	M	M	A
61	P	P	I	P	I	I	P	P	I	P	A	I	A	P	P
62	A	P	I	A	I	I	P	P	I	A	P	P	A	I	P
63	A	I	M	M	A	M	A	A	P	A	A	M	M	M	A
64	M	A	M	M	M	M	M	A	M	A	A	M	M	M	A
65	A	P	P	P	I	M	M	A	A	A	A	A	A	M	A
66	A	A	I	M	I	M	M	P	I	A	A	P	M	P	I
67	M	A	M	M	M	M	M	M	M	A	A	M	M	M	A
68	A	P	P	P	P	I	A	P	I	A	A	M	M	M	A
69	M	A	M	M	M	M	M	M	A	A	A	M	M	M	A
70	A	A	A	M	I	A	M	M	M	A	A	M	M	M	A
71	P	I	P	A	I	I	A	P	P	P	A	A	A	P	P
72	M	A	M	A	M	M	A	A	P	A	A	A	M	A	P
73	A	P	P	A	P	M	A	P	P	A	A	M	P	A	A
74	A	A	M	M	M	M	A	A	A	A	A	M	M	M	A
75	A	A	M	M	P	M	A	A	A	A	A	M	M	M	A
76	A	A	I	P	M	M	P	A	P	A	A	M	M	M	A
77	P	A	I	A	I	M	A	A	I	A	A	A	A	P	A
78	A	A	M	M	A	M	A	M	A	A	A	M	M	A	A
79	A	A	I	M	P	M	A	A	A	A	P	A	M	A	M
80	A	I	I	M	A	M	A	A	P	A	I	P	M	P	P